ANNO LXIII — NUMERO 290

TERÇA-FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

— Os senhores assignantes que se acham em atrazo, são rogados a mandarem abonar os seus debitos, para que não soffram interrupção na remessa do *Diario* no fim do corrente mez.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 19 de Dezembro, ás 12 horas e 30 minutos da tarde (pela linha terrestre).

Foram nomeados para a Thesouraria de Fazenda de Pernambuco:

Contador, o 1.º escripturario Jesuino Rodrigues Cardoso;

1.º escripturario, Germano Machado.

— Foi concedida aposentadoria ao empregado da Alfandega da mesma provincia, Antonio Cardoso.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 17 de Dezembro, a noite.

A sessão ordinaria do parlamento acaba de ser encerrada.

SANTIAGO, 17 de Dezembro.

A epidemia do cholera-morbus continúa a fazer no Chile bastantes victimas.

Nas ultimas 24 horas o numero de casos foi de 68 e o das victimas de 21.

PARIS, 18 de Dezembro.

Durante o seu interrogatorio que realisou-se hontem, Aubertin o autor da tentativa de assassinato contra Mr. Jules Ferry, teve um ataque de demencia tão forte que obrigou as autoridades a mandal-o sem mais demora para o Asylo dos Alienados.

BUENOS-AYRES, 18 de Dezembro.

Realisou-se a inauguração das estatuas de Lavalle aqui, na Paz e Cordoba.

As festas por esta occasião foram esplendidas nas trez cidades.

NOVA-YORK, 18 de Dezembro.

Mr. Macfelly foi nomeado secretario do departamento da guerra.

BUENOS-AYRES, 19 de Dezembro.

O Sr. Bartholomeu Mitre foi nomeado intendente municipal.

E' perfeita a ordem publica.

SANTIAGO, 19 de Dezembro.

O cholera-morbus fez nas ultimas 24 horas 59 casos e 16 victimas.

VIENNA, 19 de Dezembro.

Continua o alarme na Austria-Hungria causado pela concentração de tropas russas nas fronteiras.

O conselho de ministros está deliberando a este respeito.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 19 de Dezembro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ESCRIPTURAÇÃO COMMERCIAL

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

DAS CONTAS

Diversas especies de contas

Contas — Em escripturação chamam-se contas os titulos sob que se reunem as transacções da mesma especie, ou respeitantes a um individuo.

Dividem-se em proprias, especiaes e particulares.

Contas proprias. — São as que se designam sob os titulos de Capital, e Ganho e Perdas.

Contas especiaes — Chamam se assim as que constituem emprego das partes do capital, como são:

Fazendas Geraes (e suas sub-divisões);
Caixa;
Lettras a Receber;
Lettras a Pagar;
Acções;
Fabrica;
Seguros;
Conta de ouro e prata;
Gastos de negocio;
Commissões;
Moveis;
Conta de cambio ou Arbitrios de cambio;
Bens immoveis;
Banco;
Delcredere;
Navio tal.....;
Armazem tal.....;
Despeza da casa;
Remessa e carregações para fóra; etc.

Entre estas contas, umas são arbitrarias ou auxiliares e dependem do modo como cada um pretenda reger a sua escripturação. Outras são contigentes; dependem da qualidade dos negocios do commerciante e ainda dos estylos da terra.

Contas particulares. — São as que abrem ás pessoas (individuaes ou collectivas) que por transacções de credito devem ou teem a haver.

E' considerada igualmente no numero das particulares a conta de Consignações por c/ de.... (por isso que representa valores que não pertencem ao negociante.)

Debito, credito, e saldo, em geral

Debito e credito. — Em lugar das palavras positivo e negativo que usualmente se empregam, adoptam-se na escripturação as palavras debito e credito ou Deve e Haver.

Correspondem-se portanto, as expressões seguintes:

positivo=debito=Deve
negativo=credito=Haver.

Supponde que Pedro pagou a Antonio 100$000, evidente está que este acto é positivo para Antonio que recebeu, e negativo para Pedro que pagou, donde se conclue (empregando as substituições acima indicadas) que lançaremos esta quantia em Debito ou no Deve da conta de Antonio e no Credito ou no haver da conta de Pedro.

E' preciso pois fixar bem que a conta ou pessoa que recebe (seja por que principio fôr) é sempre devedora: — a pessoa que paga, ou entrega, e a conta donde sai o objecto é objecto, é sempre credora. Admittindo mesmo, no exemplo supra-indicado, que Pedro pagasse a Antonio os 100$000 porque lh'os devesse, ainda assim, por ser Antonio quem os recebe, lançam-se-lhe em debito, como se lançam em credito de Pedro por ser este que os pagou.

Tal é a base fundamental da escripturação por partidas dobradas, base em que assenta o bom lançamento dos artigos.

Saldo — Para se conhecer o que é saldo, imaginemos uma conta (por exemplo Fazendas Geraes) com differentes parcellas em debito ou no Deve, e outras no credito ou Haver.

Supponhamos o seguinte:

DEVEM	FAZENDAS GERAES	HAVER
.... 1:050$000	....	340$000
.... 940$000	....	300$000
	....	1:200$000

Sommando estas quantias, acha-se:

no debito	1:990$000
e no credito	1:840$000

donde resulta na columna de debito uma differença para mais, differença equivalente a.......... 150$000 que é o saldo da conta, por ser a differença entre as totalidades do debito e credito.

Como esta differença ou saldo seja para mais no debito, diremos que o saldo é devedor; no caso inverso (isto é, quando o credito fosse mais que o debito), o saldo reprentado pela dieffrença dir-se-bia credor.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Agricultura

Ao engenheiro fiscal da ferro-via central das Alagoas, foi expedido o seguinte aviso, em 30 de Novembro findo:

Por aviso de 6 de Julho proximo findo, deu-me Vmc. conta da correspondencia trocada com o superintendente dessa estrada de ferro acerca da viagem que este lhe communicava ter de fazer a esta cidade, por negocios da companhia e ordem da directoria em Londres. E como Vmc., por officio anterior de 10 de Junho, já houvesse trazido ao meu conhecimento a designação de quem deveria assumir a superintendencia da estrada na ausencia de seu encarregado effectivo, declaro-lhe para o que for conveniente, que cabe a Vmc. para tudo que possa interessar ao serviço sob sua fiscalisação, dirigir-se a quem na occasião estiver exercendo as funcções de superintendente sem fazer questão de pessoa, visto que o governo só póde exigir da companhia que tenha junto á estrada representante devidamente habilitado com o qual se possa entender sobre a execução de seus contratos.

Deus guarde a Vmc. — *Rodrigo da Silva*.

Ministerio da Guerra

Mandou-se addir ao batalhão de engenheiros o 2º tenente do 3º regimento de artilharia Antonio Fróes de Castro Menezes.

Continua addido ao 10º batalhão de infantaria, até segunda ordem, o capitão do 14º batalhão da mesma arma, Alfredo Vicente Martins.

Ministerio da Marinha

Foram nomeados fieis do almoxarife da 2ª secção do almoxarifado de marinha da côrte Leovigildo José da Silveira e Eduardo de Andrade Goyacez.

O capitão-tenente Augusto Cesar da Silva foi nomeado inspector interino do arsenal de marinha de Pernambuco.

Manoel Caetano da Costa foi nomeado pratico-mór da barra de Macáo, na provincia do Rio Grande do Norte.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1887

Adolpho Fernandes de Sá Antunes. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Ignacio Romero Cavalcante. — Sim, mediante recibo.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

José Eleuterio de Azevedo. — Informe com urgencia a Camara Municipal do Recife.

Joaquim Quintino Gonçalves. — Deferido com officio de hoje ao Thesouro Provincial.

Romão Pereira Filgueira Sampaio. — Justifique. Note-se e remetta-se a Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

Sophia Guilhermina de Mello. — Indeferido Exigindo o art. 157 do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885 a prova de dedicação, não commum dos professores no exercicio de suas funcções e prestação de serviços relevantes e extraordinarios prra que a gratificação de quinze annos seja computada na jubilação, exigencia esta repetida no art. 16 das instrucções de 22 de Outubro ultimo, torna-se necessaria a especificação dos serviços prestados, bem como o modo porque se verificou a dedicação — não commum — de que tratam aquellas disposições.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 19 de Dezembro de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção. — N. 1162 — Secretaria de Policia de Pernambuco, em 19 Dezembro de 1887 — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc, que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 17:

A' minha ordem, Severino José da Silva, vindo do termo do Cabo, como criminoso de morte na provincia da Parahyba.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Alexandrina Maria da Conceição, Adelina Barbosa de Lima e Antonio Bezerra Sobral, por disturbios e offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Pedro Aureliano de Albuquerque, por disturbios.

A' ordem do delegado do termo de S. Lourenço, Casimiro de Mello Costa, Antonio Pedro da Silva, Laurentino José d'Oliveira, Avelino de Souza Lima, José Alves de Freitas, conhecido por José Victor, como indiciados em crime de roubo á disposição do Dr. juiz de direito do 5º districto criminal; e Francisco José Teixeira, como indiciado em crime de morte.

No dia 18:

A' minha ordem, João Caetano da Silva e Pedro Celestino da Silva, vindos do termo do Cabo.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Laurentino da Silva, por uso d'armas defeza.

A' ordem do sub lelegado de Santo Antonio, Antonio Pantaleão dos Santos, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Simôa Maria da Conceição, por disturbios e offensas á moral publica.

A' ordem do do 2º districto, Francisco José de Oliveira e João Dias de Araujo, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Graça, Lucindo Antonio da Costa, como alienado, á minha disposição, até que tenha o conveniente destino.

Participou-me o subdelegado do 1º districto da freguezia da Boa Vista, que hontem ás 5 horas e meia da tarde e na rua de Paysandú da mesma freguezia, foi encontrado morto um individuo de côr preta, maior de 70 annos de idade.

Aquella autoridade fez recolher o cadaver á igreja da Santa Cruz, onde compareceu o Dr. Gama Lobo, que procedeu á competente vistoria e declarou ter dado causa a morte uma hernia estrangulada.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

Pelo commandante da força volante, foi preso no dia 16 do corrente, e na cidade do Cabo, o individuo do nome Severino José da Silva, autor do assassinato perpetrado na pessoa de Trajano de tal, no lugar Serrinha, do termo da Parahyba do Norte.

Pelo mesmo commandante foram remettidas á esta repartição 3 facas de ponta, 1 canivete e 1 pistola, e pelo subbelegado do districto de Peres 4 facas de ponta e 4 compassos tomados a desordeiros.

Communicou-me o delegado do termo de Páo d'Alho, ter prendido o individuo de nome Francisco de tal, conhecico por Xico Nú, criminoso de morte no termo de Timbaubs.

A respeito deste facto procedeu-se nos termos da lei.

No dia 10 do corrente e em terras do engenho Tapacurá, da freguezia da Luz, do termo de Páo d'Alho, o individuo de nome Luiz Vicente Amaro Ferreira, tentou arrombar um cercado de propriedade de José de Souza Cavalcante, ao que oppondo-se este, travou-se luta e della resultou a morte de José de Souza Cavalcante e ferimento grave de Luiz Vicente Amaro Ferreira, que foi preso em flagrante.

O respectivo subdelegado tomou conhecimento do facto, fez proceder a vistoria e abrio o competente inquerito, que já teve o conveniente destino.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna*.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 DE DEZEMBRO DE 1887

Noticias do Rio da Prata e sul do imperio

Pelos vapores francez *Portugal* e allemão *Argentino* recebemos do sul as seguintes noticias:

Rio da Prata

Foram publicados na côrte os seguintes telegrammas:

Buenos-Ayres, 10:

Em Rosario, capital da provincia de Santa Fé, cahio um violento cyclone, que causou grandes estragos.

Foram derrubadas 60 casas e já se contam outras tantas victimas, sendo 40 mortos e 20 feridos.

Buenos-Ayres, 10.

Sentiram-se hoje fortes tremores de terra na região da Cordilheira, sendo ainda desconhecidos os seus effeitos.

Montevidéo, 10 de Dezembro.

Acha-se gravemente enfermo o general Galarza, inspirando o seu estado serios cuidados.

O chefe politico de Mercedes, cuja demissão ha dia noticiámos, acaba de chegar preso a esta cidade.

Buenos-Ayres, 10 de Dezembro.

O presidente da Republica visitou hontem, durante o dia, as diversas colonias agricolas da provincia de Santa Fé.

Montevidéo, 12 de Dezembro.

Receiam-se desordem em consequencia das eleições de hontem. Corre o boato da demissão do chefe politico de Paysandú. Consta que os minitros dos estrangeiros e da justiça tencionam dar a sua demissão.

Buenos Ayres 12 de Dezembro.

O Dr. Carlos Sellegrini, vice-presedente da Republica, preoccupa-se vivamente com os melhoramentos da situação financeira da republica; pedio hoje para conferenciar com todos os presidentes dos bancos.

Minas Geraes

Datas até 10 de Dezembro:

— O Sr. Bernardo Mascarenhas já começou a construir em Juiz de Fóra o predio para a sua fabrica de tecidos de brim de algodão.

Além disso, tem o mesmo senhor, já bem adiantada a organisação da *Empreza Mineira de Electricidade*, cujo capital está todo subscripto.

O balancete de Novembro ultimo demonstra que o banco Territorial e Mercantil de Minas effectuou transacções, no valor de 607:543$490.

— A Camara Municipal de Cataguazes votou a verba de 1:000$000 para se contractar um medico de partido.

— Em Marianna foi fundada uma fabrica de tecidos com o capital de.... 120:000$000.

— Na fazenda Dous Irmãos, perto da estação de Santa Isabel, estrada de ferro Leopoldina, pertencente ao capitão Junqueira dous escravos que assassinaram o feitor, o portuguez Bernardo Paes de Andrade, forão mortos a tiros quando acabavão de perpetrar o crime.

O feitor deixou viuva e filhos menores.

— No lugar denominado Jacaré, foi preso José Nunes Ferreira, criminoso por tentativa de morte e ferimentos graves, commettidos em S. João Nepomuceno.

— Sob o titulo *Facto Gravissimo* escreveo o *Monitor Sul Mineiro*:

« Teddo se retirado para Ouro Preto a pessoa que exercia em Tres Pontas o cargo de agente do correio, deixando em abandono os papeis da agencia tratou o digno Sr. Dr. juiz municipal do termo de fazer a necessaria arrecadação, o que não levou a effeito por nada encontrar, conseguindo sómente receber as malas chegadas depois d'aquella retirada, e isto mesmo por estar prevenido o estafeta.

« No dia 23 do passado, porém, soube-se na cidade, com sorpreza indisivel, que um irmão do agente estava vendendo a peso muitos jornaes, em maços ainda fechados, encontrando-se entre elles o *Monitor Sul Mineiro* e outras folhas desta cidade, da côrte e de Ouro-Preto!!

« Este crime audacioso já foi levado ao conhecimento do governo da provincia, e denunciando-o tambem aos nossos collegas da côrte e de Ouro Preto, como nós prejudicados, acreditamos que elles saberão exigir a respeito as mais promptas e severas providencias.

Aguardamos as providencias que este crime reclama. »

« Muitas agencias do correio no sul desta provincia precisam de rigorosa fiscalisação, pois é impossivel tolerar se pacientemente o frequente desapparecimento de cartas e jornaes, sendo umas audaciosamente violadas e os outros vendidos a 2$000 a arroba.

— O resultado da eleição senatorial, conhecido na côrte até 13, era o seguinte:

1.º	Commendador Soares	9,480
2.º	Barão da Leopoldina	9,172
3.º	Dr. Cesario Alvim	8,142
	Barão de Santa Helena	8,076
	Dr. Fidelis Botelho	7,942
	Conselheiro Carlos Affonso	7,779
	Dr. J. Calmon.	1,723

S. Paulo

Datas até 12 de Dezembro:

O *Correio Paulistano* publicou os estatutos da Associação Libertadora e organisadora do trabalho na provincia de S. Paulo, que devem ser discutidos na reunião de 15 do corrente.

Destes estatutos publicamos os arts. 1.º e 2.º, referindo-se os outros ás attribuições dos socios, da assembléa geral, á directoria e ao conselho superior.

Art. 1.º A Associação Libertadora e organisadora do trabalho, na provincia de S. Paulo, cuja séde será na cidade de S. Paulo, tem por fins:

1.º Promover a libertação total dos escravos existentes na provincia de S. Paulo, dentro do prazo maximo de tres annos, a terminar em 31 de Dezembro de 1890;

2.º Promover a effectividade das concessões de liberdade e ás competentes averbações nos livros de matricula, assegurando a sorte dos libertos, ingenuos e libertandos com relação aos seus direitos;

3.º Organisar a estatistica geral dos libertos, ingenuos e libertandos existentes na provincia tomando por base desse trabalho a matricula encerrada em 30 de Março de 1886, e as libertações determinações de prazo para liberdade feitas posteriormente;

4.º Promover a constituição do regimen do trabalho agricola nas fazendas, de modo a assegurar a sua permanencia, garantindo a sorte da lavoura durante o periodo da transformação do trabalho;

5.º Representar aos poderes publicos sobre a adopção das medidas que forem julgadas necessarias ou convenientes, com relação ao trabalho livre.

Art. 2.º A associação promoverá a libertação total dos escravos existentes na provincia, pelos meios legaes de propaganda que estiverem ao seu alcance, e nomeando commissões auxiliares nos municipios.

§ 1.º A's commissões auxiliares incumbe promover, dentro dos municipios respectivos, os fins da associação constantes dos ns. 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do art. 1.º e representar á directoria da associação sobre as medidas a que se refere o n. 5.º do mesmo artigo.

§ 2º As commissões, sempre que for possivel, deverão proceder de accordo com as camaras municipaes, solicitando-lhes a coadjuvação para o desempenho das suas funcções; e, outrosim, promoverão o apoio dos habitantes do municipio as medidas legaes de policia tendentes á manutenção da ordem e da sugurança publica.

§ 3º De dous em dous mezes, as commissões darão conta de seus actos á directoria da associação.»

— A *Gazeta de Noticias* da corte publicou os seguintes telegrammas:

S. Paulo, 12 — (ás 2 horas e 50 minutos da tarde.)

A sublevação de escravos está se estendendo pela provincia. Escravos armados de foices e espingardas seguiram pela linha Ituana, abandonando em massa as fazendas.

Consta que os escravos, em grandes grupos, exigem dos senhores mantimentos para fugir, impondo como condição, para a sua permanencia nas fazendas, o estabelecimento de salario.

Consta tambem que 150 escravos do barão da Serra Negra abandonaram a fazenda de Piracicaba.

D'aqui seguiu toda a força disponivel.

S. Paulo, 17 — (ás 7 horas da tarde)

Noticias incertas a respeito da sublevação de escravos.

Consta que o chefe de policia telegraphou de Indaiatuba, declarando ter apaziguado a revolta dos escravos do barão da Serra Negra.

Sabbado, os empregados da linha de ferro Ituana impediram os soldados de tirar em Itu, vinte e dous escravos que estavam dentro do trem.

Os fazendeiros, irritados com este procedimento, promoveram a expulsão dos empregados.

Foi nomeado delegado de policia em Itu, Fernando de Barros.

Partiram para lá 50 praças e tres officiaes, devendo chegar hoje.

Correm boatos da expulsão dos empregados Silveira Lobo e Conceição Lobo, que tomaram parte nos acontecimentos de sabbado.

Antes da chegada da força, o primeiro partiu para aqui e o segundo para Campinas, julgando-se sem segurança.

Silveira Lobo deixou a familia em Itu

Ambos estes empregados contestam que a revolta esteja generalisada, e dizem que apenas houve fuga de escravos desarmados em Indaiatuba, Itupeva, Itu, Piracicaba e Porto Feliz.

Nos circulos officiaes, porém, consta a revolta armada, o que é confirmado pelas providencias tomadas pelo presidente.

Telegrapharam ao chefe de policia, dizendo que parte dos escravos do Barão da Serra Negra se acham alojados entre Itupeva e Jundiaby.

S. Paulo 12.

O resultado conhecido da eleição provincial é o seguinte. Estão eleitos:

1º districto. — Antonio Prado, João Moraes e Delphino Cintra, conservadores; Augusto de Souza Queiroz, liberal.

2º districto. — Dr. João Baptista de Mello Peixoto, Dr. Rodrigo Lobato e Dr. Antonio Ferreira de Castilho, liberaes; Lopes Chaves, conservador.

3º districto. — Dr. Pedro Vieira Teixeira Pinto, Dr. José Vicente de Azevedo, Dr. João Alves Rubião Junior, conservadores; Dr. Brage, liberal.

4º districto. — Barão de Japy, Antonio Manoel Alves, Parada, conservadores; Ferreira, liberal.

5º districto. — Emydio Piedade, Eugenio Leonel Ferreira, Dr. Jaguaribe Filho, conservadores; Albuquerque Lins, liberal.

6º districto. — Conselheiro Duarte de Azevedo, Dr. Pedro Vicente de Azevedo, conservadores; Candido Rodrigues, liberal.

7º districto. — Campos Salles, Bernardino de Campos, Martinho Prado Junior, republicanos; Silveira Cintra, liberal.

8º districto, faltando Barreto, podendo difficilmente eleger o Dr. Rangel Pestana. — Firmiano, liberal, 656 votos. Prudente de Moraes, republicano, 628 e 5 em separado. Randolpho Margarido da Silva, liberal, 617. Dr. José Augusto da Rocha Almeida, liberal, 602. Pestana, 590 e 5 em separado. Dr. Cesario Motta, republicano, 588 e 5 em separado.

9º districto. — Estão eleitos Dr. Siqueira Mendes, Dr. Francisco Thomaz de Carvalho e Barão de Campo Alegre, conservadores.

Rio de Janeiro

Datas até 15 de Dezembro:

Sob o titulo *Naufragio* do cruzador *Imperial Marinheiro*, lê-se no *Jornal do Commercio* de 11:

« O conselho supremo militar, de justiça, na sua sessão de hontem, reformou a sentença do conselho de guerra que absolveu o capitão tenente João Carlos da Fonseca Pereira Pinto e o 2º tenente Alfredo de Azevedo Alves, para condemnar: o primeiro em dous annos de suspensão do commando e o segundo em seis mezes de prisão.

« Foi confirmada a sentença de absolvição quanto ao 2º tenente Alipio Mursa.

« Estiveram presentes os conselheiros de guerra Visconde de Tamandaré, Soares de Andréa, Beaurepaire Rohan, Elisiaris Barbosa, Pereira de Carvalho, Abreu, conselheiro vogal Severiano, desembargadores Carneiro de Campos, conselheiro Pindahyba de Mattos e Ovidio de Loureiro. »

— Lê-se no *Monitor de Campista* de 8:

« Ante-hontem, ás 8 horas da noite, na freguezia de S. Gonçalo, no lugar denominado Páos Amarellos, foi assassinado na estrada com dous tiros de espingarda um individuo de nome Theotonio de tal.

« O Sr. subdelegado de policia, tendo ás 9 horas da manhã de hontem communicação do facto, e não podendo comparecer ao lugar, mandou que o seu substituto procedesse ao respectivo corpo de delicto e abrisse inquerito.

« Ignora-se quem seja o autor de tão barbaro attentado. »

— Lemos no *Jornal do Commercio* sobre a *North Brasilian Sugar*:

« Foram devolvidos ao competente engenheiro-fiscal os planos, plantas, especificações, orçamento e contratos de fornecimento de cannas para o engenho central projectado no municipio de Nazareth, da provincia de Pernambuco, afim de que a companhia *North Brazilian Sugar Factories* haja de modifical-os com as alterações indicadas pelo referido engenheiro, marcando para este effeito á empreza o prazo que for considerado razoavel.

« Fez se ao mesmo tempo saber áquelle engenheiro que o governo imperial deliberará opportunamente acerca da transferencia da sobredita fabrica para o municipio de Muribeca, tambem da provincia de Pernambuco. A este respeito terá de ser ouvida a presidencia daquella provincia. »

— Sob o titulo *Caso grave*, lemos no *Paiz*:

« Devem lembrar se os leitores de que, sob esta epigraphe, demos ha dias noticia da prisão de um negociante de Pernambuco, prisão effectuada na occasião em que o citado negociante trocava os ultimos 4:000$, que lhe restavam de dinheiro que, segundo elle disse, havia salvo da caixa de ferro que existia no vapor *Bahia*, cujo casco e soldados arrematara.

« Chama se este negociante José Soares do Amaral, e a respeito dessa prisão temos a ancrescentar o seguinte:

« Na busca que deu o Sr. Dr. Gusmão, no quarto onde dormia Amaral, encontrou entre os papeis, provas evidentes de que entretinha elle correspondencia com outros individuos em Pernambuco, e que taes individuos estavam naquella provincia occupados no serviço de *preparar* as notas.

« Em virtude disto, procurou o Sr. Dr. Gusmão saber se para aqui já tinham feito os socios de Amaral remessa de dinheiro preparado, e, com effeito descobrio que existia no escriptorio da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor, um pacote com avultada porção de notas tambem recolhidas, e que vinha endereçado a uma casa commercial desta côrte.

« O Sr. Dr. Gusmão fez apprehensão das notas.

« E' de justiça que louvemos o zelo e a actividade que tem desenvolvido o digno 3º delegado nesta importante diligencia policial. »

Bahia

Datas até 16 de Dezembro:

Proseguia em seus trabalhos a assembléa provincial.

= Falleceu o Dr. Manoel do Nascimento Teixeira, sobre quem disse o *Diario de Noticias*:

« O finado contava 42 annos de idade, e era formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Pernambuco.

« Depois de exercer os primeiros cargos na magistratura, foi nomeado juiz de direito da Imperial Villa da Victoria, nesta provincia, sendo depois removido para as

ILEGÍVEL

MUTILADO

comarcas de Catolé de Ilhéos, em 1885, e por ultimo para a da Imperatriz.
« Foi chefe de policia da Parahyba, na ascensão do partido conservador.
« Ultimamente foi aposentado por lei. »

Noticias da Europa

Pelo paquete *Cotopaxi*, entrado da Europa ante hontem, recebemos datas que alcançam de Lisboa á 7 do corrente, adiantando nove dias ás trazidas pelo *Mondego*.

Além das de Portugal constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, publicada na rubrica *Exterior*, eis as demais noticias de que foi portador o referido paquete:

Hespanha

Escreve em 7 do corrente o nosso alludido correspondente sobre a Hespanha:

No dia 1 do corrente effectuou-se a abertura das côrtes.

No senado foi lida a mensagem da rainha, que expressa gratidão pelas demonstrações de sympathicas do povo por occasião da sua viagem ao centro e norte da peninsula, graças ao inquebrantavel espirito monarchico da Hespanha; consigna que está assegurada a paz, e que são cordiaes as relações com as potencias estrangeiras; diz que o sultão de Marrocos solicitou outra conferencia diplomatica para examinar novamente os accordos da conferencia de 1880; affirma que o governo cumprirá o seu programma, garantirá os direitos individuaes, e dará toda a extensão e plenitude ao suffragio eleitoral.

A rainha no discurso da abertura das cortes, refere-se tambem aos projectos civis e militares, que serão discutidos e particularmente aos que dizem respeito á industria e agricultura. Elogia a intimidade de relações entre a Hespanha e a Santa Sé, favoraveis ao bem da igreja e do estado.

Diz que serão resolvidas as crises existentes nas provincias ultramarinas.

Refere-se ao valor e virtudes do exercito e da marinha, que obteve triumphos em Mindanáo e Joló.

Annuncia a completa submissão dos indigenas de Ponepe, e o seu reconhecimento sincero á legitimidade e soberania da Hespanha, confiando na segurança, engrandecimento e prosperidade da colonia.

— Um periodico da Hespanha, referindo-se á crise operaria que naquelle paiz vai tomando proporções verdadeiramente assustadoras, escreve sem comentarios o seguinte:

« Da Galliza, no mez de Outubro, emmigraram 3:000 pessoas para a America

Em Barcelona teem fechado muitas fabricas, e em Malaga a crise é cada vez maior.

Na Catalunha 13:348 operarios que nada teem que fazer, 1:156 que trabalham tres dias por semana 1:401 que trabalham dous dias, 400 que trabalham quatro dias e 1:639 que trabalham em semanas alternadas.

Isto é, são perto de 24:000 homens que luctam com a miseria e a fome.

E ainda ha pouco da Catalunha emigraram para Buenos-Ayres alguns milhares de operarios.

E não são só os operarios que em Hespanha luctam com uma situação desesperada, pois só na provincia de Albacete ha 14:000 proprietarios que teem suas terras embargadas por dividas ao fisco.

Em Valladolid 4:000 operarios vão pelas ruas, em manifestação pacifica pedindo esmola.

Em Granada 3:000 trabalhadores converteram-se em mendigos

Estão fechadas na Havana 95 fabricas de tabaco, porque os operarios querem augmento de salario.

Conta um diario hespanhol que ascende a.... 20:000 duros (reis 18:000$000 fortes), a divida de ordenados dos professores de primeiras lettras da provincia de Cadiz, isto até 30 de Junho de 1887!

Segundo uma carta, que dirigiu aos periodicos da sua communhão politica D. Francisco Cavero, delegado que era de D. Carlos do Centro e Catalunha, retira-se a vida privada.

Crê-se que a sua retirada obedece ao triumpho obtido pelo Barão de Sangarren na questão que com elle sustentou em San Sebastian, havendo triumphado no animo de D. Carlos os procedimentos politicos que o barão representa, sobre as attitudes da força que tinha tomado o Sr. Cavero.

Todos reconhecem, que é uma grande perda para a causa carlista a sahida do Sr. Cavero, e o carlismo, divorciado já dos bispos como se achava, soffre agora um golpe mortal, que ha de leval-o á dissolução.

França

E' um tanto difficil compendiar as ultimas e tão variadas peripecias da crise presidencial em França; cujo imprevisto desenlace se nos tornou já conhecido pelo telegrapho.

Estes successos teem absorvido as attenções não só da Europa, mas do mundo inteiro, sendo para admirar, no meio da excitação natural que devia produzir uma crise d'aquella ordem, a serenidade e o socego do povo francez, tão impressionavel e enthusiastico por indole.

Entretanto alguns incidentes de pequena gravidade se deram em Paris, sobretudo quando o Sr. Grévy hesitante fazia novas tentativas para ficar no seu posto e organisar gabinete. A conflagração estava imminente. A maré ia crescendo cada vez mais, e as paixões politicas, que se apoderaram habilmente do espirito publico, tinham successivamente posto de parte os alvos primitivos mas secundarios, para se concentrar impetuosas no seu objectivo unico, o Sr. Grévy.

A principio despertara-se a attenção dos boulevards com os casos do general Caffarel, e madame Limousin. Por fim já ninguem se importava com elles.

Esse ruidoso processo foi apenas o pretexto para se assaltar o Sr. Wilson, o funesto genro do presidente da republica.

Pois tambem já, por ultimo ninguem fallava do Sr. Wilson nem dos seus negocios! O assalto ao Sr. Wilson foi a primeira avançada contra a posição do sogro, e foi contra elle só que na ultima semana de Novembro se dirigiram todas as investidas dos seus adversarios.

Uma parte dos republicanos deixara-se cahir n'esse máo passo por ingenuidade; outros por ambição e cobiça; e outros, por desejo de desforra.

Mas não é só aos republicanos que deve attribuir-se aquella situação anarchica. Evidentemente, os inimigos da republica foram os que mais energicamente sustentaram a campanha, imaginando que com a exautoração do Sr Grévy, exautorariam a propria republica ao mesmo tempo

Era já tarde para retrocederem, quando os republicanos principiaram a comprehender a estrategia dos seus inimigos.

Começou-se a explorar o caso Caffarel para serviço de rivalidades intestinas. A *direita*, força é confessal-o, manobrou com muita habilidade e firmeza; e se nos seus representantes principescos houvesse mais alguma audacia e energia, é fóra de duvida que a causa da republica teria succumbido n'este lance.

Ainda se chegou a fallar em que appareceria um manifesto do Conde de Paris, mas o certo é que a imprensa não deu conta de tal documento politico, abortado em projecto, ou abafado á nascença.

A corrente da opinião não favorecia o Sr. Ferry, apezar dos seus dotes eminentes de estadista; apezar mesmo dos supremos esforços que alguns orgãos mais autorisados da imprensa parisiense envidavam para lhe crear atmosphera, indicando-o como o pulso forte que houvesse de defender a republica franceza contra a audacia crescente dos elementos monarchicos e anarchicos; apontando-o emfim como o homem de estado de estatura capaz de manter a França no lugar, que de direito lhe pertence dentro do concerto europeu.

Mas os radicaes odiavam no mais alto grão o Sr. Ferry.

No tempo do seu governo o Sr. Ferry iniciou uma politica de franca reconciliação com a Allemanha, abandonando a politica de *desforra*, que é a causa do mal estar em que a Europa se encontra ha doze annos, e procurando para a França compensações de engrandecimento para a perda definitiva da Alsacia e da Lorena.

Foi por este lado, explorando as faceis exaltações do chauvinismo, que os radicaes conseguiram concitar contra o Sr. Ferry a animadversão das massas populares.

Não ha duvida de que o Sr. Ferry é o homem de governo mais pujante que tem a França republicana; tambem não ha duvida de que é elle quem agrupa em volta de si maior numero de homens de governo e administração de merecimento elevado;—mas nas massas populares, nas que fazem a agitação das ruas, o seu nome é mal visto. A sua elevação á presidencia da republica provocaria, provavelmente uma explosão de coleras violentas, e talvez uma lucta civil de que a republica poderia sahir morta, ou pelo menos, muito ferida.

— Produzio enorme agitação em Paris a noticia que circulou de que o Sr. Grévy pensava ainda em sustentar-se na presidencia e em organisar ministerio.

Meetings de socialistas exaltados, artigos furibundos nos jornaes radicaes, agitação nos boulevards, reuniões de *comités* revolucionarios, tudo appareceu logo, como reacção contra aquella noticia. Parecia então inevitavel um conflicto nas ruas.

Julga-se que d'ahi provém o cessarem definitivamente as hesitações do Sr. Grévy, ficando desde logo assentado que sahiria. Além destas manifestações, o Sr. Grévy tinha consultado grande numero de homens politicos, e nenhum deixou de indicar-lhe, com mais ou menos precauções oratorias, o caminho que lhe restava a tomar, e o Sr. Grévy, rendendo-se a esse voto unanime, resolveu se a apresentar a sua demissão, disposto a formulal-a em uma mensagem dirigida ás camaras.

O Sr. Ribot foi escolhido para desempenhar o encargo; mas considerando a mensagem como um acto politico, entendia aquelle illustre republicano que o governo devia tomar conhecimento da mensagem, porque mal podia apresental-a ao parlamento, se não concordasse nos termos em que ella estava redigida.

Esta difficuldade levou o presidente da republica a chamar de novo o Sr. Rouvier para que elle se encarregasse da apresentação da mensagem, começando o presidente por retirar a aceitação da demissão do ministerio presidido pelo Sr. Rouvier.

Concordando o Sr. Rouvier, e desejando o presidente alguns dias mais para reflectir, o mesmo Sr. Rouvier se encarregou de pedir ás camaras que adiassem a sua sessão até ao dia 1 de Dezembro, porque nesse dia lhes faria uma communicação importante.

As camaras accederam ao adiamento; todos esperavam que no dia 1 fosse lida a mensagem nas camaras, devendo reunir-se no dia seguinte o congresso em Versailles para resolver e proceder á eleição do novo presidente da republica.

Correram diversas versões á cerca dos termos da mensagem.

Entretanto, os radicaes faziam esforços desesperados para que o Sr. Grevy continuasse na presidencia da republica, ameaçando excitar tumultos se o Sr. Ferry fosse eleito presidente, affixando pasquins e distribuindo proclamações.

A campanha contra a candidatura Ferry proseguia e já no dia 30 de Novembro estava seriamente ameaçada, quando é certo que era essa candidatura a que maiores probabilidades chegou a ter de triumphar.

A imprensa inimiga do Sr. Ferry, que é numerosissima, principiou a empregar contra elle uma tactica semelhante á que empregára contra o Sr. Grevy: o escandalo da diffamação.

Disseram, pois, varios periodicos de Pariz que o irmão do Sr. Ferry está implicado no celebre negocio da divida tunezina, affirmando que seria citado para comparecer perante uma commissão parlamentar investigadora dos escandalos administrativos. Ao mesmo tempo, servindo-se de outras armas, esses jornaes exploravam a inimisade da Russia á candidatura Ferry, citavam documentos diplomaticos do tempo em que o Sr. Ferry foi presidente do conselho, os quaes dizem provar que o Sr. Ferry procurava a protecção da Allemanha; affirmavam finalmente que a sua candidatura era apoiada pelo principe de Bismarck, pelo Papa e pelo conde de Paris.

Entretanto, o principio da exclusão das candidaturas militares á presidencia da republica, triumphava. A França quer o exercito como braço, não como cabeça; quer a força armada independentemente da politica, quer a um lado a penna, a outro a espada, procedendo livremente cada qual na esphera das suas attribuições e da sua missão social.

Este facto dava lugar a diversissimos commentarios, sendo muitos de opinião que, se a França quer ser uma grande potencia militar, se talha emporios na Africa, se estende a mão ávida para o Tonkin, se pretende rehaver a Alsacia e a Lorena, sonhando com a desforra, todo esse vasto plano é inexequivel sem uma organisação militar solida e perfeita.

Com a feição politica actual, a França nem tem, nem poderá ter facilmente no exercito um factor efficaz e temido dos seus sonhos de engrandecimento.

Supprimimos muitas outras considerações que a tal respeito se encontram nos jornaes ultimamente recebidos; mas a verdade é que todas as probabilidades pareciam inclinar-se para as candidaturas dos tres FFF: Ferry, Freycinet e Floquet, tendo o general Saussier declinado da sua candidatura, e sendo a do general Boulanger acariciada por limitado numero de enthusiastas.

Era a vespera do dia 2 de Dezembro.

Foi neste dia que ha 36 annos a segunda republica succumbio em França com o *golpe de estado* do seu presidente e depois imperador Napoleão III. No mesmo anniversario o presidente Grevy teria de deliberar definitivamente sobre um acto seu, que poderia ter para a terceira republica resultados de ruina inevitavel.

No dia 1, o Sr. Rouvier apresentára-se ás camaras declarando que o Sr. Grevy nada tinha a communicar ao corpo legislativo, o que produzio uma impressão de verdadeiro assombro, ouvindo-se uma infinidade de protestos em todos os bancos e levantando-se um tumulto espantoso.

O Sr. Rouvier declarou que o ministerio se demittira novamente, e o tumulto foi sempre crescendo, não tendo o presidente força para o dominar pelo que se vio obrigado a suspender a sessão. A agitação continuava indiscriptivel nos corredores. Os commentarios e versões que corriam, eram variadissimos.

Quando a camara proseguio a sessão ás 4 horas, o Sr. Viette, deputado da esquerda radical, propoz que a camara, aguardando a promettida communicação presidencial, se conservasse na sala até ás 6 horas. A esquerda e o centro applaudiram a proposta, que foi logo approvada por unanimidade menos 3 votos: 531 contra 3.

Reaberta novamente a sessão ás 6 horas e 20 minutos o Dr. Houvier annunciou que fôra annunciar ao Sr. Julio Grevy a votação da camara, e que esta communicação modificára as suas resoluções; que o presidente nunca pretendeu entrar em conflicto com o parlamento; que no dia seguinte faria conhecer á camara e ao senado a sua resolução por meio de uma mensagem; que recusára a demissão ao ministerio, o qual continuaria a exercer ainda as suas funcções.

A camara foi adiada para o dia 2 ás duas horas da tarde.

— Os boatos que primeiramente se haviam espalhado da resistencia do Sr. Grevy a demittir-se, causaram certo panico na Bolsa.

N'um *meeting* celebrado em Paris, e em que estiveram cerca de 4.000 revolucionarios, resolveu-se irem para defronte da camara dos deputados com caracter de manifestação, pronunciando-se furiosas diatribes contra o Sr. Ferry.

Os revolucionarios projectavam mesmo, no caso do Sr. Ferry ser eleito presidente da Republica, ir esperal-o á estação de S. Lazaro quando regressasse de Versailles, atacal-o á força e apoderarem-se delle.

As precauções militares, tomadas pelas autoridades, eram energicas.

Pelas 9 horas da noite do dia 1, como em redor do Elyseu a multidão fosse augmentando consideravelmente, os guardas republicanos a cavallo rechassaram-n'a até ao boulevard, ficando contusas algumas pessoas.

Ferviam os gritos contra a policia e—Demissão! Demissão!

Uns vinte cabeças do motim foram presos. A celebre Luiza Michel, seguida de um grupo de individuos, gritava tambem—Demissão!

O Sr. Déroulède, ao sahir do palacio Bourbon, foi para o hotel de Ville acompanhado de varios grupos de manifestantes. Arengando á multidão, pedio-lhe que gritasse—Viva Grevy; mas a multidão respondeu gritando—Abaixo Ferry! Demissão! Demissão! Foi então com um grupo para o palacio do senado, com um grupo que gritava—Abaixo Ferry!

A policia dispersou os manifestantes e o Sr. Déroulède, como recusasse obedecer, foi levado para a estação. Elle, porém, protestou, dizendo que a policia não tinha o direito de o prender, porque o seu grito era constitucional e legal.

Foi depois solto e então dirigio-se ao escriptorio do *Intransigente* para redigir o seu protesto.

Antes da meia noite, Paris estava em socego.

Os jornaes do dia 2 disseram que depois do successo da vespera, o Sr. Grevy não podia differir por mais tempo a sua demissão. Pela maior parte approvavam altamente a attitude digna e severa das camaras.

Na noite de 2 de Dezembro houve grandes manifestações na praça da Concordia. Os manifestantes apedrejaram a cavallaria, que teve de dar uma carga sobre elles, dispersando uns 6.000.

Um operario anarchista poz-se á frente de 2.000 turbulentos que foram atacar o hotel de Ville. A cavallaria, porém, dispersou-os, dando tres cargas, das quaes resultou ficarem alguns feridos.

A's 10 horas da noite ficava restabelecido o socego. As turbas concentraram-se nos boulevards.

A ultima entrevista do Sr. Julio Grevy com o ministerio Rouvier, realisou-se no dia 2 de manhã.

O presidente da Republica leu aos ministros a sua mensagem de demissão. Finda essa leitura, o Sr. Rouvier agradeceu em seu nome e no dos seus collegas ao Sr. Grevy a confiança com que honrara o gabinete nas dolorosas circumstancias que a França atravessara.

O presidente da Republica agradeceu aos ministros as provas de dedicação que lhe deram, e accrescentou:

— Este ministerio foi um ministerio segundo o meu coração, e sustentando energicamente a politica de concentração, deu um grande exemplo que deve ser seguido pelos que presam as instituições republicanas.

Cada ministro apresentou então os seus cumprimentos de despedida ao Sr. Grevy.

O Sr. Dautheome, ministro do commercio e industria, disse ao Sr. Grevy:

— Creia na fidelidade dos meus sentimentos de dedicação e amisade: eu sou d'aquelles que vão até Santa Helena.

O Sr. Grevy apertou as mãos do Sr. Dautheome, e respondeu-lhe sorrindo:

— Meu querido amigo, no meu caso não ha Santa Helena.

A's 5 horas e 25 minutos da tarde o Sr. Grevy sahia do palacio presidencial.

A mensagem enviada ás camaras pelo Sr. Julio Grevy é concebida nestes termos:

« Senhores senadores, senhores deputados.— Emquanto me vi apenas a braços com as difficuldades accumuladas, que nestes ultimos tempos se me depararam; ataques da imprensa, abstenção dos homens que a voz da Republica chamava para o meu lado, a impossibilidade crescente de constituir um ministerio, lutei e permaneci no posto que o dever me impunha.

« No momento, porém, em que a opinião publica, melhor esclarecida, parecia reconsiderar e me dava a esperança de formar governo, o senado e a camara dos deputados acabam de votar uma dupla resolução, que, sob a fórma de um adiamento fixo para esperar uma mensagem promettida, equivale a uma imposição ao presidente da Republica para resignar o seu poder. O meu direito e o meu dever impunham-me que resistisse; mas nas actuaes circumstancias, um conflicto entre o poder executivo e o parlamento podia importar consequencias, que me demovem. A prudencia e o patriotismo mandam-me ceder.

« Deixo aos que a assumem a responsabilidade de um tal procedimento e dos successos que podem sobrevir.

« Desço sem saudade, mas não sem tristeza, do poder a que duas vezes fui elevado sem o pedir, e no qual tenho a consciencia de ter cumprido o meu dever.

« Appello para a França!

« Ella dirá que, durante 9 annos, o meu governo lhe assegurou a paz, a ordem e a liberdade; que a fez respeitada no mundo, que trabalhou sem tregoas para o seu progresso, e que, no meio da Europa armada, a deixou em estado de defender a sua honra e os seus direitos; que, finalmente, no interior soube manter a Republica no caminho recto marcado pelo interesse e pela vontade do paiz.

« Dirá que, em compensação, foi tirado do posto em que a sua confiança me collocou.

« Deixando a vida politica faço apenas um voto: é que a Republica não seja nunca aggredida pelos golpes dirigidos contra mim, e que saia triumphante dos perigos porque a fizeram passar.

« Deponho na mesa da Camara dos Deputados a minha demissão das funcções de presidente da Republica Franceza.—O presidente da Republica, *Julio Grévy* ».

— Na primeira reunião plenaria, em Versailles, no dia 3, primeiro turno, foram 552 os votantes.

O Sr. Ferry teve 200 votos; o Sr. Freycinet 193; o Sr. Brisson 81; o Sr. Sadi-Carnot 69; o general Saussier 7.

No segundo escrutinio, foram 553 os votantes

O Sr. Ferry teve 216 votos; o Sr. Freycinet 196; o Sr. Brisson 79; o Sr. Sadi-Carnot 61.

No terceiro escrutinio foram 505 os votantes.

Teve o Sr. Ferry 179 votos, o Sr. Sadi-Carnot 162; o Sr. Freycinet 109 e o Sr. Brisson 52.

Foi constituido o congresso, com a reunião de todos os senadores e deputados, sem distincção de partidos politicos. Presidio o presidente do Senado, Sr. Le Royer.

Aberta a sessão ás duas horas da tarde, o Sr. Michelin, republicano intransigente, quiz mandar para a mesa uma proposta para se proceder á revisão da constituição.

O presidente recusou se aceitar-lhe a proposta baseando-se na constituição vigente. Terminou o incidente ás 2 horas e um quarto. Passou-se á eleição de presidente da Republica.

O primeiro escrutinio do congresso deu este resultado: de 852 votantes, teve o Sr. Sadi-Carnot 303 votos; o Sr. Ferry 212; o general Saussier 148; o Sr. de Freycinet 76; o general Appert 72; o Sr. Brisson 26; o Sr. Floquet 5; o Sr. Felix Pyat 2; o Sr. Anatolio de La Forge 2; o Sr. Pasteur 2; o Sr. Spuller 1.

Foi, portanto, necessario proceder-se a segundo escrutinio. O Sr. Julio Ferry annunciou nos corredores que desistia da sua candidatura a favor do Sr. Sadi-Carnot.

Eis o resultado definitivo do segundo escrutinio: Votantes 847: o Sr. Sadi-Carnot 616 votos ficando assim eleito presidente da Republica; o general Saussier teve 188; o Sr. Ferry 10; o Sr. Freycinet 6; o general Appert 5; o Sr. Floquet 1; o Sr. Felix Pyat 1; listas brancas 20.

Tudo faz crer que o plano das fracções hostis á eleição do Sr. Julio Ferry era unirem-se contra a sua candidatura, no caso de ter este reunido maior numero de votos nos primeiros escrutinios.

Foi pois este plano que se levou á execução e vingou, segundo nos foi opportunamente communicado pelo telegrapho submarino.

A solução da crise, pelo triumpho eleitoral do Sr. Sadi-Carnot, para presidente da Republica parece ter agradado muito aos amigos da ordem, pois com quanto o novo presidente não tenha as qualidades de estadista que o Sr. Julio Ferry possue em tão subido grão, as malquerenças populares que fermentavam contra este ultimo, iam augmentando de hora para hora e podiam fazer uma explosão funesta.

A victoria do Sr. Sadi-Carnot representa um *tertius gaudet*, um desses acasos politicos, que as luctas das ambições encontradas produzem e que chegam a sorprender aquelles mesmos que de um momento para o outro, se acham assim engrandecidos. Um *bamburrrio*, finalmente; o que não quer dizer que o novo presidente da Republica seja destituido de merecimentos e qualidades, que podem auxilial-o efficazmente no desempenho da elevada missão de que se acha investido.

O Sr. Sadi Carnot é um homem serio, honesto, respeitavel e respeitado. Não tem adeptos enthusiastas, mas tambem não conta inimigos irreconciliaveis.

Não tem o prestigio dos grandes talentos e dos grandes serviços, mas possue a boa fama de uma excellente pessoa, de consciencia limpa, tão regular na sua vida, como escrupuloso na sua *toillete*, methodico, moderado, correcto, seguindo imperturbavelmente os mesmos processos e o mesmo caminho, desde os bancos das escolas até aos bancos do governo. O Sr. Sadi-Carnot é e foi sempre o typo do estudante premiado, assiduo, composto, trabalhador, dotado de uma gravidade precoce, ligeiramente melancholica e de uma magreza hirta, accentuadamente solemne.

Tem 50 annos mas parece ter pouco mais de 40. Usa barba toda muito preta, muito bem penteada, muito luzidia. O cabello de azeviche, todo arrepiado e cuidadosamente alisado, descobre uma fronte eburnea, que a calva incipiente alarga talvez um pouco. A expressão é um tanto severa e triste; nos olhos tem pouco brilho.

A sua attitude na Camara era reservada e prudente. Não pertencia a nenhum dos grupos em que se achava dividido o partido republicano. Fallava pouco, e agora, desde que no anno passado cahira do poder com o gabinete Freycinet, nunca mais tornára a apparecer na tribuna. Sentava-se no centro esquerdo, entre a esquerda radical e os opposicionistas.

Estava sempre no seu lugar, muito tranquillo, com os braços cruzados na sobre-casaca irreprehensivelmente abotoada, ouvindo com muita attenção todos os oradores. Nunca fallava alto, nunca interrompia, nunca dava palmas, nunca batia com a carteira.

No meio dos tumultos e das violencias, a que a Camara franceza se entrega a miudo, a sua physionomia pallida e serena não alterava, nem a sua impassibilidade um pouco marmorea se decompunha. Era o que os trocistas chamam um sensaborão, e o que as massas consideram um homem grave.

Estes promenores, apparentemente insignificantes, explicam em grande parte a victoria do Sr. Sadi-Carnot. Elle não foi eleito pelos serviços que fez, mas pelas tolices que não fez. Escolheram-no talvez por elle ser a negação mais completa do caracter francez e da *blague* parisiense.

No meio d'aquella gente leviana, inconsiderada, arrebatada, enthusiasta hoje, amanhã descrente, implacavel agora nas severidades catonianas e logo faliona e cynica na frescata *boulevardière*, este homem sério, aprumado, de poucas fallas e de maneiras polidas, tão escovado no fato como no estylo, que nunca berrou nos clubs, nem se divertio nos mil lugares de prazer que se encontram em Paris, impoz-se ao respeito de todos e á consideração d'aquelles mesmos que motejavam da sua austeridade de um pouco funerea. E foram estes sentimentos que o indicaram á escolha do Congresso, ancioso de encontrar uma veneravel mediocridade, que servisse para a união de todos, no meio da competencia travada entre os primeiros estadistas da republica.

Houve porém, ainda, outra circumstancia que poz agora em evidencia o nome do Sr. Sadi-Carnot, prosegue a critica perspicaz do chronista que esboçou tão originalmente o perfil d'esta individualidade politica para onde está convergindo n'este momento a attenção da Europa inteira.

Descobrio se que, quando era ministro da fazenda, elle se negára tenazmente a autorisar a restituição de uma somma avultada que os irmãos Dreyfus, os do celebre processo dos *guanos*, reclamavam como tendo sido indevidamente paga a titulo de contribuição de registro. O Sr. Wilson era o grande protector d'este negocio; mas o Sr. Sadi-Carnot não cedeu, e só o seu successor despachou favoravelmente a pretenção.

Foi o Sr. Rouvier quem revelou esta circumstancia n'um discurso; e então a Camara toda, de pé, voltando-se para o Sr. Sadi-Carnot, saudou-o com trez salvas de palmas.

Quem lhe diria que aquelle acto banal de trivial moralidade administrativa lhe daria um dia a presidencia da republica!

O Sr. Sadi Carnot foi ministro das obras publicas no gabinete Brisson e gerio a pasta da fazenda no ministerio Freycinet.

Foi um administrador honrado, mas não teve tempo sequer, para affirmar largamente a sua iniciativa. Como orador, era pallido, moderado e quasi banal. Dava o seu recado simplesmente, sempre muito urbano na phrase e muito consciencioso na exposição, mas sem relevo, sem espirito, sem eloquencia. O que tinha na tribuna era a inevitavel solemnidade melancholica, que o acompanha sempre, e que imprimia aos seus discursos a mesma semsaboria austera, que caracterisa sua pessôa.

Tem por certo o Sr. Sadi-Carnot as melhores intenções, e o seu caracter prudente e conciliador é uma garantia para a ordem interna da França e para a paz da Europa.

Previa-se que o seu primeiro acto seria, naturalmente formar um ministerio dos chamados de concentração republicana, em que entrariam elementos moderados e radicaes, e que podesse ser presidido pelo Sr. Freycinet ou pelo Sr. Ribot.

Felizmente, o Sr. Sadi-Carnot sabe por experiencia propria, porque já fez parte de um ministerio d'essa natureza, como lhe torna a vida difficil a constituição da actual Camara.

Em todo o caso, a opinião geral é que a eleição do Sr. Sadi-Carnot abre, ao que parece um periodo de relativa segurança e tranquillidade na politica franceza.

O Sr. Sadi-Carnot, diz d'elle um chronista dos ultimos successos, pertence ao que se póde chamar aristocracia da democracia. E' neto do famoso convencional Carnot, e seu pai é um respeitavel membro do Senado. Casou com uma filha do conhecido publicista Dupont-White, senhora illustrada e distincta.

Duas palavras mais acerca do novo presidente da republica franceza.

Sadi Carnot nasceu em Limoges em 11 de Agosto de 1837. Entrou na Escola Polytechnica em 1857, cabendo-lhe na matricula o n. 5 e depois na Escola de Pontes e Calçadas, d'onde sahio em 1863, sendo o primeiro classificado. Depois de ter sido algum tempo adjunto do conselho de Pontes e Calçadas, foi nomeado engenheiro em Annecy. A 10 de Janeiro de 1871 foi nomeado prefeito do Sena Inferior e commissario extraordinario encarregado de organisar a defeza nacional nos tres departamentos do Sena Inferior, do Eure e de Calvados.

Foi eleito deputado pelo departamento da Côrte d'Or, a 8 de Fevereiro.

Tomou assento na esquerda e votou contra os preliminares da paz contra a revogação das leis do exilio, e contra a validação da eleição dos principes; votou com o governo na questão do poder temporal, votou a favor da proposta Ferry (materias primas) e pela manutenção dos tratados de commercio e regresso da Assembléa de Paris.

Quando cahio o ministerio Ferry, foi encarregado pelo novo presidente do conselho de gerir a pasta doas Obras Publicas como fica dito.

Tendo porém, o ministro da fazenda Clamageron pedido a demissão do seu cargo, Sadi-Carnot encarregou-se dos negocios d'esta importante pasta.

Sadi-Carnot, repetimos, é de certo, um homem de primeira plana; mas como deputado e como ministro adquirio bom nome.

O motivo de ter largado a pasta da fazenda foi segundo se diz, por ter sido contraria á sua opinião a commissão respectiva, porquanto Sadi-Carnot pretendia fundir n'um só corpo de receitas e despesas os orçamentos ordinario e extraordinario da França.

— No dia 3, o Sr. Sadi-Carnot, respondendo ás felicitações dos presidentes do Senado e da Camara, expressou o seu reconhecimento para com os membros do Congresso, que, reunindo os seus suffragios sobre o nome d'elle, testemunharam os desejos de pacificação e concordia de que a França está animada.

Os successos do dia de hoje, proseguio o Sr. Sadi-Carnot, significam que os representantes da França sabem unir-se, e os seus communs esforços pódem e devem assegurar a constituição e a marcha regular de um governo estavel e activo, capaz de dar á nação, com a liberdade no interior e dignidade no exterior, todos os beneficios que o paiz espera da republica.

— A população de Paris e os jornaes d'aquella capital mostram-se satisfeitos com o resultado da eleição.

Reinava alli completo socego no domingo (4).

O Sr. Sadi-Carnot sahio de Versailles com todos os ministros e acompanhado por um esquadrão de 47 couraceiros, fazendo-lhe guarda de honra, entrou no Elyseu, onde apenas se demorou dez minutos. Em seguida foi visitar o Sr. Julio Grevy, entrando depois na casa da sua residencia.

A sua installação no Elyseu foi effectuada no dia 4.

Grande numero de telegrammas das provincias mostra satisfação pelo desenlace da crise presidencial.

Installado que foi no Elyseu o novo presidente recebeu alli a visita do Sr. Julio Grévi e de varios personagens politicos, entre os quaes o Sr. Peytral, presidente da commissão do orçamento.

O Sr. Sadi Carnot manifestou que é sua intenção, logo que esteja formado o novo ministerio, pedir á camara a votação dos duodecimos provisorios e encerrar a sessão legislativa no dia 15 por causa da proximidade das eleições senatoriaes.

Os embaixadores da Russia e da Allemanha expressaram ao Sr. Flourens a satisfação dos seus governos pela feliz resolução da crise.

O ministerio Rouvier depoz a sua demissão no dia 4 nas mãos do Sr. Sadi—Carnot. Este, porém, pedio aos ministros que continuassem no desempenho das suas funcções para dar expediente aos negocios correntes.

O Sr. Sadi—Carnot, por occasião de receber a demissão dos ministros, agradeceu-lhes a sua dedicação patriotica, e disse-lhes que não tomaria resolução alguma a respeito da formação do gabinete sem consultar primeiro os presidentes das duas camaras e os chefes dos diversos grupos parlamentares.

O *Jornal dos Debates*, orgão do elemento mais moderado do partido republicano, aconselhou a conservação do gabinete Rouvier. Este ministerio tem demasiado accentuada a côr opportunista e tinha rompido, em guerra aberta, com os radicaes. Não póde, por isso, servir para a pacificação, que deve ser a consequencia da eleição do Sr. Sadi—Carnot.

O que se póde affirmar todavia é que, após as incertezas e os perigos da grave crise, que a França acaba de atravessar, a eleição do Sr. Sadi Carnot foi recebida com aprazimento de todos os partidos.

O Sr. Paulo de Cassagnac publicava na *Autorité* de 5 de Dezembro um violento artigo em que era vivamente hostilisado o Sr. Sadi—Carnot com epithetos injuriosos. Terminava assim essa verrina:

« A sua candidatura era ridicula. O novo presidente da republica não póde durar. Em breve assistiremos a outro congresso em Versailles. »

No mesmo dia a *Lanterne* atacava com bastante acrimonia o general Saussier, pedindo a sua demissão de governador militar de Paris. O motivo ostensivo das iras da folha radical é terem as direitas votado no general Saussier. Por esse motivo a *Lanterne* lhe chama « o general de Felippe VII. »

A verdadeira razão destes ataques está na convicção que teem os radicaes de que não poderão intentar nenhum movimento revolucionario em Paris, emquanto o general Saussier fôr governador militar.

Os jornaes republicanos são unanimes em reclamar uma politica de apaziguamento e concentração. Os jornaes conservadores, porém, duvidam de que semelhante politica tenha probabilidades de duração.

— No dia 4 foram nomeados n'uns trinta departamentos os eleitores senatoriaes para a renovação de um terço do senado. Assegura-se que a maior parte dos eleitores escolhidos são republicanos.

— Os periodicos inglezes applaudem unanimemente a eleição do Sr. Sadi—Carnot.

O *Post* de Berlim affecta acreditar que o novo presidente da republica franceza não saberá resistir ás influencias do partido da guerra; mas os despachos de Berlim para os jornaes inglezes registam a satisfação geral da Allemanha, porque a eleição do Sr. Sadi—Carnot é considerada uma garantia de paz.

— O general Boulanger, que se tinha retirado de Paris para Clermont Ferrant, quartel-general da divisão militar do seu commando, enviou as suas felicitações ao Sr. Sadi—Carnot.

— O novo presidente da republica franceza consultou no dia 5 os Srs. Le Royer (presidente do senado), Floquet, de Freycinet, Ferry, Clémenceau, Ribot e outros homens de estado acerca da formação do novo gabinete, e já corria em Paris que o Sr. Goblet seria o presidente do novo gabinete, no qual os Srs. Rouvier e Flourens conservariam as pastas de que estavam encarregados no gabinete demissionario.

Italia

Na Italia o parlamento abrio-se, e não ha receio por emquanto de que o Sr. Crispi deixe de proseguir no seu caminho.

Conforme um despacho de Roma para o *Daily News*, as relações da Russia com a Italia, que já não eram boas, tornaram-se francamente más desde a visita do Sr. Crispi a Friedrichsruhe, e assegura-se que os respectivos embaixadores vão retirar se com licença illimitada.

Houve no dia 4 de Dezembro um grande tremor de terra em Cosenza. Estão sem abrigo 4,000 pessoas, e ha muitas victimas a lamentar. Foram já tirados das ruinas 25 cadaveres. As localidades da provincia que mais estragos soffreram, são Bisiguano, Paola, san Marco, Argentano, Bogliaus e Gravina. Em Bisiguano desabaram 900 casas, morrendo 22 pessoas e ficando feridas 60.

Inglaterra

Em Inglaterra prosegue a acção energica do governo. A violencia vai tomando grandes proporções. Não se póde deixar de suppor que a reacção que elle provoca, começa por igualal-a, e que por fim ha de vencel-a.

Parece que a negociação entre a Inglaterra e a triplice alliança está prestes a chegar a bom exito, e que tem por objecto fixar a participação eventual da armada ingleza na defeza do equilibrio no Mediterraneo, mas que visa sobretudo o caso de vir a ser ameaçada a integridade do imperio ottomano.

Morreu lord Lyons, que tanta celebridade alcançou no mundo diplomatico.

Allemanha

O discurso da corôa ultimamente lido no Reichstag allemão, espalhou por toda a parte impressões pessimas. Esse discurso annuncia a apresentação de uma proposta para augmento consideravel das forças da landwehr e da landsturm. E nós, que julgavamos não haver em toda a Allemanha um homem válido, que não estivesse já encorporado nos quadros militares do imperio! Não se desperdiça a mais pequena parcella de força viva! As passagens do discurso, relativas a esse augmento e ás reclamações internacionaes, dizem o seguinte:

« A previdencia de sua magestade o imperador e dos governos federaes está sem cessar dirigida para o desenvolvimento das forças militares do imperio. O projecto de lei, que vos será apresentado, a respeito da landwehr e da landsturm é destinado a produzir um *augmento notavel* nas forças militares do imperio.

« A politica exterior de sua magestade o imperador esforça-se, com successo, em consolidar a paz da Europa, paz cuja conservação é seu dever, pela manutenção de relações amigaveis com todas as potencias, por tratados e allianças tendentes a prevenir os perigos de uma guerra, e oppor-se em commum a aggressões injustas.

« O imperio allemão não tem tendencias aggressivas, nem necessidades, que possam ser satisfeitas por guerras victoriosas. A tendencia anti-christã de cahir sobre os povos visinhos é estranha ao caracter allemão.

« A Constituição, bem como as instituições militares não foram concluidas para perturbar a paz dos visinhos por meio de ataques arbitrarios; mas, na repressão de taes ataques, e na defeza da nossa independencia, somos fortes, e, com a ajuda de Deus, queremos tornar-nos fortes por tal modo, que possamos aguardar tranquillamente um perigo qualquer. »

Estas palavras provocaram no Reichstag uma explosão de *bravos*.

O *Die Post*, importante jornal berlinez, commenta estas palavras dizendo:

« E, certo, que se affirma por parte da Allemanha o desejo de paz; mas, a razão fria diz de sobejo, que desde o momento em que as forças militares são consideravelmente augmentadas, é por que existe um perigo sério de guerra.

« E' effectivamente, não são amigos da paz os que em França derribaram o Sr. Grévy. Nem é para inspirar confiança na manutenção da paz a concentração de tropas, que a Russia está effectuando nas suas fronteiras de sudoeste. O sol da guerra entre a Russia e a Austria está o Oriente. Não se encobrirá no ocaso, sem que tenhamos de intervir! »

Estas apreciações são significativas.

Veja-se mais o seguinte despacho de Berlim:

« Os periodicos inglezes accentuam muito a gravidade das declarações contidas no discurso da corôa, lido ante-hontem no Reichstag.

« A imprensa austriaca mostra-se muito satisfeita em razão de n'esse discurso se fallar pela primeira vez no caracter offensivo, que tem a triplice alliança. »

A situação, como se vê, é carregada.

Os horisontes estão entenebrecidos. Não é ainda o fumo da polvora, mas parece ser a poeira, levantada por enormes massas guerreiras, que tomam posição para uma lucta formidavel, como de registros historicos não consta igual.

O parlamento allemão começou as suas sessões. O imperador Guilherme não pode alli comparecer. Mas encontrando-se depois com a mesa da camara, renova o seu desejo da conservação da paz, dizendo mais que o interesse de todas as potencias está em considerал-a.

Alludio mesmo ao estado da França, e referindo ao Sr. Grevy teceu-lhe os maiores elogios, rendendo homenagem ás suas altas qualidades e reconhecendo ser elle uma garantia de conservação da paz.

Não se póde dizer o mesmo, accrescentou o imperador, se se dér a eventualidade da substituição do Sr. Grévy.

Tem-se acclarado mais o que se passou na entrevista do principe de Bismarck com o czar. Parece que a entrevista começou fria e concluio em termos cordeaes.

Nem a Allemanha deseja ferir a Russia, nem esta deixa de viver em boas relações com a Allemanha.

O czar tambem se inclina á conservação da paz, excepto se surgirem ambições por parte da Austria-Hungria.

A *Nouvelle Presse Libre* diz que o conde Herbert de Bismarck vai a S. Petersburgo para dar ao czar novas explicações sobre os despachos ou outros documentos falsificados.

Deve declarar expecialmente que é falsa a carta dirigida ao principe da Bulgaria, e attribuida ao embaixador allemão em Vienna.

Russia

Os despachos recebidos pelos jornaes inglezes annunciam que a Russia apresentará proximamente uma proposta concernente á Bulgaria, e dizem que a imprensa russa foi convidada a moderar a sua linguagem a respeito da Allemanha.

Em Lemberg, na Galicia, foi celebrada no dia 19 de Novembro ultimo uma festa commemorativa da insurreição da Polonia contra a Russia em 1831.

O conde de Alexandre Borhouski proferio um discurso sobre o passado da Polonia e terminou a sua allocução manifestando a esperança, baseada em numerosos symptomas do tempo presente, de que não tardará a erguer-se a aurora de tempos melhores.

A assembléa, que era muito numerosa, entoou em seguida o cantico:

« A Polonia ainda não está perdida. » O final deste cantico foi coberto de applausos.

A' noite houve no casino da cidade um banquete a que assistiram oito deputados.

Grande numero de oradores fallaram do futuro de felicidades reservado á Polonia; um estudante declarou que a insurreição de 1831, era ainda o ideal da mocidade actual.

Bulgaria

E' provavel uma crise ministerial, segundo referem recentes noticias de Sofia.

Grecia

A camara dos deputados approvou uma moção de confiança ao governo por 76 votos contra 52.

Estados-Unidos

O Sr. Pulitzer, director do World de New-York, teve a extraordinaria e americana idéa de consultar pelo telegrapho, com as respostas pagas, a opinião dos homens mais em voga do velho continente, a respeito da execução dos anarchistas de Chicago. O jornal americano publica algumas das respostas que recebeu:

« Paris, 13 de Novembro de 1887.
« Funcções ministeriaes impõem reserva. Muito pezar por não poder dar a minha opinião sobre a questão proposta.
Eugene Spuller. »

« Saint Petersburgo, 13 de Novembro.
« Penso que todo o julgamento equitativo não póde senão servir a causa da civilisação universal.
De Giers. »

« Roma, 13 de Novembro.
« Não posso como ministro dar a minha opinião sobre as medidas internas de outro estado.
« Limito me a fazer notar que a inutil pena de morte não existe ha dez annos na Italia, paiz monarchico.
Crispi. »

« Mawarden, 12 de Novembro.
« Lastimo não ter completo conhecimento circumstancias, sem o qual receio que uma opinião da minha parte, carecesse de valor.
William C. Gladstone. »

« Clermont-Ferrand, 12 de Novembro.
« Estou muito lisongeado pelo seu pedido que agradeço. Julgo que, culpados de delicto de direito commum os anarchistas de Chicago mereciam um castigo severo.
« Mas em quanto á sentença pronunciada, juntar-me-hia aos meus amigos de Paris, tomando em consideração o lado politico da offensa, para pedir a commutação da pena de morte.
General Boulanger.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL.—LISBOA, 7 de Dezembro de 1887

A justificação do despacho de incompetencia do digno juiz do districto criminal d'esta cidade, o Dr. Antonio Francisco Tavares, com data de 26 do mez passado, appareceu publicada no *Diario de Noticias*, d'onde foi depois transcripta por muitas folhas de Lisbôa e provincias. D'esse despacho decorrera o ministerio publico.

A este juiz, se bem se recordam os nossos leitores, havia sido commettida superiormente como foi decidido em conselho de ministros, a investigação dos factos inherentes á dadiva profusa de bons ou « titulos de participação », pelo empreiteiro das obras do porto de Lisbôa, o Sr Hersent, como luvas ou suborno a varias pessoas altamente collocados afim de ser elle o preferido na adjudicação das mesmas obras, entre os demais concorrentes, e obter, segundo se tem insinuado tambem pela imprensa da opposição, a celebre portaria de 6 de Agosto, em que são concedidas ao referido empreiteiro modificações importantes ao respectivo contracto.

A publicação do documento judicial a que me refiro produzio sensação, porquanto n'ella demonstra o juiz justificante que á policia civil e não a elle juiz competia averiguar do facto e fazer a instrucção do processo. Duvidou pois aquelle magistrado, são palavras textuaes, da sua jurisdicção e competencia para deferir, sem mais investigação, a petição do ministerio publico, que lhe pareceu poder abranger uma *devassa geral*, que a lei aboliu.

Os considerandos da justificação deixam o governo a descoberto, o qual tinha obrigação de saber que era aos commissarios de policia e não ao juizo criminal que a lei e regulamentos respectivos incumbem a investigação de factos analogos.

Todos estes artigos vem citados n'esse extraordinario documento, que tem sido commentado menos favoravelmente para o governo, asseverando os seus adversarios que o fim d'este manejo foi crear embaraços e difficuldades, por modo que se dê tempo a que os impleados façam desapparecer todos os vestigios do crime, na hypothese de serem fundadas as accusações levantadas pelo *Jornal do Commercio* e pelos periodicos republicanos.

Como lhes disse, este incidente judicial impressionou o espirito publico e despertou sérias desconfianças a respeito do resultado da acção da justiça. E' na Relação de Lisbôa que ha de ser resolvida a questão suscitada pelo digno juiz do 3.º districto criminal. Essa resolução é esperada com interesse, para se conhecer qual o verdadeiro caminho que ha de seguir o processo. Não admira que o publico esteja impaciente, porque, accusações e insinuações d'aquella gravidade vibradas contra o ministro das obras publicas e outros cavalheiros tanto do partido progressista como do regenerador, mas dos quaes todavia ainda se não mencionavam os nomes pela imprensa, carecem de ser averiguadas, ou para que se proceda contra os delinquentes, se os houve, ou para que seja punida a calumnia no caso contrario.

A imprensa republicana, continúa a atacar o governo com violencia, accusando os partidos monarchicos de terem feito um accordo para não continuarem a degladiar-se n'esta suja contenda, por isso, dizem os orgãos republicanos que em ambos os campos ha culpados. Protestaram os periodicos de ambos os lados contra a insinuação de tal accordo, que seria degradante para uns e outros; mas o certo é que desde muitos dias que as accusações e verrinas partem unicamente das folhas republicanas *Seculo, Folha do Povo, Syndicato*, etc. etc.

N'esta ultima semana, depois de esgotada a serie de diatribes contra o Sr. Emygdio Navarro, ministro das obras publicas, principiaram os tiros a ser dirigidos contra o Sr. José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros, como fautor dos escandalos attribuidos ao seu collega das obras publicas, e tambem ao chefe do Estado por conservar a confiança a um gabinete onde ha ministros, que, segundo os accusadores, procedem por modo tão pouco decoroso.

Por aqui podem pois avaliar-se o assumpto excita ou não grande interesse.

As *Novidades*, orgão do Sr. Navarro tem continuado na defeza da insinuação de que a tão fallada portaria de 6 de Agosto foi beneficiar o Sr. Hersent em quantia superior a dous mil contos de réis fortes, demonstrando, com o extracto dos principaes documentos que ao empreiteiro das obras do porto de Lisbôa foram aceitas as importantes modificações, de que se trata, na feitura da muralha, depois de ouvido o conselho geral, das obras publicas e minas e outras estações technicas que sobre esta pretenção consultaram.

Entretanto, as folhas adversas não se contentam com essas razões, ao que parece, convincentes e perguntam ás *Novidade* porque razão certos documentos não foram publicados na integra.

O facto é que taes documentos, e outros mais estão publicados ha mezes no *Diario do Governo*.

— Pelos telegrammas expedidos de Marselha, onde tinham chegado suas magestades imperiaes, sabe-se que os augustos viajantes partiram no dia 3 para Cannes, onde estarão até ao dia 25 do corrente, seguindo d'alli para Roma, onde assistirão ao jubileu do summo pontifice.

Foi o Dr. Charcot, chamado por S. M. o imperador do Brazil a Marselha, quem lhe aconselhou que desistisse da projectada viagem ao Egypto.

No dia dos annos de S. M. o imperador do Brazil houve jantar de gala no paço da Ajuda a que foi convidada a legação brasileira nesta corte.

— Acha-se ha dias em Lisboa com sua cara esposa o Sr. Dr. Pedro de Araujo Beltrão, secretario da legação brazileira em Londres.

— Estão em Lisboa, e tencionam passar aqui o inverno a esposa e filhas do ministro do Brazil em Vienna d'Austria, conselheiro Mello e Alvim, antigo secretario da legação em Lisboa. Ss. Excs. estão hospedados no hotel Durand.

— A benemerita Sociedade de Beneficencia Brazileira em Portugal entregou no dia 2 deste

ILEGÍVEL

MUTILADO

mez a S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I e a S. M. a rainha a Sra. D. Maria Pia as medalhas de ouro que lhes foram votadas na ultima reforma dos estatutos desta philantropica associação, destinada a soccorrer os brazileiros, que porventura, se achem aqui, longe da patria, em circumstancias precarias.

E' longa já a lista dos soccorridos pela Beneficencia Brasileira.

As medalhas de ouro, que no mesmo dia foram igualmente entregues a SS. MM os imperadores do Brazil e SS. AA. imperiaes os Condes d'Eu, augustos protectores da Sociedade, são formosissimas.

O collar é formado por uma serie de constellações do cruzeiro do sul, o que produz um effeito excellente.

A medalha tem n'uma das faces o busto de S. M. imperial a duqueza de Bragança, a nobre e veneranda fundadora da Sociedade, e na outra uma corôa de louros, a data da fundação da Sociedade « 2 de Dezembro de 1868 ». Na outra tem a legenda « Sociedade de Beneficencia Brasileira em Portugal. »

A idéa da creação desta medalha e que fosse considerada insignia da Sociedade, sendo os primeiros exemplares em ouro offerecidos aos illustres monarchas de Portugal e do Brasil e a S. A. imperial a princeza herdeira da corôa, desse imperio, foi apresentada á assemblea geral da Sociedade quando se tratou de reformar os estatutos e approvada em maio de 1885.

O nobre e opulento conde de Franco, sympathisando com a idéa, teve a bizarria de mandar cunhar em Paris os exemplares em ouro destinados ás familias reaes e imperiaes de Portugal e do Brazil.

O trabalho honra as officinas francezas, e o valor de todas as medalhas é superior a 20,090 francos (3:600$ fortes).

Provavelmente agora todos os socios da « Beneficencia Brasileira » farão cunhar, nas condições dos estatutos, as novas insignias. Esta Sociedade tem hoje um grande numero de socios e um capital valioso já, que lhe promette exercer largamente a sua missão.

— O Brasil acaba de perder um dos seus mais nobres, patrioticos e distinctos filhos, perdendo do mesmo golpe a republica das lettras um dos maiores talentos que a tem honrado.

Monsenhor Pinto de Campos, o grande campeão da abolição da escravatura, o notabilissimo escriptor, o ardente orador da camara brasileira, finou-se ultimamente em Portugal, que era a patria de seus paes.

Tinha chegado ha dias a Lisboa.

Depois de largos annos de vida trabalhosa, de vida productiva para a sua patria e para as lettras, cançado das lutas da tribuna e da politica, veio ha annos, para a Europa, descançar.

Aqui entre nós é que passava a maior parte do tempo, viajando, porém, e a miudo, pelo estrangeiro, onde tinha muitos amigos e admiradores que o seu talento e o seu notabilissimo caracter lhe conquistaram por toda a parte.

Ha tempos a sua saude arruinou-se de tal forma que, por diversas vezes, os seus amigos julgaram dar-lhe o ultimo adeus. Melhorando, porém, renasceu, não nelle, mas nos que lhe eram affeiçoados a esperança de o possuir ainda por muitos annos, quando, ante-hontem, pelas 7 horas da tarde, a morte o veio roubar quasi de surpreza.

Tinha chegado, ha cerca de um mez, de Italia, e estava hospedado no Hotel Bragança, quarto n. 23, onde falleceu, rodeado de muitos amigos entre os quaes se contavam : monsenhor Vanutelli nuncio de sua santidade, Barão de Mattosinhos, Barão de Carvalho Borges, Paulo Port'Alegre, consul geral desse imperio em Portugal, Vieira da Silva, Dr. Melicio, Rvd. padre Brito, que lhe deu os sacramentos, etc

Monsenhor Pinto de Campos era um dos mais intimos amigos de S. M. o imperador do Brasil, que o distinguia o mais possivel.

Era conego honorario da imperial capella no Rio de Janeiro, cavalleiro da ordem de Malta, official da ordem da Rosa do Brasil, commendador da ordem da Conceição de Portugal, antigo professor de eloquencia no Gymnasio do Recife, antigo membro do conselho superior de instrucção publica, antigo bibliothecario da Faculdade de Direito de Pernambuco, socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil, da Academia dos Ardentes de Viterbo, e d'outras associações scientificas da Europa.

Nascera em Pajheú (dessa provincia) aos 4 de de Abril 1819. Tomou parte nas cousas politicas da sua provincia, especialmente no difficil periodo de 1845 a 1848, em que prestou relevantes serviços á causa publica, o que lhe mereceu, alem de uma especial distincção do governo, o lugar de deputado, que por muitos annos conservou pela reeleição.

Entre as muitas e muito notaveis publicações que deixou, occupam distincto lugar : a preciosa versão do *Inferno de Dante*, a *Biographia critica de Mont'Alverne* ; as biographias de S. M. o Imperador do Brazil e do Duque de Caxias ; a *India Christã* ; os seus discursos sacros e parlamentares etc., etc.

O cadaver do illustre finado, vestido com os seus habitos talares, foi ante-hontem á noite depositado na igreja dos Martyres, donde sahirá hoje o prestito funebre para o cemiterio Occidental pelas 2 horas da tarde.

— Acha-se ha poucos dias em Lisbôa sua alteza serenissima o principe Bernardo de Saxe Weimar, que veio no paquete allemão *Desterro*. Hontem o principe jantou com o Sr. barão de Schmidthals ministro da Allemanha, nesta côrte. A' noite foi assistir á *première da Gioconda* em S. Carlos. Hoje é-lhe offerecido por SS. MM. um jantar no paço da Ajuda. O principe tenciona sahir de Lisboa no dia 10.

— Hontem partio para Villa Viçosa e regressará hoje S. A. o infante D. Affonso. Seu irmão o principe real e a senhora duqueza de Bragança ainda estão em Villa Viçosa com o principe da Beira, que ficou inteiramente restabelecido. O Sr. infante D. Affonso tenciona regressar a cavallo, fazendo a viagem em tres dias. Descançará no primeiro em Vendas Novas e no segundo em Arrayollos.

— Foi publicado na folha official o decreto approvando o plano da reforma da Escola Normal, e dos estabelecimentos de ensino que lhe estão annexos, que são as escolas de pilotagem e as de officiaes de officio e de mestrança do Arsenal de Marinha.

Ha na escola os seguintes cursos :
Para os officiaes de marinha militar ;
Para engenheiros hydrographos ;
Para engenheiros contractores navaes ;
Complementar para facultativos navaes ;
Para officiaes de fazenda da armada ;
Para machinistas navaes.

Na escola de pilotagem de Lisboa ha dous cursos :
Elementar para pilotos e mestres de navios mercantes ;
Complementar para commandantes de navios mercantes.

Nas outras escolas de pilotagem professa-se apenas o curso elementar.

Na escola de officiaes de officio e mestrança do arsenal o ensino divide-se em duas cathegorias : elementar e complementar ; a primeira tem por fim preparar aos aprendizes dos differentes officios exercidos no arsenal os conhecimentos technicos, theoricos e praticos essenciaes para o melhor exercicio das respectivas profissões na qualidade de officiaes ; a segunda, para habilitar nos mesmos termos e condições officiaes que se destinem a mestres, contramestres e mandadores.

Os alumnos do curso de officiaes de marinha, de officiaes de fazenda e de machinistas, terminados os cursos terão dous annos de embarque fóra dos portos do continente do reino. Os do curso de engenheiros além de um anno de pratica no nosso arsenal, praticarão tambem durante igual tempo n'um estabelecimento de construcção naval no estrangeiro.

Os trabalhos escolares abrem-se hoje. Os aspirantes de marinha passam a ter as honras de primeiros sargentos aspirantes a officiaes.

Para as tres cadeiras creadas pela reforma, foram nomeados : para a de navegação, o Sr. capitão de mar e guerra Peregrino Leitão ; para a de hygiene, o Sr. Dr. Antonio de Lencastre, medico naval ; e para a de administração o Sr. primeiro tenente José Candido Correia, secretario da Escola Naval.

— Telegrammas recebidos pelo governo dizem que foi assignado em Pekim o tratado com a China, a respeito de Macau.

Desappareceram, pois, as difficuldades que tinham surgido á ultima hora, e que por um momento fizeram receiar um rompimento de negociações. As nossas reclamações foram mantidas e satisfeitas.

Tambem se recebeu telegramma de Roma noticiando que tinham sido resolvidas satisfatoriamente para Portugal as difficuldades bastante graves, que tinham surgido na execução da concordata a respeito da diocese de Meliapor, na India. Tambem o governo recebeu telegramma do governador geral de Moçambique, noticiando que foi constituido prisioneiro o regulo Nakir de Nhamarral, que de ha tempo a esta parte se revellara contra os portuguezes, fazendo correrias nos territorios adjacentes, perturbando a ordem e creando difficuldades ao commercio. O regulo Nakir ia ser conduzido, debaixo de prisão, para a provincia de Cabo Verde, onde já deve estar o famigerado Bonga que tambem ha poucos mezes foi feito prisioneiro pelas forças de Moçambique

— O ministro da marinha, Sr. Henrique de Macedo, nomeou uma commissão de officiaes das diversas classes da armada, afim de dar o seu parecer ácerca dos melhoramentos, reformas e augmentos de pessoal e material de que carece a nossa marinha de guerra.

— Acham-se expostos nos paços do conselho os projectos para o parque da Avenida da Liberdade, nos termos do concurso que se abrio.

L,

REVISTA DIARIA

Viagem Imperial—Escreveram ao *Jornal do Commercio* da côrte, em 18 de Novembro :

8 de Novembro—Suas Magestades foram hoje, com a comitiva, visitar a cidade de Grasse, situada a uns 20 kilometros de Cannes. Realizaram a excursão em carruagem, afim de gozarem da vista esplendida da estrada. Ao cabo de duas horas chegaram a Grasse, patria do afamado botanico J. Saint-Hilaire. Visitaram principalmente as importantes fabricas de perfumaria que alli existem, e que consomem por dia, na epocha em que funcionam, mais de 150,000 kilogrammas de rosas e mais de 160,000 kilogrammas de flores de laranjeiras.

9—Suas Magestades com toda a comitiva sahiram de Cannes ás 9 1/2 horas da manhã para irem a Nizza pela estrada de ferro. Ao chegarem a Nizza-la-Bella, acharam na estação o Sr. Boissard de Bellet, vice consul do Brazil, que estava a esperal-os. Tomaram carruagens e seguiram com elle até Monte-Carlo, no principado de Monaco.

Primeiro dirigiram-se ao Grand Hotel de Paris situado ao pé do Casino, e alli almoçaram. Depois foram ao concerto classico, que se realiza todos os dias em uma das salas do Casino. Esse concerto, em que tomam parte artistas notaveis, é dirigido pelo Sr. Steck. Teve elle a amabilidade de mandar executar, no espaço de uma hora, todas as peças de musica que ordinariamente são tocadas em tres horas; dest'arte Suas Magestades ouviram executar o programma inteiro.

Os soberanos voltaram directamente de Monte-Carlo a Cannes em via-ferrea, e ás 6 horas da tarde estavam em casa.

10—Suas Magestades foram visitar a formosissima quinta que Lord Brougham mandou edificar em 1834, edificio com peristylo dorico, rodeado de sumptuosos jardins.

E' a Lord Brougham, ao illustre defensor da rainha Carolina, accusada de adulterio por seu marido Jorge IV, que Cannes deve a sua reputação de sitio ameno e saudavel. Suas Magestades visitaram tambem a villa Saint'Jean, propriedade do Conde de Pariz, a qual está por alugar, visto o dono ter sido proscripto. A' tarde o Imperador foi ouvir o concerto dado pelos musicos da municipalidade, que executaram entre outras peças o hymno brazileiro.

11—Suas Magestades foram tirar o retrato na photographia de Numa Blanc. Depois visitaram a quinta Henrique IV, pertencente ao Conde de Bardi. Como o dia estava formoso, o Imperador foi ao observatorio, donde se goza de uma vista magnifica, o olhar abrangendo Cannes e os pitorescos arredores.

A' noite, um dos velhos medicos da cidade, o Dr. Bouttural, veio conversar com Sua Magestade.

12—Sua Magestade o Imperador voltou a Monte-Carlo, para ouvir o concerto que era particularmente interessante e applaudio a Esmeralda. Cervantes que toca harpa com rara maestria.

13—Suas Magestades foram á quinta dos Coqueiros— « la villa des Cocotiers » —, pertencente ao Conde d'Eprémesnil, que fez as honras de sua casa com modos palacianos. O dono dessa linda morada alli reunio grande numero de plantas rarissimas.

14—Suas Magestades foram ás 11 horas da manhã para Bordighera, na Italia, afim de encontrarem com S. A. a Princeza Imperial e Real da Allemanha. A princeza os esperava no Hotel da Inglaterra, com suas tres filhas : Victoria, Sophia e Margarida. Esta ultima é afilhada do Imperador D. Pedro. O Principe Imperial, que se acha gravemente enfermo com cancro na garganta, e que não póde fallar com pessoa alguma, não veio com a mulher e as filhas. O Imperador repetio que sentia muito não ter o gosto de vêl-o, que o estimava muito, e que contava com o seu restabelecimento. A princeza parecia muito triste e preoccupada. Ao cabo de hora e meia, partio com as filhas para San-Remo, onde se acha o Principe Imperial.

Suas Magestades jantaram em Bordighera e regressaram a Cannes, onde só chegaram ás 10 1/2 horas da noite.

A chuva não cessou desde manhã.

15—O Imperador foi á casa do velho Dr. Bouttural que lhe fallára de uns quadros que possue e que estão assignados por mestres de primeira ordem.

Visitou o collegio Estanislão, succursal do collegio parisiense do mesmo nome, onde ha uns 250 alumnos internos.

Estes o receberam com alvoroço, recitando lhe discursos e cantando côros bem escolhidos. Sua Magestade assistio ás aulas de philosophia, grego e latim, e quiz ver os exercicios de gymnastica e esgrima.

16—O Imperador voltou á « Villa Thureta », perto de Antibes, e alli passou mais de 2 horas com seu collega do Instituto, o eminente botanico Naudin. A' noite, organisou se no hotel em que residem Suas Magestades um concerto, em que tomaram parte o rabequista Touche, o violoncelista Guillaut e sua mulher, pianista habil.

17—Suas Magestades foram passar a tarde em Nizza. Emquanto S. M. a Imperatriz ia visitar S. A. a Sra. Condessa d'Aquila, o Imperador ia á esplendida quinta da Condessa Vigier—a antiga cantora Cruvelli—a qual cantou algumas romanzas.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem :

4º anno
Gustavo Marianno Soares de Pinho, approvado plenamente.
José Por Deus Rodrigues Seixas, idem.
Arthur Mesquita Cortines Laxe, idem.
Tobias Gabriel de Oliveira, idem.
Anisio Ribeiro Dantas, idem.

Exames preparatorios—Hoje na banca de Historia serão chamados á prova escripta os estudantes que requereram.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano—Na quinta-feira 22 do corrente, ao meio dia, haverá sessão extraordinaria.

Devendo ser inaugurado no salão de honra instituto o retrato a oleo do seu socio fundador, Dr. Joaquim Pires Machado Portella, são convidados para assistirem a esse acto todos os socios residentes n'esta cidade.

Hospital Portuguez de Beneficencia—Na reunião que teve lugar hontem, foram eleitos para formar a junta administrativa em 1888 os seguintes Srs. :

Provedor—Commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
Vice-provedor—Luiz Duprat.
1º secretario—José Augusto Albano de Carvalho.
2º secretario—Albino Narciso Maia.
Esmoler—Manoel Nunes da Fonseca.
Mordomos—João José Rodrigues Mendes, commendador Manoel José Machado, Francisco Pereira da Silva, Joaquim da Silva Salgueiral, Antonio Fernandes Ribeiro, Paulino de Oliveira Maia, José da Silva Rodrigues, Antonio Pacheco Dias Torres, Manoel Joaquim Alves Ribeiro, Joaquim Agostinho de Mello, Joaquim Manoel Ferreira de Souza, Albino Fernandes de Azevedo, Delphino Lopes da Cruz, Manoel Soares de Figueirêdo, José Soares das Neves, José Bernardino Ferreira, Antonio Agostinho dos Santos e Bazilio Lopes Pereira.

Commissão de exame de contas :
Cesario A. da Silva Papoula, Manoel Lopes Ferreira e Antonio da Silva Couto.

Novo medico—Tendo concluido com distincção os seus estudos medicos na Bahia, chegou ante-hontem do sul o Sr. Dr. Arnobio Marques, que pretende fixar sua residencia nesta cidade, abrindo aqui seu consultorio.

As theses do novo medico, que temos á vista, e que foram brilhantemente sustentadas, merecendo o premio de distincção, são dignas de leitura, e a dissertação sobre *fracturas do tibia complicadas de feridas, e o seu tratamento* é um trabalho que muito recommenda o seu autor, á quem agradecemos o mimo que nos fez de um exemplar.

Relatorio—Recebemos da Bahia um exemplar impresso da *Falla com que o Exm. Sr. Conselheiro Dr. Capistrano Bandeira de Mello, presidente da provincia abrio a 2ª sessão da 26ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 4 de Outubro de 1887.*

E' um grosso volume de 280 paginas em 8º, seguido de varios mappas, e que contem minuciosas informações sobre a referida provincia e considerações interessantes ao seu desenvolvimento economico, financeiro, moral e material.

Agradecemos o mimo.

Conselheiro João Alfredo—Lemos na *Gazeta de Noticias* da côrte de 13 do corrente :

« Effectuou-se hontem a manifestação de apreço que os amigos politicos e correligionarios do Sr. conselheiro João Alfredo lhe prepararam, para solemnisar o seu anniversario natalicio.

« A's 7 horas da noute partio do theatro D Pedro II o prestito precedido de uma banda de musica militar, seguindo pelas ruas da Guarda-Velha, Ajuda, Passeio, largo da Lapa, etc, até a residencia de S. Exc.

« Ahi o Sr. senador Taunay, em nome da commissão, proferio um discurso comprimentando o illustre pernambucano, e terminou por entregar-lhe a venera da ordem de Christo, de Portugal, com que ultimamente foi agraciado, que lhe foi offerecida por seus amigos e admiradores, com já haviamos noticiado.

« O Sr. conselheiro João Alfredo, agradecendo aos seus amigos, disse :

« Não lhe eram uma novidade as manifestações de amigos e correligionarios.

« A festa que testemunhava, desde que assumio um caracter especial, isto é, aquelle que mais directamente interessa a grande questão da actualidade no Brazil—a questão da substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre—disse o orador, não lhe preoccupa tão accentuadamente como póde parecer, porquanto o orador não terá duvida em romper com o seu proprio partido, quando seja preciso, para acompanhar a corrente da opinião nacional.

« Depois de outras considerações do orador, seguiram-se com a palavra os Srs. Silva Figueiró, que entregou a S. Exc. sete cartas de liberdade, para por sua vez entregal-as aos libertandos ;

« Dr. Getramby, em nome do Congresso academico, e Dr. Souza Monteiro.

« A's 9 horas da noute, compareceu em casa do Sr. conselheiro João Alfredo um commissão de trinta alumnas do Lyceu de Artes e Officios, que foi offerecer, em nome dos bons serviços prestados por S. Exc. a essa instituição, um quadro trabalho de uma das alumnas.

« N'essa occasião orou o Sr. commendador Bittencourt da Silva, agradecendo o Sr. conselheiro João Alfredo.

« Quando chegaram á residencia de S. Exc. a commissão e mais pessoas que tomaram parte na manifestação, já ahi se achavam muitos amigos de S. Exc., entre os quaes os Srs. : Barão de Teffé, de Paranapiacaba, de Piraquara, de Camindé, conselheiro Pinto Lima, commendador Antonio Gomes Brandão, conselheiro Araripe, Drs. Souza Bandeira o João de Souza Bandeira, Amaro Cavalcanti, Abel Graça, Henrique Samico, brigadeiro Barreto commendador Pimenta Bueno, Dr. Franklin Tavora, Baldomo Coelho, Dr Benevides e muitos outros cavalheiros.

« S. Exc. offereceu aos manifestantes uma soirée, que se prolongou animada até adiantada hora da madrugada.»

— Lemos no *Paiz*, da corte, da mesma data :

« Realisou-se hontem a projectada manifestação de apreço ao Sr. conselheiro João Alfredo por ser o dia do seu aniversario natalicio.

« Como se esperava, foi grande o numero dos amigos que concorreram para comprimental-o e para offerecer lhe a venera da ordem de Christo, de Portugal, com que foi ha pouco S. Exc. condecorado.

« Como interprete dos amigos do Sr. senador fallou o seu collega e correligionario Sr. senador Escragnolle Taunay, lembrando que todos esperavam que S Exc. faria desapparecer da face da nossa patria a nodoa da escravidão.

« Respondendo, disse o Sr. senador, João Alfredo que era francamente partidario da idéa da abolição, hoje triumphante em todo o paiz e brilhantemente levada a effeito na provincia de S. Paulo ; que espera que o governo de seu partido tudo fará a bem da abolição, mas que se assim não acontecer não duvidará em separar-se do grupo que não esteja de accordo com as suas idéas.

Um dos cavalheiros presentes entregou a Exma. filha do Sr. conselheiro João Alfredo sete cartas de liberdade, em lembrança dos sete ministros do gabinete Rio Branco.

« Pronunciaram discursos congratulatorios muitos outros cidadãos, em seu nome ou em nome de associações que representavam

« Entre as pessoas presentes notavam-se os Srs. Barão de Teffé, Barão de Piraquara, Barão de Paranapiacaba, Barão de Canindé, senador Taunay, senador Barros Barreto, general Miranda Reis, conselhero Pinto Lima, conselheiro Alencar Araripe, conselheiro Costa Pereira, Dr. Henrique Samico, Dr. Campos de Medeiros, Dr. Abel Graça, Dr. Campos da Paz, Dr. Baldoino José Coelho, Dr. Alexandre Cardoso Fontes, desembargador Ubelino, desembargador Izidro Borges Monteiro, brigadeiro Barreto, capitão José Candido de Barros, monsenhor Monte, conego Belarmino de Souza, commendador Antonio Gomes Brandão, commendador Pimenta Bueno, tenentes Libanio Lins de Souza, Barroca e Aristides de Pinho, Ernesto V. Monteiro, varias commissões de sociedades e numeroso grupo de alumnas do Lyceu de Artes e Officios, acompanhadas pelo seu director, commendador Bethencourt da Silva.

« O Sr. conselheiro João Alfredo recebeu grande numero de telegrammas de felicitações.

« Durante a festa tocaram, alternadamente, 3 bandas de musica.

Escolas regimentaes—As praças que frequentam as escolas regimentaes dos corpos da guarnição, fizeram hontem exame em presença do general commandante das armas. O resultado foi o seguinte :

3.a classe
2º batalhão—Cabo José Pereira de Miranda e soldado Joaquim Gomes de Albuquerque, approvados plenamente.
14º batalhão—Soldados Joaquim Hermenegildo da Cruz, José Joaquim Clemente Hungria e Domingos José de Oliveira, approvados plenamente.

2.a classe
2º batalhão—Anspeçadas João Vieira de Mello e João Evangelista de Lima, approvados plenamente ; cabos Julio Correia da Silva, Manoel Vicente de Souza e soldados Antonio Francisco de Siqueira e Lydio dos Passos Lessa, approvados.
Companhia de cavallaria—Soldado Manoel Constantino Magalhães e Silva, approvado plenamente ; anspeçada João Baptista Ricardo da Costa, approvados.

1.a classe
14º batalhão—Soldados Herculano Hermenegildo Muniz, Antonio Domingos de Sant'Anna e Joaquim Fernandes de Moraes, approvados.
Companhia de cavallaria—Soldados Marciano Gonçalves Lima e Virginio Miguel da Silva, approvados.

Findos os exames o Sr. general Clarindo entregou tres premios aos alumnos mais adiantados de cada um dos corpos.

Foram examinadores os directores das escolas e o capellão capitão conego Manoel J. Martins A. de Carvalho.

Igreja de Nossa Senhora do Terço—A é o dia 22 do corrente estarão em exposição á veneração dos fieis, na igreja de Nossa Senhora do Terço, as imagens ultimamente encarnadas, e que são de Nossa Senhora das Augustias, Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora da Guia, S. Braz, S. João, Santo Antonio e Santa Rita

Theatro de Olinda—A Sociedade Dramatica Melpomene Olindense realisa hoje á noite em seu theatrinho o espectaculo mensal correspondente ao mez findo, que deixou de ser effectuado por diversos motivos, todos accidentaes e impossiveis de serem removidos.

O programma do espectaculo é o seguinte : o drama em 3 actos intitulado : O capitão Matheus ou a honra de um marinheiro e a chistosa comedia em 1 acto : Uma noite perdida.

Após o espectaculo haverá trem para o Recife.

Ferias no fôro — Começam amanhã as ferias do Natal para o fôro.

Capturas— Foram capturados :

Na cidade do Cabo, a 16 do corrente, pelo commandante do destacamento volante, o individuo de nome Severino José da Silva, criminoso de morte em Serrinha, do termo da Parahyba, do norte.

Em Pão d'Alho, pelo respectivo delegado, o individuo de nome Francisco de tal, conhecido por *Chico Nú*, criminoso de morte no termo de Timbaúba.

Morte e ferimento—No dia 10 do corrente, em terras do engenho Tapacurá da parochia da Luz e termo de Pão d'Alho, o individuo de nome Luiz Vicente Amaro Ferreira, tentando arrombar o cercado do sitio de José de Souza Cavalcante, ao quê este se oppoz, deu azo a um conflicto, de que resultou a morte de Souza Cavalcante, e o ferimento grave de Amaro Ferreira.

Este ultimo foi preso em flagrante ; e a autoridade policial competente tomou conhecimento do facto, para proceder nos termos da lei.

Cadaver — Foi encontrado morto, na tarde de ante-hontem, na rua do Payssandú da parochia da Boa Vista, desta cidade, um individuo de cor preta representando ter 70 annos de idade.

Vistoriado o corpo pelo Dr. Gama Lobo, declarou este ter sido a causa da morte desse individuo, aliás desconhecido, uma hernia estrangulada.

Diploma de medico— Acha-se na secretaria da presidencia da provincia o diploma de doutor conferido pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a Augusto da Costa Gomes, afim de lhe ser entregue depois de assignado perante S. Exc. o Sr. presidente, ou pessoa que designar.

O Sr. Dr. Pedro Vicente—Lemos no *Correio Paulistano* de 22 de Novembro :

« Chegou ante hontem á esta cidade, vindo da côrte, o Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, ex-presidente da provincia de Pernambuco.

« Foram recebel-o, á estação do Norte, o Exm. presidente da provincia, chefe de policia, os Srs. Visconde do Parnahyba, Antonio Prado e muitos amigos, pois conta-os em grande numero n'esta capital o Dr. Pedro Vicente que é um dos mais illustres filhos desta provincia.

« Comprimentamos ao distincto paulista, felicitando-o pelo seu regresso á sua provincia natal, depois de haver prestado relevantes serviços á causa publica na administração da provincia de Pernambuco. »

Maranhão—O *Paiz* da côrte publicou este telegramma :

« Maranhão, 12.—Foram eleitos deputados provinciaes pelo 1º districto, os Drs. Antonio Joaquim de Sá Ribeiro e Agripino Cyriaco de Azevedo, liberaes ; Drs Raymundo Abilio Ferreira França, Antonio Jansen de Mattos Pereira, Joaquim Marques Rodrigues Netto e Jeronymo José Tavares Sobrinho, conservadores. »

Imprensa Franceza—Recebemos de Pariz :

— N 2, do 2º anno, da *Revista de Medicina e Pharmacia*, de 19 de Novembro, com este summario :

Boletim.—Acção dos medicamentos a distancia. Oscar de Araujo.

Trabalhos originaes.—A ozena, Fréderico Gomez de la Matta.

Contribuições de therapeutica medica.—O tratamento da variola Felippe Salvador dos Santos Pagano.

Sociedade medica dos hospitaes de Pariz.—Tachycardia na adenopathia cardio-bronchica e na coqueluche. Ganglio super-clavicular esquerdo n'um caso de cancro do utero. Silvio de Sá Valle.

Sociedade de cirurgia de Pariz.—Orchite palustre. Chagas penetrantes do utero gravido. Cura radical das hernias. Silvio de Sá Valle.

Sociedade de medicina de Berlim.—Erupção tuberculosa sobre as gengivas e sobre as amygdalas. Inoculabilidade do cancro. Rudolphe Beumann.

Sociedade pathologica de Londres.—Relações entre as affecções escrofulosas das glandulas e a tuberculose. William Seakins.

Sociedade de medicina de Londres.—Resultado de uma extirpação de tumor cerebral. William Seakins.

Recapitulação de pathologia infantil.— Oscar de Araujo.

Demographia.

Pharmacia.—Emulsão de lanolina. Preparação das esponjas antisepticas. Augustin Gavilan.

Bibliographia.
Instrumentos e apparelhos.
Formulario.
Noticiario.
Informações uteis.

— N. 130 da *Revue Sud Américaine*, do 1º de Dezembro, com este summario :

Un an de gouvernement dans la République Argentine, la première année de presidence de MM. Juarez Celman, 12 Octobre 1886, 12 Octobre 1887, par Louis Guilaine.—Une lettre de M. Pedro S. Lamas.—La presse sub americaine, par E. Daireaux.—Courrier de Amérique.—Revue économique.—Revue financière.—Arts, sciences et faits divers.—Annonces.

— N. de Dezembro da *Revue du Monde Latim*, com este summario :

I —Le Budget des Cultes, par M. P. Lerolle, conseiller municipal.
II — La Place de Para, par M. F. de Sant'Anna Nery.
III—Berthe (dernière partie), par M. H. le Noir.
IV.—Vittoria Colonna, Marquise de Pescaire, par M. Formont.
V.—Les Kiephtes et les armatoles, par M. Jules Blancard, professeur á la Faculté des lettres de Marseille
VI.—Variétés : 1 Eugene Rambert, par M. Charles Fuster.—2 Simon le Cyrénéen, poésie, par M. H. Baffnoir.
VII.—Le Courrier Mondain, par Mme. Berthe de Présilly.
VIII.—Le Monde Financier, par M. *X*...
IX —Theatres, par M. A. de St Georges.
X. Politique et Diplomatie. Bulletin Mensuel, par M. le comte de Barral.
XI —Bibliographie.

Sociedade Recreativa Juventude—Movimento da bibliotheca no mez de Novembro :

Foi visitada por 22 socios, que consultaram 23 obras em 28 volumes.

Pelo consocio Dr. Ferrer foram offertadas as seguintes obras :

Landert Derfe a la Klappharm, 1 vol. br. Landret Stephen a la Klappharm, 1 vol. br., e a Sessão funebre de José Bonifacio, 1 vol. br.

Pelo consocio Antonio Pereira de Magalhães :

Relatorio da Instrucção Publica, 1 vol. br., Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambuco, 1 vol br., O Crime da Rua Montaigne, 1 vol. br.

Pelo consocio Manoel Joaquim Baptista :

Mysterios da Bastilha, rom., 2 vol. enc., Os Diffamadores, comedia, 1 vol. enc., O Colono, comedia, 1 vol. enc., Consequencias de um rapto, comedia, 1 vol. enc., José Mariano ou A Victima Glorificada, comedia, 1 vol. enc., Risos e lagrimas, poesias, 1 vol. enc., Sons e brados, poesias, 1 vol. enc., Eglogas de Virgilio, 1 vol. enc., Perfil biographico de Julieta dos Santos, 1 vol. enc, Discursos do Dr. Joaquim Nabuco, 1 vol. enc.

Pelo Sr. Jorge Baptista :

Questão Jamard, 1 vol. enc., O Manuscripto Materno, romance, 1 vol. br.. A Freira no Subterraneo, romance, 1 vol. br., Uma Patuscada, comedia, 1 vol. br., Prantos d'alma, poesias, 1 vol. br., Ensaios poeticos, poesias, 1 vol. br.

Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Binoculo Lanterna Magica e *Exposição*

Sociedade Recreativa Juvenil—Esta sociedade realisou no sabbado 17 o seu sarão mensal que correu animadissimo, pois prolongou-se a dança até 6 horas da manhã comparecendo mais de 60 senhoras.

Vapor Pará—Segundo aviso telegraphico expedido á agencia da Companhia Brasileira, nesta provincia, o vapor *Pará* deixou o porto de Belém no dia 17, á tarde, devendo, portanto, chegar aqui a 25.

Vapor Alliança—Este vapor, da Companhia Americana, sahio ante-hontem da côrte para Santos, d'onde regressará n'estes dias em viagem para o norte.

Deve chegar ao nosso porto no dia 27.

Exames primarios—No dia 2 do mez corrente tiveram lugar na escola publica do sexo masculino na cidade de Pesqueira, regida pelo professor publico Rufino Epiphanio Rodrigues dos Santos, os exames dos alumnos seguintes :

1º grão
Antonio Alves de Siqueira Dino, muito adiantado.
Lafayette Caraciolo, adiantado.
José Martins Leitão Filho, idem.
João Baptista Muniz Falcão, idem.
José Arminio Gomes Coimbra, idem.
Arcenio Lins de Albuquerque Nê, idem.

3º grão
José Magalhães Porto, distincção.
Antonio Rodrigues de Freitas Caraciolo, plenamente.
João Umbelino de Vasconcellos, idem.

— No dia 3 de Dezembro tiveram lugar os exames dos alumnos da escola publica do sexo masculino de Caricé, sob a presidencia do delegado litterario substituto Dr. João Agostinho Carneiro Bezerra Cavalcante, sendo examinadores o professor da respectiva cadeira Demetrio Tavares dos Espirito Santo e o professor José Feliciano Bezerra de Aguiar.

O resultado foi o seguinte :
1º grão
Manoel Gomes Pereira de Andrade, adiantado.
Alfredo Emiliano Baptista Pontes, idem.
João Pereira da Silva, idem.
2º grão
Juventino Ferreira Pontes, adiantado.

— Perante a commissão examinadora, composta do delegado litterario substituto bacharel Manoel Henriques Wanderley, do professor da cadeira, Lourenço Guedes Alcoforado, e do examinador nomeado Joaquim Francisco Pereira da Silva professor particular, realisaram se, no dia 5 do corrente, os exames da escola publica da villa de Barreiros.

Eis o resultado :
1º grão
Francisco Benedicto Paes Barreto, adiantado.
Abdias Pereira dos Santos, pouco adiantado.
Adolpho José de Macedo França, adiantado.
2º grão
Eloy Ribeiro da Rocha Lins, adiantado.
Manoel Isidoro da Annunciação, idem.
Francisco de Mendonça Cavalcante, muito adiantado.
Ernesto Garcez Caldas Barreto, muito adiantado.
Francisco do Rego Barros Wanderley, adiantado.
João Baptista do Rego Barros, muito adiantado.
Manoel Francisco Pereira da Silva, idem.
Virgilio Alexandrino Macedo França, muito adiantado.
3º grão
José Coriolano de Mello, distincção.

— No dia 6 do corrente, tiveram lugar os exames das alumnas da escola do sexo feminino da mesma villa, perante a commissão examinadora, que se compunha do delegado litterario substituto, bacharel Manoel Henriques Wanderley da professora da cadeira, D. Maria Salomé dos Santos Dacia, e da examinadora D. Candida Francisca de Menezes Moraes, professora da escola mixta.

O resultado foi o seguinte :
1º grão
Firma Annstalia, muito adiantada.
Francisca Umbelina da Silva, idem.
Maria Magdalena de Oliveira, adiantada.
Maria Cordulina Salgado, idem.
2º grão
Carmina Augusta da Silva Reis, adiantada.
3º grão
Hedaviges Petronilla da Conceição, distincção.
Epiginia Augusta da Silva Reis, idem.

— No dia 7 perante a mesma commissão, foram submettidas a exame as alumnas da escola mixta da professora D. Candida Francisca de Menezes Moraes

Obtiveram o resultado seguinte :
1º grão
Adelia Sepulveda Diniz, muito adiantada.
Maria Bernardina da Silva, idem.
Francisca das Neves Beltrão, adiantada.
Flora Alves Bandeira, muito adiantada.
Anna Paula Gomes da Costa, adiantada.
2º grão
Anna de Alcantara Portella, muito adiantada.
Maria de Alcantara Portella muito adiantada.
Antonia Moreira Vianna Alcoforado, muito adiantada.

Gloria de Goitá— Escreveram-nos em 16 do corrente :

« Hontem, nesta localidade, procedeu-se á eleição de um vereador em substituição ao de nome Antonio Floriano Pereira de Lemos, que mudára de domicilio para a provincia de Amazonas, onde se acha servindo de caixeiro n'um seringal ; e foi eleito em seu lugar o honrado negociante desta cidade, o Sr. João Carlos Pereira de Lucena, [illegible] á bandeira do partido conservador e caracter rigido e severo.

« A opposição começou na tradicional cabala mas ao depois abandonou o campo deixando armas e bagagem.

« Conheceu que perdia a batalha, fugio antes de ferir luta.

« No collegio não compareceu um só liberal : apenas nas circumvisinhanças do edificio onde se processava o pleito, havia um espião, á que não chamaremos *reporter*, porque não era gente seria.

Queremos acreditar, que os *amantes* da liberdade cumpriram ordens deixadas aqui, ultimamente, pelo Sr. Dr. Silvino, o qual, d'antes, nesta localidade, contava simplesmente adversarios politicos, e hoje tem inimigos que não o esquecem ; porque S. S., como desabafo pelas suas successivas derrotas offendeu pela imprensa a pessoas consideradas, que sempre o acataram e respeitaram aproveitando-se da inconsciencia de alguem, que assignava os seus artigos, conforme a propria confissão desse alguem.

« Em data de 8 do corrente, o Sr. Manoel Firmino da Cunha, morador desta cidade, sendo aquelle dia o de seu anniversario natalicio, concedeu liberdade incondicional ao seu ultimo escravisado, Terencio, de 17 annos de idade.

« O Sr. Firmino é um cavalheiro distincto. Já ha tempos alforriára 3 de seus escravos, que não quizeram e nem querem deixar a sua companhia.

« Sirva isto de estimulo aos emperrados desta terra. »

Caruarú—Escreveram-nos :

« O partido liberal *sente alguma cousa no ar*. Inspirado não sei porque alguns acredita em uma evolução politica, não muito remota que o eleve a direcção do Estado. Vã esperança! As mudanças politicas, não se dão bruscamente. como uma mutação theatral. Estão sujeitas, como facto sociologico, a grande lei da causualidade, que se manifesta no mundo social com a mesma força e intensidade que no mundo physico.

« Assim como não póde haver phenomeno physico sem uma causa que determine, do mesmo modo não póde haver uma evolução social sem uma causa productora. Póde-se dizer, parodiando Linneu, que a historia não faz saltos. O carro politico marcha por um caminho plano, sem abalo nem sacudimento.

« O partido conservador, cuja ascensão ao poder, foi saudado pelo povo com a mesma alegria com que aquelle que passou uma noite de insomnia saúda a luz do dia, póde, quer e deve realisar as reformas pelas quaes insta o paiz, como sejam o ensino profissional, ha muito tempo reclamado pela agricultura, o desenvolução da instrucção superior que, durante o dominio do partido liberal teve a mesma sorte que á planta que nasce a margem do caminho e que não chega a medrar, porque cada transeunte que passa arranca-lhe uma haste, » e a abolição dos escravos.

« A abolição do elemento servil não é uma idéa politica, e será levada a effeito, porque se não oppoz diques a um rio que transborde, pelo contrario cava-se-lhe mais e mais o leito para que as suas aguas corram sem levar estragos a suas adjacencias.

« No dia 22 do mez transacto teve lugar a installação do jury do termo de Altinho, annexo ao desta cidade, sob a presidencia do distincto ex-juiz de direito desta comarca, Dr. Agostinho de Carvalho Dias Lima, que, nessa occasião pronunciou um incisiva allocução pondo em evidencia a influencia do jury sobre a administração da justiça, salientando ao mesmo tempo o perigo que a impunidade traz para a sociedade. Porém submettidos a julgamento dous réos, um accusado pelo crime de ferimentos graves e outro pelo de tentativa de morte, tendo sido ambos condemnados.

« No salão do Club Litterario Caruaruense, elegantemente preparado, realisaram se no dia 4 e 5 do mez fluente, os exames de aproveitamento das escolas primarias desta cidade e da suburbana da Malhada de Pedras, tendo os alumnos apresentados a exame pelos respectivos professores sido approvados nas diversas materias que constituem o curso primario.

« Promovido pelos professores e pelo delegado litterario, que se tem revelado zeloso no cumprimento de seus deveres, no salão do mesmo Club, houve um sarão dansante em a noite do dia 5. Quer na festa litteraria, quer na recreativa, tocou uma banda de musica

« Removido desta comarca para a de Tieté, de 3ª entrancia, na provincia de S. Paulo, seguio para essa cidade, na manhã do dia 6, o integro magistrado Dr. Dias Lima. Espirito culto, enriquecido da grande somma de conhecimentos juridicos em uma longa pratica de julgar, o Dr. Dias Lima é um juiz que honra o cargo de que foi investido e em cuja toga da brancura do arminho, não se nota mais leve mancha. Saudamos, pois, aos nossos compatriotas de Tieté pelo juiz modelo que lhes outorgou o governo imperial. »

Leilões—Effectuar-se-hão :

— Hoje :
Pelo agente Silveira, ás 11 horas, á rua larga do Rosario n. 26, de predios.

— Amanhã :
Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de predios.
Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de moveis, louças, vidros, etc.
Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de dividas.
Pelo agente Gasmão, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes, de generos de estiva, e á rua Marquez de Olinda ao meio dia, de moveis, piano e tecidos.

— Quinta-feira :
Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de miudezas, chapéos e moveis.

Missas funebres—Serão celebradas :

— Amanhã :
A's 8 horas, na matriz de Pão d'Alho, por alma do tenente-coronel Franco Vieira de Mello ; ás 8 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de José Antonio Gonçalves; ás 7 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de Carlos Bastos.

— Sexta-feira :
A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Idalina Monteiro de Queiroz Peixoto ; ás 8 horas, no mosteiro de S Bento, em Olinda e na matriz da Boa-Vista, por alma do Barão de Tacaruna.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor francez *Portugal* :

A. E. Dantas Barroca, Bernardino José Alves Maia, José Vieira, David F. P. Baltar, Carlos Falcão, Antonio da Silva Araujo, A. C. de Albuquerque, Dr. Alfredo A. Marques, José Luiz de Souza, Maria da Conceição Chaves Rego e uma criada.

— Sahido para a Europa no mesmo vapor :
Epaminondas Leite Caerment.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Cotopaxi* :
Eduardo Monteiro Torres, Joseph Torrum, Valentim Garrido emprezario da companhia zarzuella e 31 pessoas que compõem a mesma companhia.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor :
Camargo de Moraes, Amancio da Cunha, Manoel José Gomes, Elias de Farias, Dr. Fructuoso Boaventura, Dr. Pio B. Ventura, Dr. Heliodoro Cavalcante, Francisco Antonio Casulo, Manoel Innocencio de Souza, Americo Silvestre de Farias.

— Chegados do sul no vapor allemão *Argentina* :
Villa Nova, Eduardo Cox e Maria Cox.

— Sahidos para a Europa no vapor francez *Ville de Maceió* :
Tito H. de Miranda, Augusto H. de Miranda Junior, Emile Bardin, sua senhora e 1 filha.

— Sahidos para o sul no vapor francez *Ville de Pernambuco* :
João José Ramos, Guilherme de E. Santos Moreira, Dr. Antonio Pinto do Rego Freitas, Dr. Ernesto Goulart, Joaquim Pereira Teixeira, Julia Pereia, sua senhora e 2 filhos.

— Chegados do norte no vapor nacional *Parapama* :
Dr. José Anastacio da Silva Guimarães e 1 criado, Domingos Miguel de Araujo, João de Souza Marinho, Maria Damiana Nonato, Dr. Jayme Fernandes Barros e sua senhora, Tito Raphael, Fausta Maria Leite, José Olinto Barroso Ribeiro, Joaquim Amorim Fialho, Antonio Fernandes da Silva.

— Sahidos para o sul no vapor allemão *Desterro* :
Ambrosina Maria dos Santos, Henrique Pinto Ribeiro, João Baptista da Silva.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Maranhão* :
Alipio N. Soares, Antonio B. de Faria Coutinho, Joaquim C. Baptista Pinto, Dr. José Parga Nina, Basilio P. de Mello, W. Stevenson, Antonio Bardell, Joaquim E. de Souza Gouveia, João E. Pereira, Dr. Silvino P. Guimarães, João J. Muniz Pereira, Ataliba de Lima, Marianna Torres, Estephano Barroso, Dr. Manoel Antunes, Fernando Dias de Mello, Thomas Rydings, Jame Hill, sua senhora e 2 filhos, Antonio Rodrigues Serafim dos Santos, Eduard al. Towse e 1 filho, Severino Neiva, Cyro Correia, Antero Pessoa, sargento José Anjelo, primeiro tenente Raymundo F. Kappa da Costa Rubim, sua senhora, sua mãi, 2 irmãs e 2 filhos, Manoel Saldanha, Dr. Adolpho Antunes, Severino M. de Lima Botelho, Adolpho de Lima Botelho, Frei José de Santa Julia, José da Silva Rodrigues e sua senhora, George Wilson.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 18 de Dezembro de 1887 :

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	22º—5	761m71	18,46	91
9	23º—9	762m74	19,81	89
12	27º—0	762m09	18,42	70
3 t.	27º—6	760m96	17,50	63
6	26º—7	761m13	16,89	65

Temperatura maxima—28º,00
Dita minima—22º,00.
Evaporação em 24 horas—no sol : 4m,9 ; á sombra : 2m4
Chuva—7m,4.
Direcção do vento: SE e ESE alternados de meia noite até ás 32 minutos da manhã ; E até 3 horas ; ESE até 4 horas e 18 minutos ; SW até 10 horas e 4 minutos ; SE até meia noite.
Velocidade média do vento : 1m,59 por segundo.
Nebulosidade media : 0,62.

Boletim do porto

Preamar ou baixamar	Dia	Horas	Altura
B. M.	18 de Dezemb.	1—12 da tarde	0,m62
P. M.	» »	7—19 » »	2,m36
B. M.	19 de Dezemb.	1—42 da manhã	0,m5.

Operação cirurgica—Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 19 do corrente, a seguinte :

Pelo Dr. Malaquias :
Talha perineal pelo processo de Nelaton reclamada por calculo vesical.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 16 de Dezembro, foi o seguinte :

Entraram 13
Sahiram 17
Falleceu 1
Existem 315

Foram visitadas as enfermarias pelos Drs. :
Moscoso, ás 7 3/4 horas.
Cyaneiro, ás 9.
Barros Sobrinho, ás 6 3/4.
Berardo, ás 7 1/2.
Silva Ferreira, ás 10.
Malaquias, ás 9 1/2.
Pontual, ás 9.
Estevão Cavalcante, ás 8 1/2.
Simões Barbosa, ás 9 1/2.
Cirurgião dentista Numa Pompilio, ás 7 1/2 horas.
O pharmaceutico entrou ás 8 1/4 e sahio ás 4 horas.
O ajudante entrou ás 7 1/4 horas e sahio ás 5 da tarde.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 18 de Dezembro de 1887 :

Existiam 408 ; entraram 8 ; sahiram 5; existem 411.
A saber :
Nacionaes 393 ; mulheres 6 ; estrangeiros 3 ; escravos sentenciados 6 ; idem processado 1 ; idem de correcção 2.—311.
Arraçoados 365
Bons 351 ; doentes 14.
Movimento da enfermaria :
Teve baixa :
Adelino Bernardo.
Hontem foram visitados os presos deste estabelecimento por 161 pessoas, sendo 74 homens e 87 mulheres.

Loteria da provincia—A 2ª parte da 19ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 30:000$ em beneficio da Santa de Misericordia do Recife, se extrahirá no dia 23 do corrente, ao meio dia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

COMMUNICADOS

Cincoenta e dous annos

Com a epigraphe acima publicou o *Jornal do Recife* nas *Solicitadas* de sua edição de 17, que só hoje cahio-nos debaixo das vistas, um artigo, cujo unico fim é contestar merecimentos e serviços ao conselheiro João Alfredo.

Embora esse orgão da imprensa se tenha ultimamente desviado do caminho por elle annunciado e

ILEGÍVEL

promettido, abandonando a continencia de linguagem dos primeiros tempos, esse predicado que tanto recommenda e nobilita uma imprensa seria, porque arreda de seus conceitos e apreciações as suspeitas de parcialidade e paixão, extranhamos, ainda assim, que o partido liberal, tão facil e tão prodigo em festas estrepitosas e ruidosas manifestações aos seus amigos politicos, leve a mal as que fazemos aos nossos, quasi sempre sem apparato e na mais modesta intimidade, como é da indole e está nos habitos do nosso partido.

Acreditando que o *Jornal do Recife*, tendo-se ultimamente accentuado orgão politico, não quererá recorrer a esses pequenos manejos, de que, em geral, não tiram proveito serio os partidos, não suspeitamos, como outros, que o artigo, de que nos occupamos, longe de ser um golpe atirado por adversario franco, é antes a manifestação surda de algum rebelde, a explosão de sorrateira má vontade intriga pequena e impotente, e que só foi pedir agasalho nas columnas liberaes pela necessidade de crear duvida sobre sua paternidade.

Tanto peior para o orgão liberal!

Melhor fôra permittir que em suas columnas fizesse emboscada um revoltoso sem coragem e lealdade, do que tomar a responsabilidade de pretender, por conta propria, amesquinhar a estatura de um adversario politico de incontestavel merecimento por meio de apreciações enunciadas em termos mesquinhos e chulos.

Quizessemos nós, indignados pela insolita aggressão, resvalar por um terreno inconveniente, além da justa defeza ao aggredido, com quanto proveito e vantagem poderiamos retaliar!

Para tirar a limpo a mesquinhez do animo que não pôde vêr sem despeito a festa intima, celebrada no seio da familia pelos parentes e amigos do conselheiro João Alfredo, no dia de seu 52° anniversario, e para fazer o completo elogio d'aquelle, cujos merecimentos e serviços se procura em vão contestar, basta transcrever aqui o seguinte artigo do libello accusatorio:

« O visconde de Camaragibe que tão alto o guindou, deixou-o em situação de o substituir a elle, e o Sr. Alfredo, presenteado com tão pujantes elementos, impellido por tão vigoroso impulso, continuou a erguer-se. »

Para aquelles que conhecem a historia politica d'esta provincia, e, portanto, a dos homens que nella tem figurado, não é extranho o vulto do Visconde de Camaragibe. Esse eminente cidadão, que foi uma gloria desta terra, que é e será sempre uma honrosa e saudosissima recordação para o partido que se honrou com sua direcção, além de muitos outros predicados que o elevaram até a altura de chefe de um grande partido, tinha o raro talento e a invejavel precisão de bem ajuizar das cousas e conhecer os homens.

Em sua vida, depois de sua morte, e ainda hoje se vão realisando muitas esperanças prophetisadas por aquelle espirito vidente, e, talvez, muitas tortuosidades de caracteres que, se não mereceram d'elle repulsa franca e immediata, com certeza, lhe inspiraram manifestas antipathias e suspeitosas apprehensões.

Pois bem, o Visconde de Camaragibe, esse previlegiado que sabia descobrir o merecimento onde elle se escondia, e sentia instinctiva repugnancia pelos dyscolos, cuja approximação presentia de longe e quasi advinhava, desde o principio da carreira publica do conselheiro João Alfredo, rodeou-o de todas as considerações e confiança; desvaneceu-o em 1868 do proposito de abandonar arrena politica e, quando, um dia, a morte veio colhel-o, cando-o á veneração de seus correligionarios, elle sentia a intima satisfação de ter acertado mais uma vez, e de não haver mal empregado taes considerações e confiança, as quaes, unidas aos predicados daquelle que as merecêra, prepararam lhe um digno successor.

E tanto a bôa vontade e as sympathias do Visconde de Camaragibe não cahiram em terreno ingrato, que o conselheiro João Alfredo, mesmo depois da morte do seu prestimoso amigo, na phrase do seu detractor do *Jornal do Recife*, *continuou a erguer se.*

Morto o Visconde de Camaragibe, si o conselheiro João Alfredo não tivesse merecimento proprio, e em grande cópia, teria desapparecido, como tantos outros, do grande scenario politico do paiz, não teria *continuado a erguer se*, e não se veria hoje cercado da admiração e das esperanças de seu partido e da consideração de seus proprios adversarios.

Entre o que acabamos de escrever, que está na consciencia do paiz; que não pode ser contestado por quantos vêm as nossas cousas politicas com vistas desprevenidas e imparciaes; que repetiremos sempre, em que pese a quem quer que seja; e que já tem sido escripto e dito por outros, e o pregão de que o conselheiro João Alfredo é o *chefe dos chefes*, vai alguma differença.

Onde e quando, considerando o grande partido conservador de todo o imperio, fizemos um tal pregão? Para que tão mesquinha intriga?

O que se tem dito, o que rediremos, é que nesta provincia o conselheiro João Alfredo é o *chefe dos chefes*; e não admittimos, nem comprehendemos que alguem possa contestar-lhe esse titulo.

E, porque é precario, é lamentavel o estado da provincia, e não influe ella hoje, como influia *em outras eras*, na politica geral, é o conselheiro João Alfredo o culpado, o responsavel...

Como se escreve a historia!

Foi a ultima situação liberal quem arrastou esta provincia ao estado penoso em que ella se acha e ao empobrecimento que lhe retarda o desenvolvimento e progresso; foi nessas peniveis condições que ella passou ás mãos da nova situação.

Como, por isso, atirar-se culpa ao conselheiro João Alfredo, cujos amigos se têm empenhado e acham-se empenhados ainda no patriotico esforço de melhorar as condições da provincia?

E' bem difficil ainda a situação desta; mas quão differente é ella daquella em que a deixou a ultima situação liberal!

E' preciso fechar os olhos a acontecimentos que não são de época tão remota que possam estar já esquecidos, e não estudar as condições actuaes do nosso mundo politico, para estar atirando á conta da responsabilidade deste ou daquelle o que é o resultado do erro de muitos e o effeito de acontecimentos que não foram convenientemente previstos.

A má vontade ao conselheiro João Alfredo inspira aos seus accusadores a idéa de circumscrever á provincia de Pernambuco o que é um mal geral, proveniente de causas conhecidas, e contra o qual o seu procedimento e seus meritos são um protesto eloquente e honroso.

Depois da *liga*, que baralhou os homens e as idéas, enfraquecendo aquelles e estas, o que aliás já tinha sido iniciado pela *conciliação* e pela primeira lei de circulos eleitoraes, baixou visivelmente o nivel do ramo temporario do poder legislativo. Desde esse tempo as representações das provincias deixaram de ter o cunho partidario, a cohesão e até, diga-se toda a verdade, a independencia que as enchia de força e cercava de prestigio anteriormente.

Ainda hoje o actual systema eleitoral concorre para isso. Em algumas provincias, senão em muitas, as representações são as vezes, antes o resultado de conveniencias locaes, do que a melhor escolha e designação dos partidos. E' uma triste verdade.

Entretanto, sem embargo de tudo isto, na situação conservadora iniciada em 1868 e na actual, Pernambuco logrou representar-se vantajosamente e de modo a não passar desapercebida na camara temporaria.

Foi naquella primeira situação que destacou-se e elevou-se o vulto do conselheiro João Alfredo. Ministro do Imperio, rodeado de seus amigos, sabendo trocar com elles a mais irreprehensivel lealdade e completa dedicação, encaminhando com solicitude os talentos e aptidões que encontrava na mocidade pernambucana, e desvelando-se pelos interesses da sua provincia natal, elle soube honral-a, honrando o seu nome.

Então Pernambuco influia na alta politica do paiz; e agora mesmo, na camara actual, não só pelo merecimento da representação desta provincia, como porque por detraz d'ella se ergue o vulto de um notavel estadista, seu chefe, Pernambuco continúa a influir.

Isto responde sufficientente ás imprecações do mesquinho detractor do conselheiro João Alfredo no que diz respeito ao imaginario desprestigio que attribue a esta provincia.

Até porque o conselheiro João Alfredo, revelando-se um espirito de ordem e adepto fiel e sensato dos principios de sua eschola politica, aconselhou aos seus amigos da assembléa provincial que não revivessem o imposto de consumo, esse malfadado imposto que, depois de ser pretexto para uma *patriotada*, deu lugar a um acto dictatorial de um governo liberal, mas que foi depois declarado inconstitucional por tres discussões da camara temporaria; conselho que evitou que mais tarde ficassem duplicados os empenhos da provincia, porque nova suspensão seria, sem duvida, decretada; até por tão louvavel procedimento é accusado o conselheiro João Alfredo!

E insiste-se, para deprimir um caracter illustre, para pretender amesquinhar uma reputação vantajosamente feita, contra a verdade de todos sabida.

O conselheiro João Alfredo vivia da sombra de Rio Branco; sem ella se annullaria!...

E todos viram, todos sabem que na memoravel sessão de 1871, em que o gabinete de 7 de Março, Rio Branco á frente, realisou a aurea lei de 28 de Setembro, incumbindo-se este illustre estadista de sustental-a e advogal-a na tribuna como um gigante, com todos os recursos de seu grande talento, com toda a belleza e eloquencia de sua palavra, com toda a proficiencia de sua argumentação, e até com todas as fascinações de que elle sabia empregar o auditorio que o escutava, todos sabem que nessa memoravel sessão eram o tino, a energia e a força do conselheiro João Alfredo os elementos que congregavam em torno do grande paladino da grande idea a pequena maioria que o sustentava, que soube sempre manter-se firme e que lhe deu o immorredouro triumpho.

O grande brazileiro, essa gloria do partido conservador e da patria, aquella grande alma e aquelle enorme coração, si hoje, rompendo os véos que o escondem na eternidade, volvesse a este paiz que elle encheu com seu nome, e ouvisse a mesquinha accusação atirada contra seu digno companheiro de lucta, ergueria, de certo, em nome da verdade, um protesto solemne contra ella.

Ha factos contra os quaes são impotentes todas as investidas da inveja e da maledicencia, porque estão já sanccionados e sellados pela historia. Está neste caso aquelle a que acabamos de nos referir.

No mesmo dia em que nesta cidade os parentes e amigos do conselheiro João Alfredo festejavam seu anniversario, na côrte do imperio lhe era feita uma grande e estrondosa manifestação, segundo nos informou telegramma publicado neste *Diario*.

Aqui, na provincia natal do conselheiro João Alfredo, um anonymo no orgão liberal tira pretexto de taes festas para aggredil-o; na côrte, com certeza, até os orgãos da imprensa adversa renderão ao illustre pernambucano as merecidas homenagens.

Até ver não é tarde.

Que differença!

Abstendo-nos de tomar em consideração todas quantas futilidades recheiam o artigo que nos trouxe á imprensa, o que até amesquinharia o nosso empenho de justa e digna defeza, concluiremos, protestando não manter polemica com os anonymos a quem o orgão liberal dispensa a condescendencia de abrir espaço em suas *solicitadas*.

Recife—19—Dezembro,

Um pernambucano.

PARTIDO CONSERVADOR
CHAPA PARA DEPUTADOS PROVINCIAES
NA ELEIÇÃO DE 30 DE DEZEMBRO DE 1887

1.° districto
Dr. José Manoel de Barros Wanderley.
Dr. João do Rego Barros.
2.° districto
Vigario João Rodrigues da Costa.
Professor Vicente de Moraes Mello.
3.° districto
Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque.
Vigario João da Costa Bezerra de Carvalho.
4.° districto
Padre Julio Maria do Rego Barros.
Vigario Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim.
5.° districto
Dr. Herculano Bandeira de Mello.
Dr. Augusto da Costa Gomes.
6.° districto
Dr. Francisco de Barros Lins.
Dr. Pedro Gaudiano de Rattis e Silva.
7.° districto
Dr. Ignacio de Barros Barreto.
Dr. Sophronio Eutichiniano da Paz Portella.
8.° districto
Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Francisco Cornelio da Fonseca Lima.
9.° districto
Dr. Gaspar de Drummond.
Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.
10.° districto
Manoel Rodrigues Porto.
Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos.
11.° districto
Tenente-coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque.
Tenente-coronel Antonio Victor Correia.

COMMERCIO

Bolsa commercial
COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES
Recife, 19 de Dezembro de 1887

Letras hypothecarias sem juros, a 92$200.
Cambio sobre o Porto 90 d/v. 126 0/0 de premio, particular.

Na hora da bolsa
Venderam-se:
50 letras hypothecarias.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario
RECIFE, 19 DE DEZEMBRO DE 1887
PRAÇA DO RECIFE

Os bancos não quizeram hoje saccar a taxa acima da tabella, que ainda marcava 23 3/8 d., não offerecendo, porém, dinheiro a esse algarismo.
Os saccadores particulares pediram 23 7/16, querendo os bancos 23 1/2.
Papel escasso.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO
O mercado esteve quieto, sendo as taxas nominaes a 23 1/4 bancario e 23 3/8 á 7/8 particular.
As tabellas expostas aqui foram estas:

Do London Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	23 3/8	23 1/8
Paris	407	411
Italia	..	411
Hamburgo	505	510
Portugal	228	230
New-York		2$160

Do Internacional:

	90 d/v	á vista
Londres	23 3/8	23 1/8
Paris	407	411
Italia	..	411
Hamburgo	505	510
Lisboa e Porto	228	220
Principaes cidades de Portugal		235
New-York		2$160

Do English Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	23 3/8	23 1/8
Paris	407	411
Italia	..	411
Hamburgo	505	510
Lisboa e Porto	228	230
Principaes cidades de Portugal	..	235
Ilha dos Açores	..	238
Ilha da Madeira	..	235
New-York		2$160

Cotação de assucar
EM 19 DE DEZEMBRO DE 1887

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto	2$600
Colonia Isabel	2$700
Turbina pulverisado	2$200 a 2$400
Branco 3.ª superior	2$500 a 2$600
» 3.ª boa	2$300 a 2$400
» 3.ª regular	2$100 a 2$200
Somenos (firme)	1$700
Mascavado purgado	1$600
» bruto (baixou)	1$360 a 1$400
Retame	1$160 a 1$300

Cotação de algodão
EM 19 DE DEZEMBRO DE 1887

Foi vendido um pequeno lote do de 1ª sorte do sertão a 6$700 por 15 kylos.
Os possuidores retrahiram-se a espera de melhor preço.

Entradas de assucar e algodão
MEZ DE DEZEMBRO
Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 17	129.363
Vapores	1 á 16	140
Via-ferrea de Caruarú	1 á 19	15.118
Animaes	1 á 19	11.740
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 13	68.619
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 16	59 172
Somma		284.152

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 17	3.033
Vapores	1 á 16	2.001
Via-ferrea de Caruarú	1 á 19	604
Animaes	1 á 19	7.772
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 13	737
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 16	8.585
Somma		22.732

Vapores despachados
Vap. sueco «Tyr», sahido antehontem, levou para:
Santos: 2.500 saccos com assucar branco e 2.000 ditos com dito mascavado.
Carreg. Pereira Carneiro & C.

Vap. all. «Desterro», sahido antehontem, levou para:
Rio de Janeiro: 1.200 saccos com milho.
Santos: 3.355 saccos e 25/2 barricas com assucar e 10 pipas com aguardente.
Carreg. diversos.

Vap. fr. «Portugal», sahido antehontem, levou para:
Lisbôa: 750 saccos com assucar branco e 850 ditos com dito mascavado, e 500 saccas com algodão.
Carreg. diversos.

Vap. nac. «Maranhão», sahido antehontem, levou para:
Ceará: 82 fardos de xarque e 2 caixas com calçado nacional.
Maranhão: 50 saccos com milho, 4 caixas com rapé, 2 pipas e 15 barris de 5° com aguardente.
Pará: 25 saccos, 170 barriquinhas, 210 barricas, 440/2 e 520/4 ditas com assucar branco, 297 saccos com milho, 10 pipas com aguardente e 8 caixas com calçado nacional.
Manáos: 50 saccos, 55 barricas, 20/2 e 10/4 ditas com assucar branco, 10 fardos de xarque, 3 caixas com elixir cabeça de negro, e 120 barris de 5° com aguardente.
Carreg. diversos.

Vap. fr. «Ville de Pernambuco», sahido em 17, levou para:
Rio de Janeiro: 200 saccas com algodão, 800 saccos com assucar branco e 300 ditos com dito mascavado.
Santos: 50 saccos com assucar mascavado, 10 pipas com alcool e 10 pipas e 150 barris de 5° com aguardente.
Carreg. Diversos.

Navios despachados
Pat. nac. «Rival», sahido hontem, levou para:
Pelotas: 1.225 saccos, 650 barricas, 25/2 e 225/4 ditas com assucar branco, 305 saccos e 100 barricas com assucar mascavado, e 25 pipas com aguardente.

Lug. norueg. «Anna,» sahido hontem, levou para:
New-York: 7.030 saccos com assucar mascavado.
Carreg. Henry Forster & C.

Esc. all. «Gesine», á sahir, leva para:
Porto-Alegre: 1.050 saccos com assucar branco e 500 ditos com dito mascavado.
Carreg. Pereira Carneiro & C.

Pat. ing. «Ohio», sahido hontem, levou para:
New York: 7,542 saccos com assucar mascavado.
Carreg. F. Cascão & Filho.

Pauta da Alfandega
SEMANA DE 19 A 24 DE DEZEMBRO DE 1887
(Vide o *Diario* de 18 de Dezembro

Navios á carga
Barca norueguense *Cato*, para Liverpool.
Barca ingleza *Sovereign*, para Liverpool.
Barca allemã *President Trotsche*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *E. Sutton*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Speranza*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Christine Elisabeth*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Matilda C. Smith* para Liverpool.
Barca ingleza *Chilena*, para Canal.
Barca franceza *Bengale*, para Estados Unidos.
Barca americana *May G. Reed*, para Estados Unidos.
Barca norueguense *Vega*, para Estados-Unidos.
Barca portugueza *Sultana*, para Lisbôa.
Barca norueguense *Ebenezer*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Vanadis*, para Estados-Unidos.
Escuna norueguense *Eliezer*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar inglez *Maggie* para Estados-Unidos.
Patacho norueguense *Livingstone*, para Estados Unidos.
Patacho portuguez *Pereira*, para Lisboa.
Vapor nacional *Jacuhype*, para Bahia e escala.
Vapor inglez *James Watt*, para Estados Unidos.
Vapor inglez *Author*, para Liverpool.

Navios á descarga
Barca sueca *Augusta*, carvão.
Barca norueguense *Leviathan*, carvão.
Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.
Brigue allemão *Sirius*, varios generos.
Escuna allemã *Frenziska*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Lúgar allemão *Blitz*, xarque.
Lúgar nacional *Zequinha*, varios generos.
Lúgar inglez *Clutha*, bacalhão.
Patacho allemão *D. Pedro*, xarque.
Patacho norueguense *Vaakbud*, carvão.

Importação
Vapor allemão *Desterro*, entrado de Hamburgo e Lisboa em 16 do corrente e consignado a Borstelmann & C. manifestou:

Carga de Hamburgo
Amostras 21 volumes a diversos.
Agua mineral 10 caixas á ordem, 7 a Francisco Manoel da Silva & C.
Agulhas 1 caixa a Amorim Irmãos & C., ditas para machinas de costura 1 caixa a Albino Cruz & C.
Batatas 100 gigos a C. A. Vander Linden.
Cachimbos 1 caixão á ordem.
Camisas 2 caixas a Francisco de Azevedo.
Cebolas 29 caixas a H. Nuesch & C.
Cerveja 20 barris e 100 caixas á ordem, 20 a João Fernandes de Almeida, 2 a J. G. Coimbra, 30 a Joaquim Felippe & Aguiar, 20 a Domingos Ferreira da Silva & C., 25 a C A. Vander Linden, 60 a R. de Drusina.
Chapéos 5 caixões á ordem, 1 a Maia & Irmão, 1 a Adolpho & Ferrão, 2 a Samarcos & C., 3 a Carvalho Irmão & C., 1 a Augusto Fernandes, 3 a Christiani & C., 1 a Raphael Dias & C.
Couros 2 caixões a F. Lauria & C., 2 á ordem, 1 a H. Nuesch & C., 1 a Parente Vianna & C.
Candieiros 6 caixões a João Ferreira & C.
Cevada 40 barricas á ordem, 20 a Soares do Amaral Irmãos.
Charutos 1 caixão a Christiani & C.
Conservas 1 barrica e 2 caixas a C. A. Vander Linden, 2 a Christiani & C.
Drogas 2 volumes á ordem, 3 a Faria Sobrinho & C., 2 a C. A. Vander Linden, 14 a Francisco Manoel da Silva & C.
Essencia 1 caixa á ordem.
Elastico 1 caixa á ordem.
Ervilhas 1 barrica a C. A. Vander Linden.
Estopa 5 fardos a Gonçalves Irmão & C.
Enceradas 1 caixão a Augusto Fernandes.
Frascos vasios 300 grades a Francisco Manoel da Silva & C., 700 á ordem.
Fio 1 fardo a W. Halliday & C.
Farinha de aveia 2 barricas a G. Spieler.
Ferragens 3 volumes a H Nuesch & C, 1 a Oliveira Basto & C. 3 a Netto Campos & C., 2 a Maia Silva & C, 7 á ordem, 11 a Conrad Wachsmann, 1 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 3 a Lauria & C., 3 a Eugenio Samico, 2 a Medeiros & C., 1 a João Bezerra & C, 2 a José dos Santos Oliveira, 3 a F. Augusto da Silva, 7 a Amorim Irmãos & C, 3 a Ferreira Guimarães & C, 13 a Nunes Fonseca & C. 3 a Gomes de Mattos & Irmãos, 2 a Sulzer Kauffmann & C, 7 a Parente Vianna & C.
Genebra 30 caixas á ordem.
Gravatas 1 caixa a Christiani & C.
Linha 1 caixão a Guimarães Cardoso & C. 1 a Manoel Callaço & C., 2 a Gomes de Mattos Irmãos.
Livros 1 caixão a F. H Carles.
Louça 10 barricas a B. Duarte Campos & C.
Lona 4 fardos a W. Halliday & C.
Mercadorias diversas 3 volumes a Parente Vianna & C., 1 a A. Pohlmann, 2 a Samuel P. Johnston & C., 1 a Sampaio Coelho & C., 1 a Gonçalves Irmão & C, 1 a Oliveira Basto & C., 48 á ordem, 1 a Salazar & C, 1 a Francisco José dos Passos Guimarães, 5 a C. Wachsmann & C., 1 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 1 a F. Lauria & C., 1 a Freire & C., 1 a a Amorim Irmão & C, 1 a C. A. V. Linder, 2 a N. Fonseca, 1 a T. Just, 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Christiani & C, 1 a Azevedo & C., 2 a Antonio José Maia & C., 2 a Raphael & C. 1 a João Ferreira & C, 6 a A. D C. Vianna, 3 á ordem.
Machinas de costura 9 caixas a A. D. Carneiro Vianna, 1 volume a C Wachsmann, 20 á ordem, 5 a Gomes de Mattos Irmãos, 22 a A. P. Souza Soares, 10 a Parente Vianna & C., 21 a A. D. Lima & C, 12 a Bernet & C, 1 a Albino Cruz & C.
Manteiga 1 caixa á ordem.
Moveis 8 caixões a Silva Fernandes & C, 1 a Samuel P. Johnston & C., 2 a Sampaio Coelho & C, 2 a J. G. Coimbra, 4 a Carvalho Junior & Leite, 17 a Parente Vianna & C., 4 a N. S. Braz, 1 a Azevedo & C.
Oleo 1 barril á ordem, 2 a Francisco Manoel da Silva & C., 2 caixas a A. D. Carneiro Vianna.
Parafina 2 caixões a Papoula & C, 10 a Casemiro Fernandes & C.
Papel de embrulho 99 fardos á ordem, 2 a Costa Lima & C.
Presunto 1 caixa á ordem.
Phosphoros 4 caixões á ordem, 10 a Joaquim Duarte Simas & C
Pintura 1 caixa a Alfredo Lopes, 3 a Felippe Duarte Pereira.
Papel 10 caixas a Nunes Fonseca & C, 1 a Maia & Silva, 2 a Eugenio Samico, 11 á ordem, 1 fardo a F. H. Carles.
Queijo 1 tina á ordem.
Rolhas 1 fardo a Eugenio Samico.
Sanguesugas 1 caixa a H. Nuesch & C.
Tinta 1 caixa a A. Pohlmann, 1 á ordem.
Tecidos diversos 1 volume a José Luiz Teixeira 6 a Bernet & C., 1 a N. Maia & C., 2 a Alves de Brito & C., 5 a T. Just, 3 a Figueiredo & C., 2 a A. Vieira & C, 8 a Machado & Pereira, 18 á ordem, 1 a Amorim Irmão & C.
Vidros 1 caixa a José de Macedo, 1 a João Bezerra & C, 1 a Amorim Irmão & C, 1 a M. J. Pereira, 6 a Francisco Manoel da Silva & C.

Carga de Lisboa
Alpiste 40 saccos a J. Fernandes de Almeida.
Castanha 50 meias caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.
Conservas 10 caixas aos mesmos.
Legumes 15 saccos aos mesmos.
Sardinha 20 caixas aos mesmos.
Vinho 10/5 e 10/10 aos mesmos, 25 caixas a Silva Guimarães & C, 2 a J. F. de Almeida, 30 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Vapor nacional *Maranhão* entrado dos portos do sul em 17 de corrente e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte manifestou:

Carga do Rio de Janeiro
Calçado 1 volume a Braz J. Fernandes.
Chapéos 1 caixão a Carvalho Irmão & C. 1 a Affonso Oliveira & C., 1 a Samarcos & C., 1 a Adolpho & Ferrão, 1 a Francisco Ramos da Silva, 1 a J. de S. Taveira 1 a Augusto Fernandes, 1 a Christiani & C.
Café 206 saccos a Victorino Silva & C., 439 a Domingos Cruz & C., 133 a Fernandes da Costa & C., 201 a Joaquim Fernandes de Carvalho & C., 121 a Paiva Valente & C., 203 a Soares do Amaral, Irmãos, 60 a Araujo Castro & C.
Drogas 17 volumes a Francisco Manoel da Silva & C.
Fazendas 1 volume a Oliveira Basto & C.
Fumo 62 volumes á ordem, 40 a Santos & C., 4 a C. Lima & C.
Folhinhas 2 caixões a Monteiros & C.
Impressos 1 caixão a estrada de ferro do Recife a S. Francisco, 1 a Francisco M. da Silva & C.
Livros 2 caixões a Thesouraria.
Linha 1 caixão a H. Nuesch & C.
Mercadorias 35 volumes a Brewas & C.
Massas 150 caixas a A. Labille, 100 a Paiva Valente & C
Materiaes para telegrapho 11 volumes ao estacionario do telegrapho.
Panno d'algodão 20 fardos a Luiz Antonio Siqueira.
Saccos vasios 267 volumes a A. Burle & C, 100 a F. Cascão.
Tinta 2 caixas a Medeiros & C.
Tecidos diversos 1 caixa a Alves de Brito & C.
Xarope de cambará 50 caixas a Francisco M. da Silva & C.
Xarque 20 fardos a Pereira Carneiro & C, 30 a M. M. Hollanda Cavalcante, 50 a J. Piedade & C, 30 a Ferreira Pires & C., 40 a J. B Pinheiro, 50 á ordem, 80 a João Pereira, 30 a Mello & Irmão, 150 a viuva Cunha Genro & C., 50 a Paiva Valente & C, 100 a Baltar Oliveira & C.

Carga da Bahia
Azeite de palma 5 barris a João V. Alves Matheus.
Chapéos 3 caixões a Antonio P. Carneiro da Silva.
Candieiros 2 volumes a João V. Alves Matheus.
Charutos 1 caixão a Almeida Machado & C., 5 á ordem, 1 a Sulzer Kauffmann & C., 2 a Joaquim Bernardo dos Reis & C.
Fio de algodão 10 saccos a Moura Borges & C., 40 a Gomes de Mattos Irmãos, 76 a Machado & Pereira, 30 a Rodrigues Lima & C., 20 a João Ramos.
Panno de algodão 20 fardos a Andrade Lopes & C., 50 a Machado & Pereira, 30 a João Victor A. Matheus, 5 a C. Linden, 31 a Quintas Jardim, 45 a Ferreira & Irmão, 40 á ordem, 10 a A. de Brito, 10 a Guerra & Fernandes, 10 a Silveira & C, 10 a N. Maia & C, 10 a Gonçalves Irmãos & C, 7 a Joaquim Agostinho, 20 a Luiz Antonio Siqueira, 40 a Rodrigues Lima & C, 12 a A Vieira & C.
Pelles de cabra 23 atados a H. Lundgren & C.

Exportação
RECIFE, 16 DE DEZEMBRO DE 1887
Para o exterior

— Barca ingleza *Chilena*, carregaram:
Para Canal, Julio & Irmão 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.
— No vapor francez *Portugal*, carregaram:
Para Paris, J. Krause & C. 4,000 grãos de ouro velho e 20,000 ditos de prata velha; E. Goetchel & C. 3,000 grãos de ouro velho e 4,000 ditos de prata velha.
Para Lisboa, P. Carneiro & C. 550 saccos com 41,250 kilos de assucar branco e 850 ditos com 63,750 ditos de dito mascavado; P. Pinto & C 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

Para o interior
— No vapor inglez *Cotopaxi*, carregaram:
Para Uruguayana, P. Carneiro & C 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.
— No vapor allemão *Desterro*, carregaram:
Para Santos, P. Alves & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente e 25 barricas com 1,500 kilos de assucar refinado; H. Burle & C. 500 saccas com 30,000 kilos de algodão; F. A. de Azevedo 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco
Para Rio de Janeiro J. de Sá Lirão 1,200 saccos com 72,000 kilos de milho.
— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregaram:
Para Santos, P. Pinto & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente e 150 barris com 14,400 ditos de dito.
Para Rio de Janeiro, H. Burle & C. 200 saccas com 15,070 kilos de algodão; J. M. Dias 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco; H. Lundgrin & C. 300 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado e 300 ditos com 18,000 ditos de dito braco
— No vapor nacional *Maranhão*, carregaram:
Para Manáos, P. Pinto & C. 10 barris com 960 litros de aguardente; P. Alves & C. 20 barris com 1,920 litros de aguardente, 25 barricas com 1,259 kilos de assucar branco e 30 latas com 1,407 ditos de dito refinado.
Para o Pará, J. dos Santos Costa Moreira 20 barricas com 762 kilos de assucar branco; P. Moreira da Silva 200 volumes com 12,600 kilos de assucar branco; J. M. Dias 200 barricas com 17,098 kilos de assucar branco; G Serra & C. 50 saccos com 3,000 kilos de milho; P. Alves & C. 60 barricas com 2,416 kilos de assucar refinado, 5 pipas com 2,400 litros de oleo de ricino e 5 ditas com 2,400 ditos de aguardente.
Para Maranhão, M. A. Senna & C. 20 barricas com 1,710 kilos de assucar branco e 20 ditas com 1,361 ditos de dito refinado; Moura Borges & C. 15 barris com 1,440 litros de aguardente; J. M. Dias 5 caixões com 155 1/2 kilos de rapé; J. Fontelle 2 pipas com 960 litros de aguardente.

Dinheiro
RECEBIDO
Pelo vap. fr. «Portugal», do Rio de Janeiro, para:

Banco Internacional	200:000$000
Amorim Irmãos & C.	10:000$000
Mendes Lima & C.	7:000$000

EXPEDIDO
Pelo vap. nac. «Maranhão», para:

Natal	10:000$000
Maranhão	87;677$000
Pará	551:000$000

Rendimentos publicos
MEZ DE DEZEMBRO
Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 17	672:821$576	
Idem e 19	45:234$412	
		718.055$988
Renda provincial:		
Do dia 1 a 17	135:438$214	
Idem de 18	14:121$731	
		149:559$945
Somma total		867:615$953

Segunda secção da Alfandega, 19 de Dezembro de 1887.
O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Fonseca.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 17	30:868$953	
Idem de 19	677$208	
		31:547$161

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 17	49:989$013	
Idem de 19	8:873$867	
		58:862 880

Recife Drainage

Do dia 1 a 17	2:205$610	
Idem de 19	710$876	
		2:916$486

Embarcações surtas no porto em 18 e 19 de Dezembro
NACIONAES

Navios	Consignatarios
* Audaz	A' ordem.
* Caciello	Gomes de Mattos Irmãos.
Ipojuca	Companhia Pernambucana.
Jacuhype	Companhia Pernambucana.
Loyo	Loyo & Filho.
Lamego	(canhoneira de guerra).
Maia I	Antonio de Oliveira Maia.
Mandahú	Companhia Pernambucana.
* Maranhão	Visconde de Itaqui do Norte
Positivo	Amorim Irmãos & C
Pirapama	Companhia Pernambucana.
* Rival	Amorim Irmãos & C.
Zequinha	Loyo & Filho.

ESTRANGEIRAS

Navios	Consignatarios
* Anna	Pereira Carneiro & C.
Anna Maria	Baltar Oliveira & C.
Andreas Riis	Wilson Sons & C.
Augusta	Wilson Sons & C.
Author	Samuel Johnston.
A. H. Bergen	Hermann Lundgrin & C.
Albatros	(canhoneira austriaca).
Argentina	Borstelmann & C.
Bengali	A ordem.
Brodrene	Wilson Sons & C.
Blitz	Maia & Resende.
Bertha	Hermann Lundgrin & C.
* Cuerero	W. W. Robilliard.
Candace	Hermann Lundgrin & C.
Cato	Wilson Sons & C.
Christine Elisabeth	Comp. Great W. of B. R.
Chilena	Via-ferrea de S. Francisco.
Clutha	Blackburn Needham & C.
* Collector	A' ordem.
* Cotopaxi	Wilson Sons & C.
D. Pedro	Pereira Carneiro & C.
* Desterro	Borstelmann & C.
Diaz	Hermann Lundgrin & C
* Edward Saymour.	A ordem.
Eliezer	Herman Lundgrin & C.
E. Satton	A ordem.
Ebenezer	A ordem.
Echo	Hermann Lundgria.
First Light	A ordem.
Franziska	Hermann Lundgrin & C.
Gesine	Hermann Lundgrin & C.
Greth	Hermann Lundgrin & C.
Glen Huathy	Johnston Pater & C.
Herta	Johnston Pater & C.
Helene	Hermann Lundgrin & C.
Henderk R. L.	H. Lundgrin & C.
Hilda	Johnston Pater & C.
Ida	Niemeyer Cahn & C.
J. B. D.	Empreza do Gaz.
James Watt	Johnston Pater & C.
* Krone	Hermann Lundgrin & C.
Leif	A ordem.
Livingstone	Wilson Sons & C.
Leviathan	Wilson Sons & C.
Matilda C. Smith	A ordem.
Mjolner	A ordem.
May G. Reed	Fonseca Irmãos & C.
Maggie	Johnston Pater & C.
Mariner	S. P. Johnston & C.
Mary E. Russel	A' ordem.
Norsemann	Companhia Telegraphica.
Neauphar	A' ordem.
* Ohio	Wilson Sons & C
President Trotsche	Pereira Carneiro & C.
Pereira	Amorim Irmãos & C.
* Portugal	Auguste Labille.
Raymond	A ordem.
Reform	Amorim Irmãos & C.
S. Joseph	Hermann Lundgrin & C.
Sovereign	A ordem.
Sultana	Francisco R. P. Guimarães.
Speranza	Hermann Lundgrin & C.
Sirius	Fonseca & Irmãos.
* Tyr	Hermann Lundgrin & C.
Vega	Hermann Lundgrin & C.
Vaarbud	A ordem.
Vanadis	Hermann Lundgria.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar
MEZ DE DEZEMBRO

Sul	*Marquez de Caxias*	20.
Sul	*Camillo*	24.
Europa	*Neva*	24.
Norte	*Pará*	25.
Sul	*Manáos*	26.
Sul	*Alliança*	27.
Sul	*Tamar*	29.
MEZ DE JANEIRO		
New Port	*Advance*	2.

Vapores á sahir
MEZ DE DEZEMBRO

Norte	*Pirapama*	22 ás 5 h.
Sul	*Jacuhype*	23 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Neva*	24 ás 2 h.
Sul	*Pará*	26 ás 5 h.
Norte	*Manáos*	27 ás 5 h.
New-York	*Alliança*	27 ás 5 h.
Southampton	*Tamar*	29 ás 2 h.

Navios á entrar

Albermale	Rio de Janeiro.
Arbutos	Hull.
Amor	Rio Grande do Sul.
Elyse Hay	Londres.
Frisa	Hamburgo.
Fonthill	Rio de Janeiro.
G. C. Stanford	New-York.
Ingeburd	Rio de Janeiro.
J. H. Mac Larren	Rio de Janeiro.
Lovetand	Swansea.
Lilian	Rio de Janeiro.
Marinho IX	Rio Grande do Sul.
Mette Johanne	Cadix.
Marinho XVI	Rio Grande do Sul.
Novo Sinencio	Rio de Janeiro.
Ransvola	Cardiff
Salen	Rio de Janeiro.
Voshid	New Port.
Wass	Rio Grande do Sul.

Movimento do porto
Navios entrados no dia 18

Buenos-Ayres e escala—9 dias, vapor francez *Portugal*, de 3972 toneladas, commandante G. Grou, equipagem 141, carga varios generos; a Augusto Labille.

Santos e escala—8 dias, vapor allemão *Argentina*, de 1551 toneladas, commandante V. R teck, equipagem 49, carga varios generos; a Borstelmann & C.

Liverpool e escala—18 dias, vapor inglez *Cotopaxi*, de 2,601 toneladas, commandante H. W. Hyer, equipagem 94, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Sahidos no mesmo dia

Bordeaux e escala—Vapor francez *Portugal*, commandante G. Grou, carga varios generos.

Santos e escala—Vapor allemão *Desterro*, commandante P. H. Dreyes, carga varios generos.

Manáos e escala—Vapor nacional *Maranhão*, commandante João Maria Pessoa; carga varios generos.

Santos—Vapor sueco *Tyr*, commandante H. Blambergo; carga assucar.

Valparaizo e escala—Vapor inglez *Cotopaxi*, commandante H W. Hayer; carga varios generos.

Uruguayana—Lúgar nacional *Cariello*, capitão Henrique José Pedro Simões, carga assucar.

Navios entrados no dia 19

Buenos-Ayres—31 dias, barca americana *Mary E. Russell*, de 548 toneladas, capitão W. S. Rickes, equipagem 11, em lastro; á ordem.

Camossim e escala—12 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 360 toneladas commandante Antonio Maria Ferreira Baptista, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Mossoró—15 dias, patacho nacional *Audaz*, de 221 toneladas, capitão Arthur da Silva Moreira, equipagem 8, carga sal; á ordem.

Port Natal (Africa)—25 dias, barca norueguense *Diaz*, de 645 toneladas, capitão A. Agergolt, equipagem 12, em lastro; a H. Lundgren & C.

Mossoró—10 dias, hiate nacional *D. Julia*, de 80 toneladas, mestre Laurentino Fructuoso da Costa, equipagem 5, carga sal; a Bartholomeu Lourenço.

Sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro—Patacho nacional *Audaz*, capitão Arthur da Silva Moreira, carga sal.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Rival*, capitão Francisco J. Fernandes, carga assucar e aguardente.

New York—Lúgar noruegense *Krone*, capitão P. Tonine, carga assucar.

New York—Lúgar inglez *Edward Seymon*, capitão Henry Hugher, carga assucar.

Parahyba—Barca norueguense *Collector*, capitão H. W. Andersen, em lastro.

New-York—Patacho inglez *Ohio*, capitão R. W. Cranford, carga assucar.

New York—Lúgar noruegense *Anna*, capitão F. D. Leversen, carga assucar.

Barbados—Barca ingleza *Cuerero*, capitão D. H Williams, em lastro.

ILEGÍVEL

12.º districto
Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante.
João Alves Bezerra Cavalcante.
13.º districto
Dr. Julio de Mello Filho.
Dr. João Clodoaldo Monteiro Lopes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Sr. José Mariano em Agua Preta

Temos necessidade de fazer uns ligeiros reparos á estada do Sr. José Mariano nesta villa, a qual não passou, por nós desapercebida. O sol de hontem desmaiava os seus ultimos raios que ião em pallidas *centêlhas* morrer nos craveos das serranias e a tarde envolta em seu manto negro, prophetizava a chegada de um *dignissimo mortal* que se julga dotado de *pureza crystalina*, repleto das mais *pronunciadas susceptilidades*, cabalando Deus e o mundo! Mas coitado!.... Ficou tosquiado!!!

O nosso *Massaniello* julgando ter em Agua-Preta uma recepção co-digna a sua alta *prepotencia* encontrou somente o vigario que o acolheu e dous semi-liberaes que lhe fizeram as devidas honras. *Onze fuguetes do ar*, cujos écos perderam-se na face azulada do oriente annunciaram que era chegado o homem puro; mas que em seus labios boiava um sorriso melancolico e em cuja pallidez da face avelludada reflectia o colorido sombrio da tristeza. E porque? Porque de Agua-Preta ninguem se moveu para receber o pugnador da «liberdade artificial; cujos saltos de bóde e manha de rapoza o teem celebrisado perante os beocios.»

Duas horas depois da chegada, retirou-se *Massaniello* exhalando um desses suspiros longos, profundos e indefiniveis que relatam um passado inteiro de soffrimento, puchado por dous poltrões, desappareceu parodiando La Fontaine:

Plutot souffrir que mourir.
C'est la d..se des hommes.

Eis que sendo ouvido por um pandego, este respondeu:

Vade rétro, Satanaz.

Ao publico

Os abaixo assignados, residentes no termo da Conceição, provincia da Parahyba do Norte, conservadores e liberaes, scientes do modo deshumanal, pelo qual ha sido aggredido pelo *Diario de Pernambuco* o Ilm. Sr. Dr. Francisco José Meira Sobrinho, digno juiz municipal e de orphãos do termo do Triumpho da provincia de Pernambuco por Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador naquelle termo, vem de motu-proprio manifestar ao dito Ilm. Sr. Dr. Francisco José Meira Sobrinho, pelo presente, uma homenagem, protestando contra esse indigno procedimento, que tem por fim marear os brilhos do merecimento e reputação do mencionado Dr. Meira Sobrinho.

O Illm. Sr. Dr. Francisco José Meira Sobrinho, membro d'uma familia importante e assás e nobre por si e pela influencia politica nesta provincia é um magistrado reconhecido como dotado de intelligencia, d'um caracter inspirado no sentimento de justiça, e ha sabido collocar-se naquelle termo do Triumpho, como um verdadeiro juiz conquistando a sympathia, estima e consideração de seus jurisdiccionados e dos homens de bem, com excepção de Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro e mais dous ou tres que o seguem, em cujo desagrado incorreu por não curvar-se a regulos e improvisados fidalgos.

Queira o Illm. Sr. Dr. Francisco José Meira Sobrinho, cuja honestidade e reputação nunca foram postas em duvida, e nem mesmo pelos seus adversarios politicos, aceitar dos abaixo assignados, essa prova de consideração à sua pessoa, que deverá calcar aos pés semelhantes dislates de seu gratuito desaffecto.

Conceição, 11 de Outubro de 1887.
João Pedro de Figueiredo, capitão e eleitor.
Salustiano Rodrigues de França Leite, capitão e eleitor.
Francelino Rodrigues Leite d'Alencar Filho, tenente, eleitor e presidente da camara.
José Ramos de Figueiredo.
Antonio Miguel de Souza, tenente e eleitor.
Manoel Ramos de Figueiredo.
Aurelino Rodrigues Leite, alferes e eleitor.
José Pires d'Almeida, curador geral e eleitor.
João Pedro de Figueiredo Neto, secretario da camara.
João França Leite d'Alencar, negociante.
João Alves da Silva, negociante.
Antonio Rodrigues Bezerra Leite, negociante.
Antonio Jacobina de Souza, curador.
José Rodrigues de Figueiredo, eleitor.
João de Freitas Oliveira, primeiro supplente de delegado e eleitor.
Leonel de Lima Ramalho, eleitor.
Manoel José Vianna, vereador da camara.
Belarmino de Souza Moreno, alferes e eleitor.
Antonio José Pereira de Goes, primeiro supplente do juiz municipal e eleitor.
Antonio J. de Souza Mangueira, capitão eleitor.
Manoel Severiano Leite, proprietario.
José Antonio de Souza Cossé, eleitor.
José Lourenço Barros, eleitor.
Gervasio de Souza Mangueira, proprietario e criador.
Irinêo de Souza Moreno, criador.
Benigno José de Souza, capitão, eleitor e vereador da camara.
Emygdio José de Souza, criador.
Hermano José de Souza Mangueira, criador.
Manoel de Souza Moreno, criador.
Manoel José Diniz Larangeira, eleitor e juiz de paz.
Alexandre de Souza Diniz, segundo supplente do juiz municipal e eleitor.
João Benjamin de Maria Gentileza.

Reconheço verdadeiras as firmas retro e supra io..... a minha. Estava o signal publico. Em fé e testemunho da verdade. João Benjamin de Maria Gentileza. Estava sellado com duas estampilhas representando o valor de quatro centos réis legalmente inutilisadas.

Está conforme.

Cidade de Triumpho, 29 de Outubro de 1887.
O 1.º tabellião publico,
Raymundo Florentino dos Santos

O abaixo assignado, D. abbade do mosteiro de S. Bento de Olinda, previne aos devotos de Nossa Senhora do Monte que a festa será celebrada em 22 de janeiro do anno vindouro, que são encarregados de receber as esmolas os Illms. Srs. capitães Luiz Pereira de Farias e Fortunato José de Sampaio, a quem desde já deverão as pessoas que estão de posse das casas do pateo da Ermida dar a esmola que for convencionada com os encarregados, ou entregar as mesmas casas.

Olinda, 15 de Dezembro de 1887.
Frei *José de Santa Julia Botelho*,
D. abbade.

A ultima parte da declaração, que fiz, por este *Diario*, a 15 do corrente mez, não se entende com o Sr. capitão Joviniano Manta, a quem em Junho de 1881, entreguei as ruinas de uma cozinha, cuja coberta e parte das paredes haviam desabado, sita no pateo da ermida de N. S. do Monte, para o mesmo senhor reconstruir e ficar no uso e gozo della o tempo que lhe conviesse, porquanto, depois de reedificada, jamais lhe seria pedida.

Faço esta declaração para que o mesmo Sr. capitão Manta, se tranquillize, pois tendo despendido quantia avultada nessa reconstrucção, e levantado nova coberta em Janeiro deste anno, por já se ter arruinado aquella, concorrerá annualmente para a festa de N. S. do Monte, com o que estiver em suas forças, certo de que, nem eu, nem os religiosos de minha ordem, costumam dar casas em ruinas aos romeiros para as tomar apenas reedificadas.

Este procedimento attestaria uma inqualificavel extorsão, incapaz de ser praticada por qualquer abbade de S. Bento.

Olinda, 18 de Dezembro de 87.
Frei José de Santa Julia Botelho,
D. abbade.

Loterias á venda

Na CASA FELIZ, praça da Independencia ns. 37 e 39, Antonio Augusto dos Santos Porto:

Loteria da côrte—A 207.ª parte corre no dia 20 do corrente.

Loteria da provincia—A 2.ª parte da 10.ª corre no dia 23 do corrente.

Loteria do Espirito Santo—A 1.ª parte da 5.ª corre em 19 do corrente.

Loteria de Minas—O 10.º sorteio da 1.ª corre no dia 22 do corrente.

Loteria das Alagôas—A 1.ª parte da 24.ª, novo plano, corre no dia 23 do corrente.

Capella de Apipucos

Paranymphos que têm de auxiliar a benção do sino no dia 22 do corrente

Major Francisco de Siqueira Cavalcante.
Tenente Eduardo Jeronymo Caneca.
José da Silva Neves.
Manoel José Affonso.
José Maria Brickenfeld Vieira da Silva.
José Augusto Dias.
Lino Leocadio Regalo Braga.
Jacintho Curado de Azevedo.
Manoel Joaquim Carneiro.
Manoel Gregorio da Silva.
Carlos de Moraes Gomes Ferreira.
Felippe Burle.
Carlos Burle.
Dr. Miguel Archanjo Tinoco.
Dr. Bonifacio de Moura.
Dr. João Marinho de Brito.
Dr. Arthur Moreira.
Dr. Antonio Martins de Alencar.
Dr. João Abreu Filgueira.
Dr. Antonio José Alves da Fonseca.
Dr. Manoel da Silva Pimenta.
Dr. Alexandre Moreira.
Dr. Meira de Castro.
Dr. João Rodrigues de Albuquerque.
Artista José Antonio Vieira da Cunha.
João Pinto Machado.
Antero Wanderley.

Agradecimento

Retirando-me hoje para a provincia do Pará, donde vim a fim de submetter-me a um tratamento de olhos, cumpre-me agradecer ao distincto oculista Illm. Sr. Dr. Barreto Sampaio, que praticou em ambos indectomias cujos resultados foram excellentes.

Recife, 18 de Dezembro de 4687.
Joaquim Canc'o Bapt sta Pinto.

Propriedade Apipucos

Previne-se a quem quer que pretenda arrematar as mattas dessa propriedade, que de parte dellas estão de posse consenhores da mesma propriedade, os quaes farão valer opportunamente os seus legitimos direitos contra a arrematação que se effectuar.

Alguns consenhores.

Collegio de Santa Lucia

Exames primarios

No dia 15 do corrente encerrou o collegio mixto de Santa Lucia, dirigido pela Exma. Sra. D. Anna de Rego Barreto de Almeida, os seus trabalhos com uma bonita festa que produzio as mais agradaveis impressões em todos quantos a assistiram.

Foram submettidas a exame 13 alumnas, dadas por promptas nas materias dos 1º e 2º gráos, sendo o acto presidido pelo delegado litterario Sr. Dr. Olympio Marques da Silva, e servindo de examinadores os Srs. professor Joaquim Mauricio Wanderley, Dr. José Mauricio Borges Junior e commendador padre Manoel Moreira da Gama; sendo o resultado o seguinte:

1º gráo, approvadas com distincção as alumnas: Alice Ignez Poggi de Lemos, Alzira de Aguiar Pereira, Deolinda Francisca Amalia de Jesus, Maria Benevides Barbosa Vianna e Maria das Dôres da Silva Duarte; plenamente, Maria Amelia de Lima Ribeiro, Juventina Eudoxia da Rocha, Henrique Fabio de Barros Almeida e José Augusto Ribeiro.

2º gráo, approvada com distincção e louvor, Maria Luiza das Mercês, com distincção Adalgisa da Silva Pereira, Beatriz Augusta de Carvalho e Maria Amalia de Jesus.

Findos os exames, e, na occasião de ser proclamado o resultado, a Sra. directora entregou ao presidente do acto diversos premios para serem distribuidos com os diplomas pelas alumnas approvadas, tocando nesta occasião a banda de musica do Arsenal de Guerra uma das lindas peças do seu repertorio.

Depois o Dr. Olympio Marques em um ligeiro mas bem expressivo discurso, saudou as examinandas e timulando-as a proseguirem sempre com firmeza e dedicação no caminho das letras então encetado, afim de, com o cultivo da intelligencia e a acquisição da maior somma possivel de instrucção poderem bem comprehender e melhor desempenhar o fim a que se propõe na sociedade; comprimentando juntamente a Sra. directora pelo resultado que acabavam de dar as suas alumnas.

Em seguida, fallaram na ordem da inscripção as alumnas: Adalgisa Pereira, Maria Vianna, Beatriz de Carvalho, Alzira Pereira, Maria Duarte, Albertina Fragoso, Georgina Vianna, Alice Lemos e Maria Ribeiro, que for muito applaudidas, tocando sempre nos intervallos a banda de musica do Arsenal de Guerra.

Em seguida o Sr. professor Wanderley pedindo a palavra, cumprimentou com um breve mas bem elaborado discurso a Sra. directora, dando-lhe emboras pelo aproveitamento manifestado pelas examinandas.

Em seguida foi servido um profuso copo d'agua, trocando-se nesta occasião diversos brindes, entre os quaes foram bem significativos: um do Dr. Olhmpio Marques a Sra. directora e suas alumnas.—Do professor Wanderley a Sra. directora.—Do Dr. Mauricio Borges a Sra. directora e a todos quantos se consagravam a instrucção e concorriam para o realce de suas festas.—Do commendador padre Gama aos pais e tutores das alumnas pela acertada escolha que fizeram da preceptora para suas filhas e tuteladas.

Seguio-se um sarão dansante que prolongou-se até quasi 2 horas da manhã, reinando sempre a melhor harmonia e retirando-se todos muito satisfeitos.

Em um quarto convenientemente preparado estavam expostos trabalhos de agulha e outros, feitos pelas alumnas do collegio, que foram bem apreciados.

Illm. Sr. pharmaceutico Luiz Carlos de Arruda Mendes

S. Carlos do Pinhal, 27 de Maio de 1885.

Presadissimos senhor.—Acerca de 8 mezes que a minha senhora soffria de horriveis dores nos ouvidos acompanhadas de corrimento, deduz que ia deixando-a surda, e além disto soffria de feridas na garganta que já se via obrigada a alimentar-se a caldos; passando noites sem dormir, e dias sem poder cuidar dos interesses da casa. Todo este tempo viveu ella sempre em dieta de rigoroso tratamento, sem obter saude.

Desanimada, começou com os seus (santos) preparados, o Licôr Antipsorico junto com os Pós Depurativos, e logo a saude veio chegando, e hoje graças á Providencia, posso com todo o prazer annunciar a V. S. e a todo o mundo que minha senhora acha-se completamente boa dos ouvidos e da terrivel ferida de garganta, e autoriso V. S. a publicar esta a beneficio dos que soffrem igual enfermidade.

Sou com estima. De V. S. amigo, venerador e obrigado.—*Eduardo da Silva Tavares.*

Gaseta gastronomica

(5ª epocha)

Não havendo probabilidade de realisar-se, pelo menos neste mez, a mo presumia se, a extracção da 3ª loteria da provincia de que trata esta gasêta, fica prevalecendo, para os respectivos fins, a 2ª da 10ª loteria que deverá extrahir-se no dia 23 do corrente. Desta sorte julgamos acautelar melhor os interesses dos senhores assignantes.

Recife, 17 de Dezembro de 1887.
A redacção.

Despedida

Não nos tendo sido possivel despedir nos de todos os nossos amigos e pessoas a quem somos obrigados, pedimos que nos desculpem desta falta involuntaria, e a todos nos offerecemos no sul do imperio, para aquillo que for de seus serviços, assegurando-lhes a mais firme e cordial gratidão.

Beberibe, 14 de Dezembro de 1887.

Jeronymo do Amaral Filho, bacharel em direito.

Joaquim Ignacio Pereira do Amaral, 2º cadete do 14º batalhão de infantaria.

Geralmente quando nos sentimos fatigados, com dôres musculares ou das articulações se temos calafrios, ou um começo de febre vemos a idea de recorrer ao vinho quinado; mas, por melhor preparado que seja, esse vinho apenas dissolveu a decima parte da quininina contida na casca da quina. E' por isso mais racional reccorrer logo ás Capsulas de Pelletier, o celebre inventor da quinina: uma pequena capsula somente, da grossura de um ervilha, é bastante para fazer reapparecer as forças e cortar qualquer accesso de febre.

Frine, Maria Magdalena, Ninon, a Princeza de los Ursinos e outras mulheres famosas, que desde a mais remota antiguidade até os tempos modernos representaram a imagem da formosura, mostravam com orgulho seus cabellos longos, bastos e brilhantes. Comprehende-se pois que a mulher, querendo ter um bonito cabello, desejando conserval-o, empregue o *Oleo de Kananga* do Japão da Casa Rigaud e C.ª, que ás suas qualidades capillares reune um perfume suave, que não incommoda a cabeça, que pelo contrario torna supportavel o calor suffocante dos climas tropicaes.

Ao distincto eleitorado do 1.º districto

Pela segunda vez, em minha obscura existencia de simples cidadão, sou apresentado candidato á deputação provincial pelo 1.º districto.

A uma grande maioria de eleitores do commercio e a um nucleo de republicanos da provincia, que constituiam o Club Democratico, foi devida a iniciativa da minha primeira candidatura, a qual, resultou, principalmente pelo valioso concurso com que a amparou a nobre classe do commercio, em ser o meu nome votado em segundo escrutinio, embora não podesse vir eu a ser eleito; agora é o Centro Republicano que me apresenta ao suffragio dos eleitores do 1.º districto, ao caracter exclusivo de seu candidato politico, isto é, candidato de um partido proscripto, mas cuja tradição historica no paiz é cheia de gloria e exemplos de heroicidade.

Tendo solicitado dos meus correligionarios aceitarem a minha recusa, por não me julgar apto para corresponder á espontanea prova de elevado conceito, com que me penhoravam, fui obrigado a ceder ás mais reiteradas instancias por parte delles.

Se, em virtude da influencia prestigiosa dos principios, que o partido republicano representa, fosse possivel, o que aliás é meramente hypothetico, ser eu eleito deputado provincial, confesso que sentiria com isto o maior desvanecimento, porque, considerar-me-hia assim, embora na ausencia de merecimento de minha parte, o symbolo de uma grande idéa relativamente triumphante e, em tal caso, que não me iludo suppondo provavel de dar-se, procuraria eu com sincero esforço conduzir-me no seio da Assembléa Provincial de modo a provar que se o Centro Republicano não escolheu bem o seu candidato pelos attributos da intelligencia, não desacertára, entretanto, suppondo-o capaz de não transigir com os deveres do mandato que lhe outorgassem.

Em homenagem a motivos de ordem superior, obedeço ao Centro Republicano, porque assim me parece concorrer para firmar um bom exemplo em politica, porém não peço votos, porque exprimindo elles acto de confiança, entendo deverem ser dados espontaneamente, pois do contrario deslignam igualmente a quem os dá e a quem os recebe.

Recife, 14 de Dezembro de 1887.
José Faustino Porto.

Podemos assegurar (3)

Infelizmente é bem commum, na côrte e nesta provincia, uma molestia terrivel, conhecida pelos nomes de tisica, consumpção, doença do peito, etc.

Não pretendemos affirmar que o Peitoral de Cambará, descoberta do Sr Soares, de Pelotas, cura todas as tisicas, porque até hoje tem sido impossivel curar esta molestia, quando chegada ao ultimo periodo; porém, podemos assegurar que todos os doentes que usarem do Peitoral de Cambará, no primeiro e segundo periodo, logo acharão, com toda a certeza, grande allivio e depois a sua cura completa, por meio de um tratamento prolongado e persistente.

O Peitoral de Cambará não limita a sua acção benefica ás doenças do peito: cura tambem muitos defluxos, bronchites e tosses que, as mais das vezes, quando desprezadas são a causa das affecções pulmonares.

Este poderoso remedio acha-se á venda em casa dos agentes e depositarios geraes, os Srs. Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23, e 2$500 o frasco, 13$000 meia duzia e 24$000 a duzia.

Assembléa Provincial

Desistindo da minha candidatura pelo 3º districto desta provincia, a uma cadeira na Assembléa Legislativa Provincial, venho pela imprensa agradecer aos amigos que espontaneamente já me haviam promettido os seus votos, essa demonstração de apreço e amizade, e ao mesmo tempo patentear-lhes, por esse acto, o meu mais sincero reconhecimento.

Olinda, 19 de Dezembro de 1887.
Bernardino de Senna Dias.

EDITAES

O Dr. Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade, juiz de orphãos d'esta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que a requerimento de Ceziliano Accioly do Rego Barros, inventariante da propriedade em commum—Apipucos—irá a praça no dia 20 do corrente, depois da respectiva audiencia, por arrendamento e por espaço de tres annos, as mattas da referida propriedade, servindo de base para dita arrematação a quantia de... 3:800$000 annualmente, mediante as seguintes condições: 1.ª Só serão admittidos a lançar exhibindo declaração por escripto, de pessôa abonada, que se obrigue como fiador e principal pagador do preço da arrematação e em geral pela execução do contracto. 2.ª O pagamento será feito em prestações trimensaes, garantidas as letras pelo fiador. 3.ª O fiador obrigar-se-ha tambem pelo implemento das obrigações contrahidas pelo arrendatario no tocante a conservação das mattas, prevenção e extincção de incendio das mesmas. 4.ª O rendeiro não fabricará carvão senão de madeiras que não se prestem para construcção de obras de marcenaria, e terá especial cuidado na conservação das mattas onde houver madeira de lei. 5.ª Não poderá sob nenhum pretexto exigir indemnisação de prejuiso, nem rescindir o contracto, sob pena de perder a importancia da renda correspondente ao tempo que faltar. 6.ª O arrendamento será por tres annos, a contar do dia em que for assigna o o respectivo termo, ficando, porém, rescindido, logo que se effectuar a divisão da propriedade. E assim serão ditas mattas arrematadas por quem mais der e maior lance offerecer.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de Dezembro de 1887.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade.

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da Imperial Ordem da Rosa e juiz de direito da provedoria de capellas e residuos nesta comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que depois da audiencia do dia 20 do corrente mez e preenchidas as formalidades legaes irá a pregão a quem mais der e maior lance offerecer o arrendamento, por tres annos, do sitio da Estrada de João de Barros n. 21, servindo de base a renda actual ou a que for encontrada e vae a praça a requerimento de Maria José da Costa Dourado conhecida por Maria José Praça legataria de José da Costa Dourado de quem é testamenteira Anna Paulina da Conceição Dourado, afim de que seja a mesma legataria indemnisada dos rendimentos vencidos e que vencerem de conformidade com o que foi requerido e deferido por este juizo.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 dias do mez de Dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1887.

Eu Luiz da Veiga Pessoa escrivão o escrevi.
Manoel da Silva Rego.

DECLARAÇÕES

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 20 do corrente mez paga-se a classe seguinte:

Professoras de 1ª entrancia, com relação ao mez de Novembro ultimo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 19 de Dezembro de 1887.
O escrivão,
Silvino Antonio Rodrigues.

Secretaria da veneravel ordem terceira do Seraphico Padre S. Francisco no Recife, 16 de Dezembro de 1887.

O Revm. Sr. sacerdote que quizer contratar a celebração das missas nas madrugadas dos domingos e dias santificados na igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio, procure entender-se com o ministro desta veneravel ordem, á rua Marquez de Olinda n. 40, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Torquato Guimarães,
Secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. Junta Administrativa desta Santa Casa contracta com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o consumo dos estabelecimentos á seu cargo, durante o trimestre de Janeiro a Março do anno proximo futuro:

Aletria, kilos.
Arroz, idem.
Aguardente, litros.
Azeite doce, idem.
Araruta, kilos.
Assucar de 1ª, 2ª e 3ª sortes e turbina, idem.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebola, cento.
Farinha de mandioca da provincia, litros.
Feijão, idem.
Fumo do Rio, kilos.
Gaz, lata.
Dito inexplosivel, idem.
Milho, kilos.
Manteiga franceza, idem.
Potassa, idem.
Pão e bolacha, idem.
Idem, idem, para o Collegio das Orphãs em Olinda, idem.
Rapé, idem.
Sabão idem.
Sal, litros.
Tapioca, kilos.
Toucinho, idem.
Vellas de carnauba, idem.
Ditas stearinas, idem.
Vinho branco, litros.
Dito tinto da Figueira, idem.
Vinagre, idem.

As propostas deverão ser apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até ás 3 horas da tarde do dia 20 do corrente, declarando os proponentes sujeitarem-se a uma multa de 5 % sobre o valor total do fornecimento, se no praso de 3 dias não comparecerem á secretaria para assignar os respectivos contractos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 17 de Dezembro de 1887.
O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Club Concordia

Festa de Natal

Sabbado 24 do corrente.
Principiar se-ha ás 7 horas da tarde.
Convites devem ser apresentados á directoria até o dia 22 do corrente.

Gabinete Portuguez de Leitura

ASSEMBLEA GERAL

De ordem do Exm. Sr. presidente do conselho, convido os senhores socios accionistas a reunirem-se em assembléa geral na séde social no domingo 18 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, afim de dar-se comprimento á disposição do art. 42 e seus §§ dos nossos estatutos, nomeação de commissão de exame de contas e leitura do relatorio da directoria.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 13 de Dezembro de 1887.
José da Silva Rodrigues
1º secretario.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, convido os proponentes, abaixo declarados, afim de assignarem até o dia 24 do corrente, na secção do contencioso o termo de contrato para fornecimento de viveres, ferragens e ferragens aos corpos da guarnição no semestre de Janeiro a Junho de 1888.

Antonio Soares Raposo.
Joaquim da Silva Salgueiral.
Francisco Pinto de Magalhães.
Manoel Joaquim Alves da Costa.
José Ignacio Ribeiro Roma.
D. Candida Julia Cavalcante Rosas.
Manoel Paulo de Albuquerque.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 17 de Dezembro de 1887.—O secretario,
Luiz Emygdio P. da Camara.

Eleição da mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço

Não tendo-se reunido numero legal para se proceder a eleição, convido de novo a todos os nossos irmãos em geral para quarta-feira 21 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

Consistorio da igreja de N. S. do Terço, 17 de Dezembro de 1887.—O secretario,
José Crispiano da Silva.

A. E. C. P.

Associação dos empregados no commercio em Pernambuco

Communico aos senhores socios que as aulas desta associação acham-se em ferias até o dia 3 de Fevereiro proximo vindouro. Recife, 13 de Dezembro de 1887.

Ildefonso Pinheiro,
1.º secretario.

Repartição das obras militares

De ordem do Illm. Sr. capitão de engenheiros, Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, encarregado das obras militares desta provincia, faço publico que no dia 2 de Janeiro vindouro, ás 10 horas da manhã, na repartição das obras militares, no palacio do governo, se receberá propostas em cartas fechadas dos negociantes ou firmas commerciaes desta praça, que quizerem contratar no anno de 1888 o forneecimento ás obras militares dos materiaes constantes da relação existente na repartição, á disposição dos pretendentes, para ser examinada nos dias uteis, durante o expediente.

Repartição das obras militares em Pernambuco, 7 de Dezembro de 1887.
José Armando da Cunha,
2º cadete 2º sargento, amanuense.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Perante a Illma. junta administrativa desta santa casa, pelas 3 horas da tarde do dia 20 do corrente, será de novo levado á praça por espaço de 1 á 3 annos, o arrendamento do predio n. 24 á rua do Imperador, servindo de base a renda annual de 900$.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de Dezembro de 1887.
O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Monte Pio Popular Pernambucano

Faça constar pelo presente a quem convier que se acham nomeadas as commissões de beneficencia das quatro freguezias desta capital, e cujos relatores são: na do Recife, Francisco Basilio Carneiro da Cunha Miranda, residente na casa de banhos á rua do Bom Jesus; na de Santo Antonio, Joaquim Innocencio do Espirito Santo, á rua do Rangel n. 22; na de S. José, Francisco Ramos da Cruz, á rua velha de Santa Rita n. 58; e na da Boa-Vista, Maximiano Ribeiro de Araujo, á rua do Rosario n. 7. Assim como que deram-se as ferias que terminam no dia 25 de Janeiro proximo futuro.

Secretaria da sociedade Monte Pio Popular Pernambucano, 15 de Dezembro de 1887.
O secretario,
Faustino José da Fonseca.

Juizo da provedoria

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, faz se publico que no dia 20 do corrente mez ha audiencia no lugar do costume.

Recife, 16 de Dezembro de 1887.
O escrivão,
Francisco de Siqueira Cavalcante.

COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO

Tem sempre a venda:

Tijolos grossos communs 18$
Ladrilhos diversos
Ditos quadrado grande
Ditos formato inglez
Telhas communs
Tijolos tubulares de diversos formatos
Telhas francezas
Cristas para cumieira
Cannos, curvas e cotovellos de diversas dimensões

Para vendas e encomendas exclusivamente no escriptorio da companhia no largo de Pedro II, n. 77, 1.º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Telephone 358

Recebedoria Provincial

Relação dos contribuintes da freguezia de S. José, collectados para a contribuição da companhia de bombeiros, de conformidade com o § unico do artigo 6º da lei do orçamento vigente pelo lançador Izidoro T. Mattos Ferreira.

Christovão Colombo n. 2 A. Arcenio F. Esteves	5$000
Dita n. 14. Marcelino Ausberto Lopes	5$000
Jardim n. 19. José Vicente Godinho	5$000
Travessa do Forte n. 2 Ribeiro da Cunha & C.	5$000
Rua do Forte n. 3. Azevedo & C.	20$000
Nogueira n. 1. Antonio Martins Gomes	5$000
Dita n. 29. Antonio Marques de Oliveira	5$000
Santa Cecilia n. 27. Francisco de M. Dias	5$000
Santa Rita n. 1. Manoel W. das Mercês	5$000
Dita n. 1 A. Antonio Cardozo da Silva	5$000
Padre Muniz n. 1. Jacintho M. Barbosa & C.	5$000
Dita n. 3. Mello Correia & C.	5$000
Dita n. 7. Francisco M. Monteiro	5$000
Dita n. 9. Epiphanio José do Nascimento	5$000
Dita n. 13. Antonio Alves Cavalcante	5$000
Dita n. 15. A. ilio de Araujo Cesar	5$000
Dita n. 17. José Jacintho Pavão	5$000
Dita n. 19. Fiuza Lima & C.	5$000
Dita n. 21. Floriano A. da Trindade	5$000
Dita n. 31. Vicente Alves Machado	5$000
Dita ns. 33 e 35. O mesmo	5$000
Dita n. 37. Antonio da Silva Fontes	5$000
Dita n. 39. Ferreira da Silva & C.	5$000
Dita n. 41. Francisco Avila da Mendonça	5$000
Dita n. 143. João José de Carvalho Moraes	5$000
Dita n. 45. João Luiz de Araujo	5$000
Dita n. 49. José Ignacio d'Avila	5$000
Dita n. 51. O mesmo	5$000
Dita n. 53. Felippe H.	5$000
Dita ns. 55 e 57. Bernardino Ferreira	5$000
Dita n. 61. Antonio G. da Silva Junior	5$000
Dita n. 63. Bellarmino Mendes	5$000
Dita n. 67. Wilson H. & C.	5$000
Dita n. 71. Seixas & C.	5$000
1º becco de Santa Rita n. 1. João da Costa Januario	5$000
Largo do Mercado n. 1. Antonio da Silva Junior	5$000
Dita n. 3. Camillo Pereira Mendes	5$000
Dita n. 5. Miguel A. dos Santos	5$000
Dita n. 7. José Custodio G. Guimarães	5$000
Dita n. 9. Pavão	5$000
Dita n. 11. Joaquim José Gonçalves Guimarães	5$000
Dita n. 13. José Francisco Guedes	5$000
Dita n. 15. Guimarães & C.	5$000
Dita n. 25. Antonio Paulo Botelho	5$000
S. José n. 56. João da Silva Santos	5$000
Travessa de S. José n. 1. Marcelino A. Lopes	5$000
Pescadores n. 43 Lopes & Oliveira	5$000
Travessa do Peixoto n. 17. Elias Baptista dos Santos Rocha	5$000
Ypiranga n. 13. Miguel Francisco dos Santos	5$000
Imperial n. 1. André A. de Carvalho	5$000
Dita n. 3. José Nicoláo Ferreira	5$000
Dita n. 5. Gregorio T. Sá Leitão	5$000
Dita n. 7. Joaquim José da Silva Moreira	5$000
Dita n. 17. Eduardo F. do Espirito Santo	5$000
Dita n. 19. Miranda & Hermelind	5$000
Dita n. 31 Gaspar José de Mello	5$000
Dita n. 55 A. Adolpho de Mendonça & C.	5$000
Dita n. 55 C. Antonio de Albuquerque Machado	5$000
Dita n. 59. José de Souza Guimarães	5$000
Dita n. 111. Antão & C.	5$000
Dita n. 115. Jorge Malheiros & C.	5$000
Dita n. 133 Francisco José de Barros	5$000
Dita n. 139. Alipio de França Mello	5$000
Dita n. 147. Manoel Gomes Paiva	5$000
Dita n. 153. Herminio Antonio de Souza	5$000
Dita n. 155. José Alves Pereira	5$000
Dita n. 165. Miguel A. de S. Santos	5$000
Dita n. 167. Viuva Matheus & Irmão	5$000
Dita n. 187. Joaquim Nicoláo Ferreira	5$000
Dita n. 205. Viuva Valdevino Ribeiro da Silva	5$000
Dita n. 225 José Caetano F. Lima	5$000
Dita n. 227 Casemiro A. Fiuza Lima	5$000
Dita 261. Thomaz Alves Ferreira	5$000
Dita n. 269 A. Manoel Francisco Guimarães	5$000
Dita n. 275. Costa Primo & C.	5$000
Dita n. 277. Eduardo José de Mello	5$000
Dita n. 279. Manoel Gonçalves Nogueira	5$000
Dita n. 293 José Alfredo Bezerra	5$000
Dita n. 295 A. Antonio I. Ferreira da Silva	5$000
Dita n. 299. Joaquim G. de Sá Leitão	5$000
Dita n. 321. Juvino de Carvalho Cavalcante	5$000
Dita n. 331. Umbelina de Carvalho	5$000
Dita n. 58 A. Francisco Antonio de Oliveira	5$000
Dita n.. Joaquim Mauricio W.	5$000
Dita 98 Vidal José de Pinho	5$000
Dita n. 110. José Gomes de Oliveira	5$000
Dita n. 128 Almeida & C.	5$000
Dita n. 152. José Francisco de Almeida	5$000
Dita n. 160. Jeronymo da Silva Netto	5$000
Dita n. 164. Antonio da Silva Netto	5$000
Dita n. 182 Pedro José da Silva	5$000
Dita n. 184. Alfredo Pessoa	5$000
Dita n. 196. José Soares Fernandes de Oliveira	5$000
Dita n. 200 A. José Maria Soares	5$000
Dita n. 202 A. Bernardo Joaquim Gomes	5$000
Dita n. 230. Octaviano D. do Paraizo	5$000
Dita n. 232 Manoel José da Costa	5$000
Dita n. 254. Monteiro Jorge & C.	5$000
Dita n. 322 B. Candido T. da Costa Mello	5$000
Dita n. 322 D. Antonio de Miranda C. Branco	5$000
2ª travessa do Vilaça n. 2 C. Benjamim Joaquim de Oliveira	5$000
Via Ferrea n. 5. Antonio G. de Miranda W.	5$000
Luiz de Mendonça n. 2. Antonio Jeronymo de Paula	5$000
Travessa do Cunha n. 1. Augusto Mazet	5$000

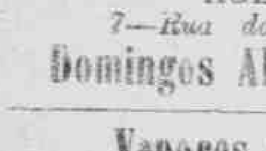
1ª secção da Recebedoria Provincial 24 de Outubro de 1887.
O chefe,
Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.

MARITIMOS

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Marquez de Caxias

Commandante J. J. Coelho



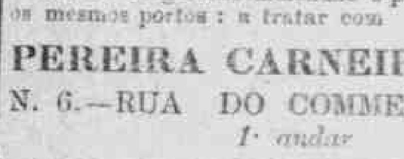
E' esperado do porto de Penedo até o dia 20 de Dezembro e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Vapores nacionaes

EMPREZA NORTE E SUL
Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O paquete Camillo



Espera-se no dia 24 do corrente dos portos acima e seguirá depois da demora do costume para os mesmos portos acima indicados.

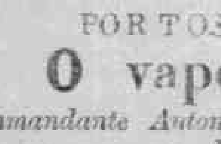
Recebe carga, encommendas e passageiros para os mesmos portos: a tratar com

PEREIRA CARNEIRO & C.
N. 6.—RUA DO COMMERCIO—N. 6
1º andar

Companhia Brazileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO NORTE

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington



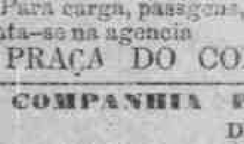
E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Dezembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva



E' esperado dos portos do norte até o dia 25 de Dezembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

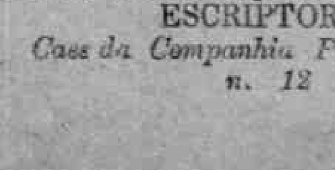
Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor Jacuhype

Commandante Esteves



Segue no dia 23 de Dezembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 22.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

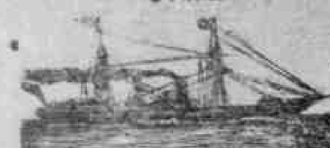
ESCRIPTORIO
Casa da Companhia Pernambucana n. 12

ILEGÍVEL

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossi

O vapor Pirapama

Commandante Baptista



Segue no dia 22 de Dezembro ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 21.
Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 22.
ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Alliança

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Dezembro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

O vapor Advance

Espera-se de New-York News, até o dia 2 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1 andar

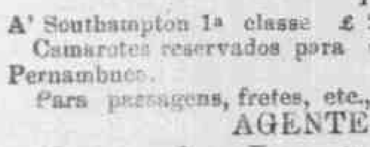
ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Neva

E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Tamar



É esperado do sul no dia 29 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3 — RUA DO BOM JESUS N. 3

LEILÕES

— Quinta feira (21 do do corrente) deve ter lugar o ultimo leilão dos predios da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça, edificados em chãos proprios, servindo de base aos offertas obtidas; o agente encarregado do leilão chama a attenção dos pretendentes para o rendimento dos predios e suas offertas.

Leilão

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Silveira

De uma parte do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 46
Terça-feira, 20 de Dezembro
A's 11 horas
No armazem do Largo do Paraizo n. 26
O agente Silveira por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento de D. Olympia da Silva Correia inventariante dos bens deixados pelo seu finado pai Joaquim Henrique da Silva.

Leilão

Das dividas na importancia de 3:155$600 pertencentes ao espolio do Eduardo Martines Carrera, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de capellas e residuos a requerimento do testamenteiro e inventariante do mesmo finado.
Quarta feira 21 do corrente
A's 11 horas
Rua do Imperador n. 22
Agente Stepple

Leilão

De 49 caixas com cerveja allemã de diversas marcas e 20 barriquinhas com amendoas novas.
Quarta feira 21 do corrente
A's 11 horas
Na porta do armazem do Sr. Annes defronte da Alfandega
O agente Gusmão fará leilão das mercadorias acima mencionadas para fechamento de contas. Em lotes á vontade dos compradores.

Leilão

Em continuação

De mobilias, pianos, quadros, espelhos, louças finas, jarros, redes, toalhas, caixas, candieiros, cognac, genebras, vinhos e muitos outros moveis avulsos.
Quarta-feira 21 de Dezembro
Ao meio dia
No armazem da rua Marquez de Olinda n. 19
Por intervenção do agente
Gusmão

Ultimo leilão

Dos predios da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça, servindo de base as maiores offertas obtidas, a saber:
O sobrado rua de Vidal de Negreiros n. 62, edificado em chão proprio, servindo de base a offerta de 4:100$000, rendendo annualmente 750$.
A parte do sobrado da rua do Padre Nobrega n. 2, com as casas terreas ns. 3, 5 e 7, bem como os terrenos ns. 9 e 11, com quartos dentro dos mesmos terrenos, rendendo cerca de 2 contos de réis annuaes, pela offerta de 6:300$000, todas edificadas em chão proprio.
Quarta-feira 21 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua Marquez de Olinda n. 52

O agente Pinto levará novamente a leilão, servindo de base as maiores offertas obtidas no leilão anterior, as casas acima mencionadas, pertencentes á referida massa, isto a requerimento dos administradores da mesma e a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.
A compra dos referidos predios torna-se recommendada attendendo-se aos seus rendimentos e por serem edificados em chãos proprios.

Leilão

De moveis, espelhos, quadros, candieiros a gaz, camas de ferro para collegios, ditas com estrados de arame, mesas elasticas, guarda-louça, apparadores, malas, quartinhas, camas, berços e muitos outros moveis de casa de familia e collegio.
Quarta feira, 21 de Dezembro
Agente Brito
No armazem á rua Marquez de Olinda n. 52
Por occasião do leilão de predios.

Leilão

De fazendas, miudezas, chapéos para homens, meninas e senhoras e moveis
Quinta-feira. 22 do corrente
Agente Pinto
A's 11 horas
No armazem da rua Marquez de Olinda n. 52

AVISOS DIVERSOS

— **Prepara-se vestidos** por figurinos, com promptidão e preços razoaveis: na rua larga do Rosario n. 29, 2· andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma ama boa cosinheira para casa de familia; na rua 24 de Maio n. 13, primeiro andar.

ALUGA-SE o sobrado n. 46 a rua da Roda com bons commodos, e muito fresco, a tratar a rua do Cabugá n. 16 loja.

— AMA — Precisa-se de uma para cosinha e outros serviços; na rua do Cabugá n. 2-C.

— Aluga-se a casa n. 10 G da Ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, com banho salgado na frente, tendo 6 quartos, 2 salas, quintal fechado, agua de Beberibe e um viveiro no fundo, ficando perto da linha dos bonds; a tratar na rua das Trincheiras n. 17, loja.

— A ultima audiencia deste anno no juizo da paz da freguezia da Graça terá lugar na segunda-feira 19 do mez corrente.

— Precisa-se com urgencia de duas amas e um menino para criado: na rua Direita n. 32, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea em Beberibe á rua do Estepre n. 1; a tratar no becco das Carvalhas numero 1.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro: no hospital portuguez.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia: na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua de Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Cartões para felicitações

Livraria Popular
77 — Rua do Imperador — 77
Bota-se qualquer inscripção gratis.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados: na rua Imperial n. 160.

Olinda

Pelo juizo de orphãos desta cidade arrenda-se em hasta publica no dia 20 do corrente o sitio de coqueiros no lugar Janga, pertencente aos herdeiros do finado Theodoro Pereira de Andrade; arrematação que terá lugar depois da respectiva audiencia. Olinda, 15 de Dezembro de 1887.

Attenção

Os abaixo assignados scientificam aos seus freguezes que abriram seu estabelecimento de comestiveis á rua larga do Rosario n. 13, aonde encontrarão limpesa e commodo preço.
Manoel Antonio Silva & C.

Relampago Parisiense

ULTIMA PALAVRA DO BARATO
Retratos desde 100 rs por 1/2 duzia.
Ditos em cartões 800 rs. 1/2 duzia.
23—RUA DUQUE DE CAXIAS—23
onde estava a bandeira

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato; na rua do Hospicio n. 79.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde Rio Branco n. 14
Esquina a rua do Regente—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e Academia de Industria de Paris.

Elixir de imbiribina
Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado
Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba
Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas
E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy
Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú
Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capillaria e quina
Applicado nas convalescenças das parturientes retico ante-febril.

Francisco Manoel da Silva & C
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

Festas do Natal

Cartões cromo—soie, idem sorpreza; vende-se na fabrica Vendome, á rua Barão da Victoria numero 39.

CASA

Aluga-se o 2· andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua; as chaves para correr, no andar terreo.

Lopes Alheiro & C.

avisam aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento do n. 21 para o n. 38 á rua larga do Rosario.

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taverna e que dê fiança de sua conducta; na rua da Guia n. 42.

Mobilias austriacas

Vendem-se para liquidar, facturas, excellentes mobilias austriacas de lindos e modernos desenhos e côres, bem assim, peças avulsas taes como: sofás, cadeiras, ditas altas para crianças, ditas com carrinho idem e tambem cadeirinhas para mesa idem; bonitas cadeiras para toilette, confortaveis, por preços muitos resumidos,
A rua Marquez de Olinda n. 54

Farello de caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortelecer e engordar com admiravel rapidez.
Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.
A tratar no Recife com Fraga Rocha

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Muita attenção

Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plissès e recorta-se babados largos e estreitos.

Cozinheira

Precisa-se de uma que cosinhe com perfeição e mais serviços, para casa de duas pessoas de familia; na rua Marquez do Herval n. 10.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira: na rua da Aurora n. 109.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira de boa conducta, para casa de familia: a tratar na rua da Madre de Deus n. 34.

20$000

Aluga-se a casa n. 16 C da rua de Riachuello, (antiga do Destino) na Boa-Vista, está limpa: a chave acha-se junto n. 16-B e trata-se na rua da Guia n. 62.

20$000

Aluga se o 2 andar da rua da Guia n. 62, com bastantes commodos e limpa: trata-se na loja.

Alimentação racional
das MÃES, CRIANÇAS, AMAS & CONVALESCENTES
Por uso da ***PHOSPHATINA Falières***,
PARIZ, 6, Avenue Victoria, 6, PARIZ.
Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cia.

Maduro

SEM RIVAL

O sorprendente vinho Maduro, puro, sem mistura alguma, proprio para mesa, acaba de chegar nova remessa.
Sem querermos depreciar as qualidades puras dos vinhos diariamente annunciados, podemos garantir aos nossos freguezes e ao publico em geral, que o vinho Maduro de nossa especialidade é o unico capaz de uma boa nutrição, conservando todos os requisitos da hygiene, como um dos principaes a fazer uma digestão facil, alimentando os globulos sanguineos, principaes motores da saude da humanidade.
Em OBRAS DE VIME ninguem compete comnosco: temos
Berços — Condeças — Costureiras — Faqueiros
Papeleiros e balaios para roupa suja, assim como cêstas para compras, de todos os tamanhos
Em TAMANCOS DO PORTO
tambem ninguem compete: Para homens são soberbos, mas para senhoras são sorprendentes.
SEMENTES NOVAS
de hortaliças e flores, temos sempre em todos os vapores, a escolha mais rigorosa que desejar se possa
Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja
Poças Mendes & C.

Elegantes e commodos

são os espartilhos brancos e de cores, que acham-se á venda em casa de Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63.

Novos e lindos

leques diaphanos bordados e enfeitados com bicos, receberam Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63.

Fabrica Apollo

Esta bem montada fabrica chama a attenção do publico e de seus numerosos freguezes, que tendo beneficiado sua acreditada marca de cigarros —PRIMAVERAS—e todos os mais artigos de sua manufactura, espera continuar a merecer o mesmo apoio e confiança. Todos os pedidos e encommendas deverão ser dirigidos d'ora em diante para a mesma fabrica, á rua do Hospicio n. 79, afim de serem despachados com promptidão e evitar falsificações
Telephone n. 68.

Perfumaria de Rigaud e Cia

Fornecedores das Côrtes de Hespanha, da Grecia e da Hollanda.
8, Rua Vivienne, em Paris.

OLEOS SUPERFINOS
Para o Cabello.

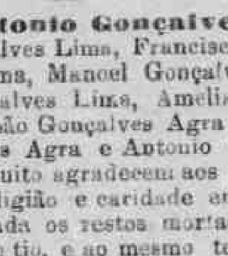
A hygiene do cabello sendo difficil e complicada, os oleos preparados pela nossa casa são preferidos e apreciados pela alta sociedade, por que, não engordurando a cabeça, tornão o cabello lindo e brilhante e dão-lhe uma força extraordinaria, impedindo a sua quéda. — Recommendamos os seguintes:
OLEO DE KANANGA,
OLEO DE MIRANDA,
OLEO DE MELATI DA CHINA,
OLEO YLANGYLANG
Recommendamos tambem a Loção de Kananga e a Agua de Quina, para limpar, refrescar e tonificar os cabellos. — Em PARIS, 8, rua Vivienne.

Compras por atacado

O Peitoral de Cambará
tem preços especiaes para aquelles que comprarem grandes porções. Distribuem-se impressos o quem os pedir, contendo as condiçoes de vendas: na rua do Marquez de Olinda n. 23 drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes
Francisco M. da Silva & C.

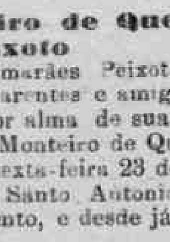
Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.



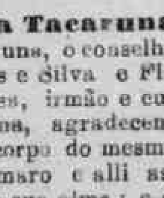
José Antonio Gonçalves

Leopoldina Gonçalves Lima, Francisco Leopoldino Gonçalves Lima, Manoel Gonçalves Lima, José Emygdio Gonçalves Lima, Amelia Carneiro Gonçalves Lima, João Gonçalves Agra (ausente), Marcelina Gonçalves Agra e Antonio Gonçalves Agra (ausentes), muito agradecem aos parentes e amigos o acto de religião e caridade em acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu esposo, pai, irmão e tio, e ao mesmo tempo convidam-os as assistir as missas que por sua alma mandam resar na igreja de Santo Antonio, ás 8 1/2 horas da manhã do dia 21 do corrente, pelo que mais uma vez se confessam gratos.



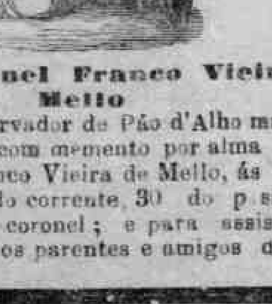
Idalina Monteiro de Queiroz Peixoto

Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos a assistirem as missas que por alma de sua prantesda esposa e mãi D. Idalina Monteiro de Queiroz Peixoto, mandam resar na sexta-feira 23 do corrente, ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, 1º anniversario de seu fallecimento, e desde já se confessam agradecidos.



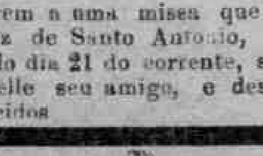
Barão da Tacaruna

A baroneza da Tacaruna, o conselheiro Alexandre Bernardino dos Reis e Silva e Florencio Domingues da Silva, esposa, irmão e cunhado do finado Barão da Tacaruna, agradecem ás pessoas que acompanharam o corpo do mesmo finado até o cemiterio de Santo Amaro e alli assistiram aos suffragios da igreja por sua alma; e as convidam, bem como aos parentes e amigos do finado, para assistirem as missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam resar ás 8 horas do dia 23 do corrente, setimo do seu passamento, no mosteiro de S. Bento, em Olinda, e na matriz da Boa-Vista, no Recife.



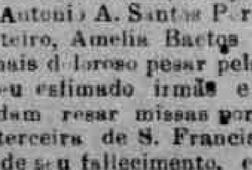
Tenente-coronel Franco Vieira de Mello

O partido conservador de Páo d'Alho manda celebrar uma missa com memento por alma do tenente-coronel Franco Vieira de Mello, ás 8 horas da manhã de 21 do corrente, 30 do passamento do mesmo tenente coronel; e para assistirem a esse acto convida os parentes e amigos desse illustre morto.



José Antonio Gonçalves

Tavares de Mello, Genro & C. convidam a familia e amigos do fallecido José Antonio Gonçalves, para assistirem a uma missa que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, ás 8 1/2 horas da manhã do dia 21 do corrente, setimo do passamento daquelle seu amigo, e desde já se confessam agradecidos



Carlos Bastos

Leonor Porto, Zulmira Monteiro, Joaquim Jorge da Fonseca Bastos, Antonio A. Santos Porto, Joaquim de Souza Monteiro, Amelia Bastos e Isabel Bastos, feridos do mais doloroso pesar pelo infausto passamento de seu estimado irmão e cunhado Carlos Bastos, mandam resar missas por alma do finado, na ordem terceira de S. Francisco, ás 7 horas, setimo dia de seu fallecimento, em 21 do corrente (quarta-feira), e para este acto de religião, convidam os parentes e amigos; e desde já agradecem.

PILULAS de Bristol.
O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Rua do Bom Jesus n. 47, 3.º andar.
Rua Visconde Itaparica n. 43, 2.º andar.
Visconde de Goyannan. 107.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

uma casa em Beberibe; a tratar com J. do M. Rego, á rua do Commercio n. 34.

Aluga-se

dous excellentes quartos na casa n. 15 á rua de Santa Rita; a tratar na mesma.

Aluga-se

o 2· andar da casa á rua da Aurora n. 81, junto a estação da estrada de ferro de Olinda, com grandes commodos para familia: a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 16, 1· andar.

Aluga-se

barato o 1· andar do predio n. 21 á rua Barão da Victoria; a tratar na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

Aluga-se

ou vende-se a casa sita em Cruz de Almas (Parnamerim) n. 10, confronte a casa do fallecido Dr. Leal, acha-se limpa e tem commodos para grande familia: a tratar na rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, mas que entenda do seu officio. Deve trazer a sua caderneta de matricula. No 3.º andar do predio n. 42. da rua Duque de Caxias, por cima da typographia deste *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama para ensaboar e mais serviços de casa de familia; a tratar na rua Barão da Victoria n. 7, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com um menino: a tratar na rua Velha n. 87.

Ama

Precisa-se de uma perfeita cosinheira e de boa conducta, para casa de familia, querendo ir para Caxangá, póde ir tratar na rua Barão da Victoria 45, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama de leite; a tratar na rua Velha n. 87.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Principe n. 2, junto a estação do Pires.

AMA

Na rua de Santa Rita n. 83 se precisa de uma ama para cosinhar.

Amas

Rua de Riachuello n. 15, precisa-se de uma para cosinha e outra para engommado

Garrafas vasias

Compra-se garrafas brancas que sejam limpas: na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora n. 161, Santo Amaro.

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Sementes de carrapato

Compra-se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua o Marquez de Olinda n. 23.

Oleo Florèa

O melhor para o cabello

Oleo Florèa

Aviso

Perdeu-se a cautella n. 1438 do Monte de Soccorro desta cidade, com data de 19 de Dezembro de 1885. A pessoa que achar póde levar á rua Imperial n. 213, que será gratificada.

MAMADEIRA-BOMBA

MONCHOVAUT
A unica com valvula, em que nunca o leite torna a descer
ROLHA DE CRYSTAL COM PARAFUSO TORNEADO

Opinião do Dr BOUCHUT, lente agregado da Faculdade de Medicina de Paris e medico do Hospital das crianças enfermas, no seu livro ***Hygiena da Infancia:***
« Uma **Mamadeira** bem acondicionnada « deve ter uma valvula onde o leite nunca « torne a descer: é este o principio da « **MAMADEIRA MONCHOVAUT.** »
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

O EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha do Dr. Ayer,

E' um alterativo tão efficaz que extirpa completamente do systema a Escrofula Hereditaria, e as affecções que tem affinidade com as enfermidades contagiosas, e as occasionadas pelo mercurio. Ao mesmo tempo vitalisa e enriquece o sangue communicando uma acção saudavel ao organismo e rejuvenescendo o systema inteiro. Esta grande

Medecina Regeneradora,

é composta com a verdadeira Salsaparrilha de Honduras, dos Iodos de Potassio e de Ferro, e outros ingredientes de grande potencia e virtudes curativas, cuidadosa e scientificamente preparados. A formula é geralmente conhecida da profissão medica, e os melhores medicos receitão a SALSAPARRILHA DO DR AYER como um

Remedio Absoluto

para as enfermidades occasionadas pelo estado vicioso do sangue.
Esta concentrado ao grão mais alto practicavel, muito mais que qualquer outra preparação da sua classe, que pretende proporcionar iguaes effeitos, e é por tanto a medecina mais barata, assim como a melhor para purificar o sangue.
PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Diligencia

Parte de Olinda todos os sabbados ás 5 horas da tarde até Itabayana, e volta nas terças-feiras e vende-se passagem para Iguarassú, Goyanna, Itambé e Itabayana, na loja dos Srs. Agostinho Santos & C., á rua Primeiro de Março n. 1.

Os proprietarios d'esta muito conhecida e acreditada casa, teem o prazer de participar aos seus amigos e freguezes e ás Exmas familias, que acabam de receber pelos ultimos vapores e das primeiras fabricas de Europa, o mais completo, e moderno sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, e preços baratissimos.
Quem já vio d'estes preços? chapéos de setim para senhora, lisos e bordados a contas e seda frouxa, de gostos modernos, de 6$000 a 12$000.
Ditos ditos de sedas lisas e lavradas e com barra, de 4$000 a 10$000.
Ditos de setim lisos e bordados, rendas e bicos, de 3$000 a 6$000.
Ditos de seda inglezas, francezas e suissas, modernos, de 8$000 a 12$000.
Chapéos de côres para banhos de todos os tamanhos, de 1$000 a 4$000.
E muitas outras qualidades que vendemos em grosso e a retalho. Fabricam-se e concertam-se chapéos e bengalas em meia hora.
Pedidos pelo telephone n. 274
A
JOSE' FERREIRA & C
15—RUA NOVA—15

Fumo do Pará

O que ha de mais fresco, sem competencia, em latas e chicotes: só na fabrica Vendome, á rua Barão da Victoria n. 39.
Carimbos, sinetes e monogrammas de borracha, systema americano de S. T. Longstreth, agentes D. J. Seve & C.; na fabrica Vendome, á rua Barão da Victoria n. 39.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, para praticar, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua da Restauração n. 42 (Recife).

Ensino primario

Uma pessoa habilitada, offerece-se para ensinar primeiras lettras e alguns preparatorios em algum engenho ou lugar, mediante um contrato: póde ser procurado na rua Imperial n. 17.

VENDAS

Boa casa

Vende-se a melhor casa que ha em Marsyal, propria para negocio e morada, na rua da Paz n. 19; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Taverna

Vende-se a taverna da rua do Amorim n. 9, propria para principiante, por ter pouco capital, e motivo da venda é o seu dono ter outra, e não poder prestar attenção ao negocio.

Papel para impressão

Vende-se papel para impressão, do formato Diario e Jornal do Recife; na rua do Marquez de Olinda n. 31.

Onde é a Exposição Central?

E' na rua Nova n. 16

Bonitos plastrons a 500, 1$000 e 1$500.
Peças de bicos a 800, 1$000, 1$500 e 2$000.
Leques de phantasias a 500, 600, 800 e 1$000.
Metros plissés 400, 500, 600 e 800 rs.
Luvas de sêda cano alto 2$500
Grevas a 200, 400, 800 e 1$000.
Mantas a 800 e 1$000.
Leques para meninas 800 rs.
Invisiveis a 200 rs.
Ditos grandes a 320 a 400 rs.
Caixas de papel de amisade a 600 rs.
Meias de cores finas para homens 500 rs.
Ditas para senhoras a 500, 600 e 800.
Fitas modernas n. 5 a 400 rs.
Ditas ditas n. 9 a 800 rs.
Baleias a duzia a 320 rs.
Massos de grampos a 20.
Tesouras grandes a 1$500 e 1$800.
Ditas menores a 800 e 1$000.
Carriteis de 200 jardas a 80 rs.
Ditos de retroz a 200 rs.
Lenços de linho de cores a 2$500 e 3$.
Colarinho para senhora a 800 rs.
Dito para homem a 500 rs.
Punhos um par 800 rs
Objectos para presentes a 2$000.
E outros muitos artigos de phantasia.
Rua Nova n. 16

Taverna

Vende-se uma propria para principiante por ter poucos fundos; para informar com os Srs. Silva Marques & C., largo da alfandega n. 7.

ILEGÍVEL

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante se a mais attenciosa e conscienciosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgãos respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos

Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthros. ulceras, erupções herpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DE
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	PÓ de ARROZ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	BRILHANTINA.. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO	OLEO .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	POMADA....... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Loteria da Provincia

Em razão de ter sido prohibida na Côrte a venda dos bilhetes das loterias das provincias recolhe-se a 10.ª loteria, e se acha á venda na respectiva thesouraria a rua Barão da Victoria n. 14 a loteria 22.ª parte em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife 2.º sorteio pelo novo plano e que será extrahida no dia 23 no consisterio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares ao meio dia.

GRAGEAS de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &
FORTIN
INJECÇÃO Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.

As GRAGEAS FORTIN forão as primeiras que obtiveram a approvação da Academia de medicina (1830) e que acceptaram-se nos Hospitaes. Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.

A INJECÇÃO FORTIN é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Depositos em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.ª, e nas principaes Pharmacias.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preço modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER desinfectado pelo Alcatrão, tónico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem incommodo.

DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faub.º-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU FERRUGINOSO de CHEVRIER, Paris

Pharmaceutico de 1ª Classe Cavalheiro da Legião de Honra — Commendador de Medjidié e da Real Ordem de Isabel a Catholica

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

A REVOLUÇÃO

48--Rua Duque de Caxias--48

GRANDES NOVIDADES PARA FESTA

Sedas de listras, padrões modernos, a 1$600 o covado.
Setins de côres a 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Seda romana de listrinha, lindos padrões, a 560 rs. o covado.
Setim alsaciano de listra e quadro, lindos desenhos, a 320 e 400 rs. o covado
Setinetas lavradas a 240, 320 e 400 rs. o covado
Esplendido sortimento de metins de flores, listras e quadros a 360 e 400 rs. o covado.
Cretones finos, lindos padrões, a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado.
Fustões brancos e de côres a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado.
Renda da China, fazenda muito bôa, a 200 rs. o covado.
Merinó, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Cachemira acolchoada para vestidos, lindas côres, a 560 rs. o covado.
Dita broché, ultima moda, a 1$500 o covado.
Lã de flôres, quadros e listras, a 320, 400, 500 e 600 rs. o covado.
Merinó preto, completo sortimento, a 600, 800, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Dito acetinado a 1$400, 1$500 e 1$600 o covado.
Guarnições de veludilho bordados a vidrilho para enfeites de vestidos a 6$000 una.
Lindo sortimento de tapetes, para sofá, cama e portas, por baratissimo preço.
Cortinados bordados a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000 o par.
Ditos de crochet, completos, a 45$000.
Lindas guarnições de crochet para cadeira e sophá a 6$000, 8$000 e 10$000.
Colchas de côres, completo sortimento, a 2$000, 3$000, 4$000 e 5$000.
Ditas de crochet muito grandes a 6$000 e 8$000 uma.
Lindo sortimento de leques com lindas paisagens e bordados, de papel, setineta, transparente e com fios dourados, a 500, 1$000, 2$000, 2$500 e 3$000.
Completo sortimento de fixús, chales, camisas bordadas para senhora, velbutinas de todas as côres, lisas e lavradas e muitos outros objectos, que pedimos as Exmas. familias e ao respeitavel publico para virem apreciar.

Henrique da Silva Moreira

Peptonas Pépsicas

DE CHAPOTEAUT

Pharmaceutico de 1ª Classe

MARCA de FABRICA

Approvadas pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro. — Empregadas nos Hospitaes de Paris e nos de Marinha

A Peptona é o producto de digestão da carne de vacca pela pepsina de CHAPOTEAUT extrahida do estomago do carneiro e transformada em um alimento soluvel, immediatamente assimilavel, que vae ter a todos os portos do organismo por meio da circulação venosa, e alimenta os doentes sem fatigar-lhes o estomago.

O Vinho de Peptona de Chapoteaut é por isso indicado nas molestias que tem por causa as más digestões, nas affecções do figado, dos intestinos, nas gastrites, na anemia, na chlorose; nas molestias do peito, na dysenteria dos paizes quentes, nas *digestões difficeis e laboriosas*. Este Vinho alimenta as *creanças*, que não supportão a comida, augmenta a secreção do leite das pessoas que crião e torna-o mais rico; fortifica os *velhos* e levanta promptamente as forças dos *convalescentes*.

A Conserva de Peptona de Chapoteaut, que póde ser empregada internamente e em clysteres, tem o poder de alimentar durante mezes os doentes mais graves, como os tisicos, que não possão tolerar alimento algum, os cancerosos, os que soffrem da bexiga, dos rins e da medulla espinhal.

E' preciso não confundir as **PEPTONAS DE CHAPOTEAUT** *com outras fabricadas com carne de cavallo e vegetaes fermentados.*

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne e nas principaes Pharmacias.

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegadas pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, e mais commodo em fôrmas; a superioridade do material, reunida ao mais perfeito e esmerado trabalho; o associamento da bellzaa á conveniencia, e da elegancia a solidez; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão ao explendido sortimento quo temos em exposição um tom de phantastico que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeitas

Telephone n. 328

CAPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As **Capsulas Mathey-Caylus** com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos: **Corrimentos** antigos ou recentes, a **Gonorrhea**, a **Blennorrhagia**, a **Cystite du Collo**, o **Catarrho** e as **Molestia da Bexigas** e dos *orgãos genito urinarios*.

1124 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus** de **CLIN & C.ie**, de **PARIS**, *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

AO LOUVRE

Os proprietarios d'esse antigo estabelecimento sempre no intuito de corresponder á confiança das Exmas Sras, não poupam esforços á fim de satisfazer a exigencia do bom gosto e para o que acha-se actualmente em Paris um dos socios da casa, que vai por todos os paquetes remettendo o que o capricho da moda vai inventando, e para prova apresentamos o seguinte:

Lindissimos córtes de lã, montados em cartão, com guarnição de contas oxydadas!
Esplendida collecção de capotas e chapéos para senhora!
Guarnição completa de vidrilho sui generis!
Romeiras dolmans e visites em tecidos differentes!
Mantilhas andaluzas, especialidade!
Ditas de filó de seda primorosamente bordadas!
Rendas hespanholas chantilly em sortidas côres!
Luvas de seda bordadas em alto relevo!
Sedinhas e súrahs, grande moda!
Colchas turcas a imitação de crochet!
Palitots de seda crúa, pretos e cinzentos!
E muitos outros artigos de moda.

FRANCISCO GURGEL & IRMÃO

A Rua 1.º de Março n. 20 A (esquina)

CASA DE CONFIANÇA

Exigir o sello Francez. **SOLUÇÃO COIRRE** *Exigir o sello Francez.*

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da **Europa** e **Fraqueza geral**, *Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*

Paris, COIRRE, Ph.co, 79, rua de Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

Não ha competencia

EM FAZENEAS BARATAS

Na loja das Listras Azues á rua Duque de Caxias n. 61 a qual dá desconto a quem comprar de 20$ para cima

Linon bordado—fazenda de uma só côr a 240 réis.
Zefiros—lizos e de quadrinhos a 100 e a 120 réis.
Lans—escossezas de quadros largos imitação de mirinó, de 2$ por 400 réis!
Setim de algodão—de uma só côr a 240 réis. Novidade!
Nanzuc—de lindas côres seguras a 240 e 280 réis.
Merinós enfestados—pretos e de todas as côres a 800 réis.
Setins de Macáo—preto e de todas as côres a 900 a 1$000.
Sedas pretas—bordadas a velludo, desenhos lindos a 4$000.

Novidades!!

Capas, manteletes, visitas, e casácos de surba, renda com contas, de cachemira com contas de todos os preços.

Pechinchas

Renda hespanhola—côr de creme a 3$000.
Bicos brancos largos o que ha de mais lindo para enfeites de vestidos a 1$800, 2$000 e 2$500 a peça.
Bicos de côres e pretos—de seda, ultima novidade a 3$, 4$, 5$ e 7$000 a peça com 10 metros.
Baleias—de melhor qualidade a 300 réis.
Contas—lapidadas para enfeite de vestidos pretos e de côres a 500 e 800 réis o maço.
Luvas—de pellica e de cores a 2$ e 2$500.
Espartilhos—para senhora e meninas, todo preço.
Enchovaes—para baptisados a 10$000 e 12$000 completos.
Madapolão americano—a 5$ e 6$ a peça.
Algodãozinho—com 20 jardas a 2$800, 3$500 e 4$000.
Bramante—com 4 larguras a 800 rs. e superior a 1$400.
Chitas finas—percales claras e escuras a 240 réis.
Linhos—lisos e de quadrinhos, fazenda muito larga a 200 réis.

Mais barato

Cortes de vestidos, bordados brancos a 5$000, de côr a 6$500 com 9 metros.
Leques transparentes—a 1$000.
Babados e entremeios—novo sortimento de 300 réis até 4$500.
Lenços brancos finos—a 1$200, 1$600 e 2$000 a duzia.
Meias cruas—para senhoras a 6$000 a duzia.
Fichús—de todas as qualidades a 1$ e 2$000.
Meias de cores e brancas—para meninas a 320 500 réis.
Redes—para meninas a 3$500 e grandes a 6$.
Bim pardo liso—para roupa a 320 réis.
E muitas fazendas que vendemos por todo preço na loja de

José Augusto Dias.

--- Superior oleado preto para carro. Sóla preta envernisada, ingleza. Chicotes de junco para carro no armazem de Frederico & C., a rua Marquez de Olinda n. 55.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO, cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO

Asma, Catarro

CURA CERTA

COM O EMPREGO DOS

Granulos Antimoniaes DO **D.r PAPILLAUD**

Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris. Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.

Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de **E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD**

DEPOSITO GERAL: Pharmacia GIGON, 25, rue Coquillière, PARIZ

Em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.ª

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

VERMIFUGE COLMET

CHOCOLATE com SANTONINA

INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS

Este **Vermifugo** é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.

Exigir a assignatura:

Paris, Ph.ie COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco FRAN.co M. da SILVA & C.ª

A FLORIDA

Rua Duque de Caxias n. 103

Grande sortimento de objectos para presentes, sendo: carteiras, porta joias, album de madreperola para baile, idem de marfim, estojos para agulhas, lapiseiras, broches de madreperola, idem de marfim desenhando em alto relevo flôres e um molho de trigo.

Agua Florida verdadeira em guarrafinhas a 500 rs., uma.
Contas lapidadas pretas e de côres.
Missangas pretos e de côres.
Lindo sortimento de fitas e bicos brancos e de côres.
Grande sortimento em botões de madreperola e phantasia.
Luvas de pellica a 2$500 o par.
Idem de seda a 2$000, 2$500 e 3$000.
Capellas, véos e ramos para noivas.
Suspensorios americanos a 2$500.
Linha para machina a 800 rs. a duzia n. 50
Meias de côres, escocia, para senhoras a 1$500 o par.
Caixas de jogo para salão a 5$...
Sabonetes a 120 200 e 500 rs
Bolças de couro, de chagrin, de pellucia e de pellica para senhoras e meninas.
Lindas pastas de couro, chagrin e pellucia a 500, 1$000, 2$000, 3$000 e 5$000.
Carteiras para sedulas com os repartimentos de 10$000 a 100$000.
Idem para letras com os repartimentos dos mezes de Janeiro a Dezembro.
Estractos corylopsis do Japão, nexis do Japão, Bouquet de exposição, Theodora, Rita Sargally, Porte Veine, Ixora Briona, Roger, Gallet, Briza da Serra, Paris-Bouquet, Estracto Dodeur, etc.
Luvas de seda bordada com missangas.
Idem bordadas com vidrilho dourado, bronzeado e granad.
Idem com palmas da mesma seda.
Idem arrendadas a xadrez.
Lindas pulceiras americanas de 5, 7, 8, 9 e 10$000 o par.
Idem broches americanos de 4$, 3$, 2$ e 1$000 um.
Collarinhos de linho, gosto moderno, a 5$000 a duzia.
Punhos de linho, modernos, a 9$000 a duzia.
Novellos de linha de côres para crochet a 200 rs. um.
Idem de côres a 60 rs. um, para machina.
Papel para flores a 100 e 120 rs. a folha.
Papel amisade, rosado, a 600 e 800 rs. a caixa.
Enchovaes para baptisados.
Envisiveis a 200 rs.
Lindos plastrões a 1$, 1$500 e 2$000 um.
Invisiveis prateados e dourados.

Barbosa & Santos.

103—RUA DUQUE DE CAXIAS—103

Vinhos da Garrafeira

Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.

PARA MESA

Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.

Na mercearia de Manoel Correia & C.

Praça do Conde d'Eu n. 15

Aproveitem

No armazem de molhados **Confederação do Norte**, sito á rua estreita do Rosario ns. 1 e 2, vende-se por preço muito barato os seguintes artigos:

Cestas de vime para compras, capachos de esparto, sementes nova de hortaliça, farinha de araruta especial e latêa nestle, propria para alimentação de crianças. farinha de maiz para podins e outros misteres colinarios, bolachinhas, vinhos do Porto, cognac, champagne, cervejas, Bitters, etc., etc., que tudo vendem por preço sem competencia.

Rua estreita do Rosario ns. 1 e 2

Martins Pires & C.

NÃO HA MAIS ENFERMOS DO PEITO

Administrando diariamente uma injecção sobcutanêa com o conteudo de uma seringa de Pravaz *(modelo Le Brun)* cheia de

EUCALYPTINA LE BRUN

CURA-SE

a ***Tisica***, as ***Bronchites*** E OS ***Catarrhos pulmonares***

A **Eucalyptina** não contém morphina

LE BRUN, Pharmaceutico-Chimico

PARIS, 50 e 52, Faubourg Montmartre e 47, rua Lafayette, PARIS

Deposito em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.ª

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

XAROPE DE BLAYN

PARIZ 8 Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil, é adoptado com **grande exito** ha mais de **30 Annos** pelos melhores Medicos de Pariz, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Catarro pulmonar, Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga*.

ELIXIR DESOBSTRUENTE

Eupeptico de Gervão

Preparado pelo pharmaceutico

JOSE' FRANCISCO BITTENCOURT

O Gervão tem uma acção desobstruente extraordinaria para os incommodo do figado, baço e estomago, conforme o descreve Dr Mello Moraes.

Um grande numero de pessoas que tem usado delle considera-o infallivel.

Levados por estas informações e por muitas experiencias presenciadas por nós mesmos apresentamos aos clinicos e ao publico em geral, um Elixir desta planta de um sabor delicioso e de um effeito verdadeiramente benefico para os pobres dyspepticos, splencticos e aquelles que soffrem do figado.

Os proprietarios da Pharmacia Central

DEPOSITO NA PHARMACIA CENTRAL

N. 38 Rua do Imperador N. 38

PERNAMBUCO

ILEGÍVEL

MUTILADO

LITTERATURA

O CHARLATÃO

POR

ELIE BERTHET

XXII

O REBATE FALSO

(Continuação)

— Nada tenho que ver com tudo isso, interrompeu Renaud; entretanto você não póde gostar dessa Roblot, que passa por tão má creatura?

— Ella causa-me medo, senhor, porque ameaça-me constantemente de dizer a toda gente da cidade e ao proprio Sr. cura o que se passou commigo em tempos passados.. Eu perderia então o meu lugar e seria apontado a dedo...

— Comprehendo... Mas o que quer de si aquella mulher, e qual é o assumpto das longas conversações que têm tido ambas, aqui e fóra d'aqui?

— Ella pede-me informações sobre todas as pessoas da visinhança sobre o que se diz e o que se faz na casa. Quer saber tudo; de onde vem este, aonde vai aquelle.. Acredita que chegou ao ponto de interrogar-me sobre o Sr. cura, sobre o senhor proprio?

— A peste é a encarregada da policia secreta do patrão... Mas vejamos, Ursula, essa mulher não a interrogou particularmente sobre o Sr. de Cabrol?

Ursula repetio o que Renaud já tinha sabido por Toinon e accrescentou:

— Eu suppuz que o Sr. de Cabrol apresentava-se varias vezes disfarçada com a sua capa e o seu enorme capacete em casa do «propheta» que não o conheciam, que acompanharam-no e que viram-no entrar aqui.. Mas o que resultou dessas informações não sei dizer, porque a mãi Roblob veio uma unica vez depois dessa época e demorou-se apenas alguns instantes.

O official esfregou as mãos.

— Tudo isto não deixa de ter importancia, disse elle; ah! se você pudesse por seu turno fazer fallar essa maldita Roblot!

— Nem é bom pensar nisso, senhor; ella é muito fina para cahir em tal... Podia-se antes tirar alguma cousa do pai Gervasio, que passa por um inbecil e um bebado, sem contar que gosta muito de dinheiro.

— Está bom, está bom, filha, ha de se pensar nisso... Mas basta por hoje, e obrigado... Você repetirá na presença de quem de direito tudo quando me disse a respeito de Cabrol e da Roblot.

Renaud despedio Ursula; depois vestio-se e foi á casa do procurador imperial, a quem contou o que acabava de saber.

— O senhor está realmente no verdadeiro caminho, tenente, replicou o Sr. de Monteil com reflexão; mas não possuimos ainda senão indicios.

— O que, senhor! então vai mandar prender já esse maldito Nicias?

— E porque motivo? O que sabemos nós? Cabrol, que sahia de quando em quando á noite, envolvido n'uma capa e com a cabeça coberta por um capacete, ia á casa de Nicias; como se póde affirmar que elle lá ia para comprar veneno? Elle ha de responder que ia á casa do hervanario por méra curiosidade, para assistir ás sessões de magnetismo e de espiritismo, como tantos outros notaveis habitantes da cidade e dos arredores... Repito-lhe: estes dados vagos não podem justificar uma medida de rigor.

— Ao menos, Sr. procurador imperial, V. Exc. póde mandar intimar Nicias para vir á sua presença, interrogal-o, e como V. Exc. é habil, talvez descubra alguma cousa. Tambem poderia ordenar uma busca na sua casa, onde se havia de encontrar muita cousinha bôa... Elle é culpado, tenho disso toda a certeza!

— E eu tambem, tenente; é por isso que não quero pol-o de prevenção com cousas inuteis. Havemos de lutar com um homem ao mesmo tempo muito velhaco e muito audacioso; a impunidade exaltará a sua audacia, as provas hão de vir-nos breve espontaneamente.

— Porque, nesse interim, não o persegue por exercicio illegal da medicina, por praticar a feitiçaria, e illudir a humanidade para arrancar-lhe dinheiro?

— Quero fazel-o condemnar por cumplicidade de assassinato, e, repito, hei de conseguil-o dentro em pouco.

Renaud estava consternado e parecia-lhe que o Sr. de Monteil mostrava uma timidez excessiva. Nessa occasião entregaram ao magistrado uma carta, cujo envelloppe rasgou apressadamente.

— Ora esta! disse elle depois de ler, então não hei de occupar-me hoje senão com o tal hervanario? O Sr. de Lagrange pai escreve-me communicando-me que seu filho Alberto foi hontem gravemente ferido por Nicias, n'um duello que offerece todas as apparencias de uma emboscada. Na verdade, o ferido, sustenta que o combate realisou-se com toda a lealdade, comquanto sem testemunhas; mas, segundo o cocheiro da carruagem, Nicias atirou sem dar ao adversario o tempo de pôr-se em guarda e é por generosidade que Alberto declarou o duello regular. Apresenta-se talvez a occasião que esperavamos, tenente.

— Nesse caso, senhor disse Renaud levantando-se, basta lhe assignar um mandado... Eu estou prompto...

— Mais devagar... Em primeiro lugar a queixa não está feita em forma, e, além disso, preciso informar-me exactamente sobre o caracter do delicto attribuido a Nicias.. Pois bem, incumba-se, tenente, de ir colher informações, primeiro na fabrica, onde encontrará Lagrange pai e filho, e depois no castello d'Aigremont, de onde sahiram os dous adversarios; colha cuidadosamente os testemunhos de toda a sorte, e quando voltar faça-me um relatorio.

— Parto immediatamente, senhor, e antes da noite dar-lhe-hei boas contas de minha missão.

— Não esqueça, Sr. Renaud, que as suas prevenções contra Nicias não devem inspirar nenhum passo inconsiderado!

— Não tenha receio; conheço o meu dever.

Renaud sahio precipitadamente. Menos de dez minutes depois estava a cavallo.

Quando á tarde voltou ao palacio da justiça, parecia radiante.

— Chego da fabrica, senhor, disse elle ao magistrado; vi o Sr. Alberto, que está em perigo de vida e accommettido de uma febre violenta; mas os seus velhos pais, cujo desespero é impossivel pintar, encarregaram-me de depor nas mãos de V. Exc. uma novo queixa, formal e authentica desta vez... Aqui está ella... Accusam claramente Nicias Quentin de assassinato. O cocheiro Felippe, interrogado por mim, não está bem certo que o hervanario fizesse fogo sobre Alberto antes do signal, porque estava muito longe e não sabia do que se tratava. Em compensação, o Dr. Benedicto que foi chamado para extrahir a bala, affirma que, segundo a direcção do ferimento, o tiro devia ter sido disparado por surpreza, no momento em que Alberto voltava-se... V. Exc. encontrará a declaração do medico com o outro documento. Não devemos, pois, importar-nos com o testemunho do proprio Sr. Alberto, que, procurando desculpar Nicias, obedece decididamente a um sentimento de generosidade mal entendido.

— E as senhoras do castello, esteve com ellas?

— Fui a Aigremont, sim, senhor... A Sra. de la Ferté está em pranto desde que soube do acontecimento; mas fui recebido por sua mãi, a marqueza de Villers, que teve a bondade de fornecer-me todas as indicações desejaveis. Quando rebentou a luta, o Sr. de Lagrange e Nicias sahiam, como já se disse, do castello, onde tinham tido uma altercação muito viva. Pareciam muito animados um contra o outro, e a marqueza não duvida que Nicias seja culpado de alguma traição contra Alberto.

O procurador imperial reflectia.

— Bem! disse elle afinal, vou mandar buscar Nicias.

— Está resolvido então a passar um mandado?

— Ainda não.. Vou convidal-o por escripto a comparecer já á minha presença; depois dessa conferencia verei então o que devo fazer.

Traçou algumas palavras n'um papel impresso e fechou a carta, depois de ter-lhe apposto um largo sello; entregou-a então a um continuo, ao qual fez recommendações em voz baixa. O continuo inclinou-se e sahio.

— Quanto o senhor, póde, se quizer, Sr. Renaud, postar um ou dous dos seus homens na ante-camara, promptos para o primeiro chamado.

— Vou dar as convenientes ordens, senhor, e ficarei eu proprio tambem, para evitar qualquer má interpretação.. Bastar-lhe-ha fazer um signal; eu responderei por tudo.

Com effeito, alguns momentos mais tarde dous gendarmes guardavam a antecamara do procurador imperial. O proprio tenente Renaud havia se installado no banco e tirava da algibeira um jornal para matar o tempo, quando o continuo entrou acompanhado de Nicias.

O hervanario, apezar das apprehensões que devia causar-lhe o chamado do magistrado, parecia perfeitamente calmo.

Achava-se trajado com a elegancia mundana que affectava desde algum tempo e a sua attitude não denotava o menor receio. Supportou com firmeza os olhares soffrivelmente hostis que lhe lançava Renaud, e foi introduzido no gabinete do Sr. de Monteil.

Decorreu um tempo bastadte longo. O tenente de gendarmeria esperava, de um momento para o outro, a ordem de proceder á prisão de Nicias; mas essa ordem não chegava. O magistrado e o hervanario conservavam-se encerrados no gabinete official, de onde erguia-se de quando em quando um ligeiro murmurio de vozes.

A noite começava a cahir, e o Sr. de Monteil já devia estar em sua residencia havia muito tempo, quando abrio-se a porta e appareceu Nicias.

Renaud ergueu-se; os seus dous gendarmes o imitaram.

Mas o procurador imperial, mostrando-se no limiar do seu gabinete, disse tranquillamente.

— Deixem passar o Sr. Nicias Quentin.

Nicias, com effeito, passou magestosamente no meio dos gendarmes estupefactos, tocou ligeiramente no chapéo, talvez com intenção ironica, sahio do palacio da justiça sem ser incommodado.

Apenas o hervanario retirou-se, Renaud bateu o pé com violencia.

— Ainda escapa-me! disse elle; diabos o carreguem!

E retirou-se, praguejando contra os outros e contra si proprio.

XXIII

AS CONFISSÕES FORÇADAS

Não estavam terminados os acontecimentos desse dia.

Quando Nicias Quentin entrou em casa, já era noite. Atravessou a loja, onde achavam-se Chaillon, Gervasio e a Roblot, muito inquietos pelo chamado que o patrão havia recebido do procurador imperial. Olhavam-no com curiosidade; a Roblot foi a unica que ousou perguntar-lhe á meia voz:

— Então, senhor, as cousas correram bem?

— Muito bem, respondeu Nicias tranquillamente; tratrava-se do meu infeliz duello com Alberto de Lagrange... Mas dei ao procurador imperial explicações tão completas, que sem duvida nenhum procedimento judicial será iniciado... Em caso contrario, poderia ainda ser chamado á sua presença.

— E não se tratou de outra cousa?

— Do que queria você que se tratasse mais, pateta? Mas estamos justamente na hora da «consulta»; ha alguem á minha espera?

— Ha, e virão certamente outras pessoas mais tarde.

— Mande-as todas embora; não me sinto em estado de dar audiencia hoje, a menos que...

E murmurou algumas palavras ao ouvido da mulher de sua confiança. A Roblot fez um signal de assentimento; depois correu á sala baixa do pavilhão, onde varios clientes esperavam, e transmittio-lhes o recado do amo. Sendo muito elevado o preço das consultas, não havia alli senão burguezes da cidade, entre os quaes achavam-se duas ou tres damas elegantes. Toda essa gente pareceu contrariada por ter esperado inutilmente; mas tendo a Roblot declarado que «o senhor» havia sido retido muito tempo em casa de «um grande personagem», os clientes retiraram-se resignados, annunciando que voltariam no dia seguinte.

Depois de ter fechado sobre elles a porta do jardim, a Roblot voltou á loja, de onde Nicias havia sahido para o seu pavilhão.

— Ah! o patrão é extraordinariamente finorio! dizia o pai Gervasio dispondo-se a ir para a sua residencia; sae-se sempre bem de qualquer embrulhada, e, comquanto não gosto que se lhe digar tem uns certos geitos... sabe de cada estratagema!... Emfim, mãi Roblot, visto que o Sr Nicias pregou uma peça ao juiz, a senhora bem póde dar-me hoje uma moedinha de vinte soldos para beber á saúde d'elle.

— Impossivel, pai Gervasio; o patrão prohibio que lhe adiantasse dinheiro até ao fim do mez. Você embriaga-se constantemente e a sua pobre mulher vem todos os dias queixar-se de que você deixa-a morrer de fome. . Desde que acabou-se a estação das plantas, você não presta grande serviços... O Sr. Nicias aborrece-se afinal com as suas eternas exigencias.

— Elle está então muito máo para a gente, agora que traz diamantes no peito da camisa! replicou o capenga encolerisado, e a senhora mesmo, mãi Roblot, já tem chapéos com fitas, vestidos de seda e correntes de ouro! Não tinha assim tanto luxo no tempo em que os juizes prohibiram-lhe que continuasse a sua profissão de parteira, e não era tão orgulhosa como hoje!

— Já acabou, velho mandrião, velho bebado, velho patife? exclamou a Roblot furiosa, levando-se; quer você igualar-se commigo? Paga-se-lhe dez vezes mais do que vale, e, se o patrão ouvisse o meu conselho, já você estaria na rua ha muito tempo.

— Basta; se elle me mandar embora, sei o que hei de fazer... Mas as pessoas que aqui vêm dão muitas gorgetas, das quaes nem eu nem Chaillou enchergamos nunca um ceitil..

Chaillou, que estava n'um canto escutando com ar estupido, tomou parte na discussão:

— Isso é verdade, disse elle; não ganho nada, e prendem-me aqui como se fosse um galé.

— Tu! replicou a Roblot, não recebestes então uma boa gratificação quando sahiste uma noite com o patrão!... Mas basta; calem-se ambos, ou vou contar tudo isto ao Sr. Nicias, e hão de ver o resultado.

— Eu não disse nada, resmungou Chaillou.

— Eu não tenho medo de ninguem, respondeu o capenga em tom insolente; se não andarem direitinhos, tenho boa lingua e sei servir-me della... Vamos, mãi Roblot, não seja má e de me os vinte soldos

— Não, vá beber fiado, se quizer.

— Já devo dinheiro na taverna da mãi Piolache... Vamos, um bom movimento!

— Não, não, mil vezes não!

— Velha...

Gervasio accrescentou um epitheto tão crú, que a Roblot, perdendo a paciencia, soltou-lhe uma sonora bofetada.

Mal commetteu esse acto de colera, arrependeu-se. O pai Gervasio parecia querer atirar-se sobre ella; mas conteve-se e, levando a mão á face vermelha, disse, cheio de odio:

— Está bom, hei de vingar-me desta bofetada, ainda que seja preciso arriscar a minha pelle... Sim, has de pagar-m'a... e outros tambem... ou leva-me o diabo!

E encaminhou-se para a porta; a Roblot correu atraz delle e tentou segural-o.

— Ora, ora, pai Gervasio, exclamou ella, fiz mal, não nos zanguemos... Nunca fui má para você, sabe-o bem... Vamos, tome lá os seus vinte soldos... olhe, leve quarenta... Bem, aqui estão cinco francos... e fiquemos bons amigos.

Mas o capenga era vingativo; repellio-a brutalmente.

— Guarde o seu dinheiro, gritou elle; julga que é esbofetear uma pessoa, e mais nada?... Vamos ver.

Fechou ruidosamente a porta envidraçada e precipitou-se á rua.

A Roblot era muito intelligente para não comprehender que aquella disputa, cujo motivo era tão frivolo, podia acarretar graves consequencias. Gervasio não sabia sem duvida grande cousa dos negocios da casa; mas não podia por ventura descobrir algum detalhe cuja revelação seria desastrosa para Nicias e para os que delle dependiam? Assim pois, ficou muito inquieta; e, depois de ter tomado Chaillou por testemunha da sua moderação, dispunha-se a ir communicar tudo ao patrão, quando um toque de campanhia, de caracter particular, attrahiu lhe a attenção.

— Oh! oh! disse ella, será possivel!... Vejamos se elle não se enganou.

E' apezar das ordens severas, que prohibia aos clientes a entrada na casa, correu á porta do jardim.

Nicias, por seu lado, entrara no seu gabinete, e podia-se então reconhecer quanto era ficticia a tranquillidade que havia mostrado na presença do procurador imperial. Atirou-se acabrunhado n'uma cadeira e conservava-se absorto em sombrios pensamentos.

Dentro em pouco, no emtanto, ergueu-se tirando uma chave do bolso, foi abrir um pequeno armario praticado na parede e cuja existencia era difficil reconhecer, se não se estivesse prevenido. Esse armario continha uns doze frascos de tamanho regular, sem etiqueta alguma. No fundo achava-se um livro de lembranças encadernado em marroquim encarnado, que parece ser utilisado para uma contabilidade summaria. Nicias tirou o livro, traçou nelle algumas linhas e tornou a collocal-o no seu lugar. Entretanto, na occasião de fechar o armario, hesitou.

— Talvez fizesse bem em quebrar estes frascos e queimar este registro. Este esconderijo não está tão bem dissimulado que uma busca judiciaria não possa descobril-o ...Mas, ora! proseguio elle resolutamente ainda não chegamos a esse ponto. Este negocio de Alberto de Lagrange não pode tornar se serio. Provei ao procurador imperial que limitei-me a defender-me com a pistola, que o outro obrigou-me a aceitar. No peior caso, seria condemnado a uma pena insignificante, e não haveria motivo para uma busca. Não destruirei, pois estas substancias, terriveis, mas preciosas, cuja posse me custa tanto trabalho e tantos perigos... Quanto ao registro, contem o nome de todas as pessoas que têm recorrido á minha sciencia; e, se eu succumbir, elles hão de succumbir commigo!

Fechou o armario e tirou a chave, que trazia sempre comsigo.

— Vamos! proseguio elle com resolução, não nos atemorisemos e caminhemos sem hesitar para o nosso fim. O mais difficil está feito; com meios que pareciam humildes e miseraveis comecei a minha fortuna neste obscuro logarejo. Approxima-se o momento em que representarei o meu papel n'um theatre mais vasto. Em pouco de tempo mais, e poderei ir para Paris, onde conquistarei rapidamente reputação e riqueza.

Quero que toda a sociedade brilhante da grande cidade se acotovele um dia nos meus salões... Fallar-se-ha de mim como fallaram em certa época de Cagliostro e do conde de S. Germano... Honras, prazeres, fortuna, terei tudo á minha discrição. Mas o mais urgente é acabar de vencer a bella e caprichosa Christina. Por infelicidade, a vigilancia de Juliana e agora a da marqueza... sem contar que o malfadado negocio de Lagrange vai sem duvida tornar os nossos encontros mais raros e mais difficeis... Não importa! quero vencer... hei de vencer, ainda que seja preciso juncar de cadaveres o meu caminho!

Nicias estava mergulhado em suas reflexões, quando bateram á porta e entrou a Roblot.

— Senhor adivinhou, disse ella em voz baixa; ella chegou neste instante e quer fallar-lhe.

— Quem? a condessa? perguntou o hervanario com os olhos brilhantes de alegria.

Sim, a condessa.

— E veio só?

— Veio; pela primeira vez não trouxe a sua ordenança. Parece-me tambem que não veio na sua carruagem; pelo menos não reconheci Sorrani, o velho cocheiro do castello.

— A's mil maravilhas! disse Nicias com extrema satisfação; pois bem, traga-a aqui, mina cara... Depois deixe-nos sós.

A Sra. de la Ferté não estava trajada como de costume. Uma mantilha preta com capuz velava a simplicidade do seu vestuario.

— Ah! meu caro Nicias, disse ella com emoção quando ficou só com o hervanario; depois da dolorosa scena de hontem, tenho em vão procurado uma occasião de escapar-me para vir aqui. Minha mãi não me deixava um instante, e foi-me preciso lançar mão da astucia para sahir do castello. Só esta noite consegui, pela conveniencia de um empregado dos rendeiros, obter secretamente uma carruagem de aluguel; e, emquanto julgavam-me encerrada em meu quarto com uma violenta dôr de cabeça, vim correndo á sua casa.

Nicias acolheu estas explicações, com uma reserva estudada.

Mil graças, Sra. condessa, disse elle; mas depois do que se passou eu não ousava mais esperar vel-a... pelo menos tão cedo.

— O que Nicias! não comprehendeu então a que especie de autoridade eu obedecia despedindo-o de maneira tão ultrajante? Minha mãi tem modos despoticos, diante dos quaes estou acostumada a dobrar-me desde a minha infancia, e o senhor deve mostrar-se indulgente...

— Quando a mim, minha senhora, V. Exc. sabe quanto sou superior a conveniencias pueris... Fiquei no entanto muito impressionado, confesso-o, pelos funestos acontecimentos que assignalaram o dia de hontem.

— Effectivamente, Sr. Nicias, que dia terrivel! Não acreditei um instante que o senhor fosse o aggressor porque Alberto é tão arrebatado, tão exaltado!... A sua affeição por mim faz-lhe perder a razão... Entretanto devo advertil-o de que o senhor póde ser perseguido por causa desse infeliz duelo. Um official de gendarmeria foi hoje ao castello e conversou demoradamente com minha mãi que, receio-o muito, escutou demasiadamente as suas prevenções contra si. Tome, pois, as suas precauções, porque talvez...

O hervanario sorrio.

— Obrigado, senhora condessa, replicou elle; mas todo o perigo passou para mim.

E expoz como tinha sido chamado naquelle mesmo dia á presença do procurador imperial e mandado embora depois de um momento de conversação.

(Continúa)

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

TERCEIRA PARTE

AS' VICTIMAS

(Continuação do n. 289)

XVI

Divida velha

No dia seguinte, de manhã, depois de haver passeiado durante uma hora nas ruas populosas da cidade, o pai Anselmo foi á alfandega.

Dirigindo-se a um empregado que podia ter cincoenta annos, disse:

— O senhor podia fazer-me o obsequio de me dar uma informação?

— Com muito gosto se puder, de que se trata?

— Havia em outro tempo, em Marselha, um empregado da alfandega chamado João Quevec.

— Perfeitamente, João Quevec, bretão.

— Ainda existe?

— Existe, mas já não está na alfandega, está reformado ha dez annos.

— Sabio de Marselha?

— Não, elle gosta muito do mar para se afastar daqui; é verdade que elle podia voltar para a Bretanha, mas não é do Oceano que elle gosta, é do Mediterraneo.

— Estou encantado que João Quevec ainda esteja em Marselha; estou de passagem nesta e uma pessoa do meu conhecimento pedio-me que tomasse informações do velho bretão e que lhe fallasse, se fosse possivel. Ficava-lhe muito obrigado se o senhor quizesse e podesse indicar-me a morada delle.

— E' facil. O senhor atravessa a Joliette, segue o bairro até a extremidade da cidade, dá ainda duzentos ou trezentos passos e chega a umas casinhas, perto da costa. E' em uma dessas casas que mora João Quevec.

— Agradeço-lhe infinitamente a sua bondade, senhor.

O pai Anselmo cumprimentou o empregado e sahio do edificio da alfandega.

Metteu-se no bairro indicado e no fim de vinte minutos estava fóra da cidade.

— Não me posso enganar, disse elle comsigo, porque além desses atalhos não vejo senão este caminho que conduz á costa.

O tempo estava magnifico, sem uma nuvem, o sol brilhava em todo o seu esplendor.

O pai Anselmo caminhava por uma estrada poeirenta e sem sombra. Tinha á direita uma vasta planicie accidentada, terreno arido sem vegetação, onde se via apenas arvores rachiticas e com as folhas seccas.

A' esquerda tinha o mar; ouvia o murmurio das ondas que se espreguiçavam docemente na praia.

Ao longe um immenso lençol d'agua ligeiramente encrespado, parecia com um lago.

O sol inundava-o com os seus raios e listrava-o com longos traços luminosos por cima dos quaes pareciam brincar palhetas de fogo.

Mas o pai Anselmo nem sequer olhava para esse espectaculo magnifico e grandioso que solicitava a sua admiração. Sombrio e pensativo, com os olhos voltados para a planicie inculta e deserta onde nada tinha que contemplar; dir-se-hia que o bello Mediterraneo o assustava e lhe mettia horror.

Chegou ao lugarejo que lhe haviam indicado.

Assentado em uma padra, perto da porta de uma das casinhas, um homem, um velho, olhava para o mar, aquecendo-se ao sol, tinha as costas curvadas, a cabeça calva e o rosto coberto de barba branca. O trajar não indicava opulencia, compunha-se de um collete de lã, um casaco, apresentando todos os matizes do amarello desbotado e uma calça no fio, ainda com a lista do uniforme dos guardas da alfandega,

— Eis aqui, provavelmente, o meu homem, disse comsigo o pai Anselmo.

E approximou-se do velho.

Este, ouvindo ruido de passos perto de si, levantou a cabeça e tirou o barrete, para corresponder ao cumprimento do estranho.

— O senhor, disse o pai Anselmo não é o antigo empregado da alfandega, João Quevec.

O velho pareceu muito sorprendido de ouvir chamar pelo seu nome, um homem que não conhecia, mas respondeu logo:

— Não se engana, senhor, sou effectivamente o velho João Quevec. O que é que deseja?

— Desejo conversar um momento com o senhor.

— O senhor vem expressamente da cidade para conversar com o velho Quevec?

— Sim, senhor, e tambem para lhe dar noticia de um homem a quem o senhor salvou a vida ha uns vinte annos e que, como vê, longe de se ter esquecido, lhe conserva um reconhecimento eterno.

— Muito bem, disse o velho levantando-se, sei de quem me falla. Então o Sr. Féraud ainda vive?

— Vive.

— E passa bem?

— Goza excellente saude.

— Tanto melhor. Onde está? O que faz elle?

— Habita em Pariz, onde é empregado em uma casa de commercio.

— Muito bem. Não lhe occulto, senhor, que tenho grande satisfação em saber noticias do Sr. Féraud. Mas, faça favor, dê-se ao incommodo de entrar na minha pobre casinha, falta-lhe muita cousa, mas, ao menos, ha de achar uma cadeira para se sentar.

Os dous entraram na unica divisão do pavimento terreo, que era ao mesmo tempo cozinha e casa de jantar. As paredes velhas ennegreciam pelo pó e pelo fumo, estavam em tão máo estado que já se não via que tinham sido brancas em outro tempo.

Um armario velho, um babú não menos idoso, uma mesazinha quadrada de pinho, quatro cadeiras e algnns utensilios de cozinha, mobiliavam a casa.

O antigo empregado da alfandega e o moço de recados sentaram-se um defronte do outro, perto da porta aberta.

— Quando não me assento no lugar em que me vio ainda agora, disse o velho, eis aqui o meu lugar do costume; tenho o mar diante dos olhos e vejo apparecer os navios da muito longe.

— Lembra-se do tempo em que o senhor estava em guerra com os contrabandistas?

— Foi bom tempo!

— Tem saudades delle?

— Algumas vezes, mas não se póde ser e ter sido ao mesmo tempo; a gente torna-se velho, acaba o seu tempo e cede o lugar aos moços. A profissão era rude, senhor, mas tinha os seus encantos. Entre os empregados da alfandega e os contrabandistas, ha uma luta continua de espertezas e de velhacarias, toma-se gosto á cousa e quando se consegue descobrir o estratagema habilmente combinado por aquelles patifes, dá gosto. Com os contrabandistas é outra cousa, é a imagem da guerra com os seus perigos e commoções.

— Ah! é verdade! as emboscadas á noite, as perseguições no mar, nas estradas, é encantador, mas, ás vezes, deixa-se lá a vida.

— Que quer? é preciso se fazer jus aos ordenados.

— E' verdade.

— O Sr. Féraud, que lhe pedio que me viesse ver, é sem duvida um de seus amigos.

— O meu melhor amigo, Sr. Quevec. Eu tambem moro em Pariz e quando Féraud soube que eu vinha a Marselha, onde tenho uma herançazinha que receber, pedio-me que tomasse informações a seu respeito e, se o senhor ainda vivesse, que lhe fizesse uma visita.

« — Anselmo, disse-me elle, devo a vida ao empregado da alfandega João Quevec, e contrahi com elle uma divida de reconhecimento, que nunca poderei pagar. Mas elle ainda fez mais, soccorreu-me, gastou dinheiro commigo, é outra divida que eu posso pagar hoje.

« Então, Sr. Quevec, o meu amigo Féraud deu-me para lhe entregar, tres notas do banco de cem francos.

— Hein? trezentos francos para mim? exclamou o velho empregado da alfandega.

— Sim, Sr. Quevec, e aqui tem essa sommazinha, respondeu o moço de recados, mettendo na mão do velho as tres notas.

— Mas, senhor, disse o velho que hesitava em aceitar, os pequenos serviços que prestei ao Sr. Féraud não eram para ser pagos, além disso, nunca gastei com elle semelhante somma.

— Não sei, replicou o pai Anselmo sorrindo, tenho esta somma para lhe entregar e creio que não a deve recusar. O senhor não deve ter feito muitas economias, durante o seu tempo de serviço e a sua pensão de reformado não deve lá ser muito gorda.

— Tenho oitocentos francos, é quanto me basta.

— Pois bem, Sr. Quevec, com estes trezentos francos, o senhor procurará algumas commodidades que na sua idade não são um luxo.

— Então o senhor julga que eu devo aceitar?

— Absolutamente.

— Pois seja, mas ha de dizer ao Sr. Féraud que elle não devia nada, absolutamente nada.

O velho levantou-se e foi fechar as notas no armario e veio sentar-se de novo junto do moço de recados.

— O Sr. Féraud nunca lhe contou, como eu tive a felicidade de lhe salvar a vida? perguntou elle.

— Sei alguma cousa a esse respeito, mas provavelmente não sei tudo.

— Era de noite, entre ás onze horas e a meia noite. Féraud passeiava tranquillamente á beira do mar. De repente cahio no meio de uma duzia de contrabandistas, que esperavam a chegada de um navio carregado de mercadorias de contrabando. Os miseraveis, tomando-o por um espião da alfandega, cercaram-n'o, deram-lhe uma punhalada mesmo no meio do peito, depois atiraram-n'o no mar..

« Naquella occasião, eu estava em um barco, com dous dos meus camaradas e tinhamos comnosco dous valentes remadores. Occupavamos um posto de observação em uma pequena enseada, cavada entre rochedos que nos dominavam a cabeça. Estavamos bem escondidos e era impossivel que os contrabandistas suspeitassem a presença do nosso barco.

« Ao largo, os guardas da alfandega em numero apoderaram-se do navio contrabandista.

« Mas volto ao Sr. Féraud. Ouvimos o grito terrivel que deu, quando o punhal do assassino lhe penetrou no peito e pouco depois vimol-o cahir e mergulhar no mar, por felicidade, a agua era profunda naquelle lugar e amorteceu-lhe a queda, o corpo tornou a apparecer na superficie; mas nós pensavamos que era apenas um cadaver.

— Pesquemol-o, disse eu aos meus camaradas.

Algumas remadas levaram o barco ao alcance do pobre diabo, que consegui agarrar por um braço, era tempo, porque ia desapparecer e era uma vez! Os meus companheiros ajudaram-me a içal-o para dentro do barco e verificamos com alegria que elle ainda respirava, Ao mesmo tempo reconheci nesse desgraçado o Sr. Féraud, que eu tinha visto muitas vezes no porto, quando elle era empregado na companhia das Messageries Maritimes.

O nosso barco tinha entrado na enseada, prestámos cuidados ao afogado, curei como pude a ferida, que felizmente não era mortal. Devia ter perdido muito sangue, mas já não corria mais, era bom signal.

O ferido começava a voltar a si, quando um signal nos prevenio que podiamos deixar o nosso posto de observação e voltar ao porto, o que nós fizemos immediatamente.

O Sr. Féraud respirava, tinha os olhos abertos e fazia-nos comprehender, pela expressão do olhar e da physionomia, que ouvia o que lhe diziamos, mas estava em tal estado de fraqueza, que não podia fazer o menor movimento, nem uma palavra.

O que ia eu fazer delle? estava muito embaraçado por não saber onde elle morava. Os meus companheiros eram de opinião que o levasse para o hospital.

O hospital, porém, era muito afastado do porto e eu morava alli perto.

« — Querem saber, disse eu aos amigos, vou dar-lhe hospitalidade por esta noite. Amanhã, se elle mesmo não puder dizer onde mora, sabel-o-hei de qualquer fórma e mandal-o-hei para casa.

Os camaradas acharam que eu dizia bem, levamos o ferido para minha casa e entreguei-o á minha mulher e á minha sobrinha.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do Diario, rua Duque de Caxias n. 42,

MUTILADO

ILEGÍVEL